

Notícias do Front

volume 13, 2020

NOTÍCIAS DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Notícias do Front

SUMÁRIO

Apresentação	5
Notícias de Fevereiro de 2020.....	7
Estudante do PPGCL apresenta trabalho em Portugal	7
Secretaria muda de endereço no Campus Tubarão	8
Coordenador do PPGCL é destaque em jornal de Tubarão.....	8
Doutorando Daniel Medeiros fala sobre filme “Parasita” no Diário Catarinense.....	10
Professores participam de encontro com Viviane Mosé.....	13
Revista Ciências & Ideias aborda tema pragmático-cognitiva	14
Revista Laboratório Ciência em Curso vira canal no Youtube	15
Professor do PPGCL ministra palestra de abertura do semestre na Unisul	16
Notícias de Março de 2020.....	17
Evento conta com conferência de Dan Sperber.....	17
PPGCL promove evento em Tubarão.....	18
Profa. Andreia Daltoé ministra palestra sobre construção de texto científico no curso de Direito.....	19
Primeiro dia do Seminário Internacional Imaginário e Memória é sucesso!	20
Atividades à distância são implementadas	21
Professora Ana Carolina participa de homenagem dos 100 anos de Clarice Lispector....	22
COVID-19: a professora que se reinventou durante a quarentena	22
Notícias de Abril de 2020	24
Falácias em tempos de Covid-19	24
Egresso do PPGCL publica artigo em revista internacional	26
Covid-19: e a arte como criação de mundos em comum	26
Notícias de Maio de 2020	29
Mestrado e doutorado em Ciências da Linguagem com inscrições abertas	29
Professora Ramayana participa do IX Cachoeira. Evento inicia nesta terça	29
História em quadrinhos é tema de evento online.....	30
PPGCL promove Seminário Virtual nesta quarta e quinta-feira.....	31
Notícias de Junho de 2020	32
Professora Nadia participa do “Abralín ao vivo”	32
Programa seleciona estudantes on-line.....	32

Notícias do Front

Programa abre temporada de defesas neste mês de junho.....	33
PPGCL seleciona estudantes para turmas 2020.....	34
Modelagem matemática é tema de tese.....	35
Seca, xote e baião norteiam pesquisa no doutorado	36
Moda, artesanato e imaginário social	37
Ensinando sistemas lineares com celulares.....	38
Migrantes da rede pública municipal de Florianópolis são analisados através do imaginário social	39
Notícias de Julho de 2020.....	40
Análise do discurso e presídio feminino de Tubarão/SC são temas de tese	40
Crítica Cultural publica dossiê.....	41
Dissertação descreve conjunto poético de Hilda Hilst	43
A verdade estética de Orson Welles	44
Comparando registros de representação.....	45
Andrade Filho e Rauem publicam artigo sobre Modelagem Matemática	46
Análise do Discurso de suicídio em inquérito policial.....	47
Filmes da Disney são objeto de dissertação.....	48
Pesquisa estuda a estética da deficiência no filme “O filho eterno”	48
Dissertação aborda políticas de financiamento na Educação Básica no Brasil.....	49
Professora Giovana participa de banca na Unioeste (Cascavel).....	50
Sexta-feira com defesas em dose dupla no PPGCL.....	50
Mulheres quadrinistas são objeto de dissertação de Alice	51
Memórias afetivas em tempos de pandemia	52
Notícias de Agosto de 2020	53
Abertura do semestre letivo conta com lançamento de livro.....	53
Pandemia e imaginário simbólico	55
Infodemia	56
Dia do documentário brasileiro: cinemas, povos, Brasis... Por uma estética-política da pluralidade.....	58
Professora Ramayana fala da importância da formação crítica social	60
Pesquisa aborda lei de cotas na mídia.....	61
Estudante propõe debate sobre documentário “As praias de Agnès”	62
Jornada de Pesquisa do PPGCL: foi dada a largada!.....	63
Notícias de Setembro de 2020.....	64
Não só pelos 12%: a leitura e o professor de Letras	64

Notícias do Front

Doutorado é concluído com pesquisa relacionada à chegada de italianos no sul do Brasil	65
Rainhas do rádio, da TV e dos programas de auditório são temas de tese.....	66
Revista Memore publica Dossiê “Pragmática: Desenvolvimentos e Extensões”	67
Prof. Mário fala sobre memória afetiva em seminário realizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora	69
Estudantes do Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva apresentam trabalhos	69
Selfie: imagem-rostos, vida e morte	71
Processo de ensino e aprendizagem em Escolas de Educação Básica de Orleans/SC é analisado em pesquisa	71
Professor do PPGCL participa de Cyberjonadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos	73
Notícias de Outubro de 2020	74
‘Ler o Brasil hoje’ é o tema do V SEDISC.....	74
Discurso, Interpretação, Materialidade é a primeira mesa-redonda do V SEDISC	75
Ensaio ilustra como a teoria de conciliação de metas pode modelar as etapas de tomadas de decisão.....	76
Tese discute dimensão não-fonocêntrica do filme de animação O menino e o mundo	77
PPGCL promove Seminário de Estudos Culturais	78
Iniciam-se os trabalhos do eixo Discurso, Cultura, Política no V SEDISC	79
Mesa-redonda Discurso, Escola, Leituras abre o eixo temático III do V SEDISC	81
Trabalhos do simpósio do Eixo III trazem discursividade para escola e leitura no V SEDISC	83
Professora do PPGCL participa de evento sobre redes discursivas na Universidade Federal do Amazonas	85
Notícias de Novembro de 2020.....	86
Eixo temático do V SEDISC é aberto com performance da atriz Nayara Leite.....	86
Grupos de Pesquisa do PPGCL e PUCRS realizam encontro virtual	87
Eixo Discurso, Arquivo, Tecnologia dá início à sexta semana do V SEDISC.....	88
“Estou com razão!”, posso confiar?.....	90
V SEDISC: mesa-redonda discute os impactos da tecnologia digital	91
V SEDISC: mesa-redonda Discurso, Mídia, Memória abre o eixo temático	94
Último simpósio do eixo temático VI reúne leituras diversas sobre as coberturas midiáticas	95
Literatura Infantil e Juvenil produzida em SC lança a 4ª edição	97
Mesa discute pós-graduação em tempos de pandemia.....	98

Notícias do Front

Sessão de lançamento de obras marca o início da semana de encerramento do V SEDISC	99
Último dia de V SEDISC emociona participantes	103
Notícias de Dezembro de 2020	105
Escritor Celso Sisto participa de aula no Mestrado em Ciências da Linguagem	105
Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem promove evento com a psicanalista Denise Maurano	106
Evento discute Stricto Sensu na “Ânima Educação”	107
Dissertação do PPGCL é premiada na 21ª edição do Prêmio Adjori/SC de Jornalismo.	108
Unisul participa do 1º Encontro Nacional de Cinema e Audiovisual do Ecossistema Ânima	109
Defesa de dissertação abre semana de agenda lotada no PPGCL!	111
Dissertação busca compreender o corpo da mulher indígena na política	112
Oficina de ensaio videográfico para alunos surdos é tema de dissertação	112
Dissertação analisa a construção discursiva do corpo de mulheres presidentas	113
Agenda de defesas 2020 é encerrada nesta quinta-feira	114
Suely Mello palestra sobre seu percurso e descobertas na teoria histórico-cultural	115
Crítica Cultural e Memorare finalizam dossiês	116
Memória, afetividade e propaganda	117
Um mosaico de desafios e realizações	118

Notícias do Front

Apresentação

Notícias do Front é uma coletânea de notícias publicadas em 2020 no site do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Trata-se de um trabalho diligente que, entre tantos méritos, revela o compromisso de docentes, estudantes, egressos e colaboradores em direção à consolidação de um projeto de formação humanística qualificada. Ao destinar certo tempo de suas atividades para compor a memória dos trabalhos produzidos, para redigir os textos e publicá-los em nossa página de notícias, cada um dos contribuintes dessa coletânea merece todo nosso respeito e consideração.

Resta reconhecer nesta apresentação, todavia, nossa incapacidade de registrar todas as realizações. Com certeza, muitas das atividades, apesar de todo o nosso zelo, ficaram de fora. Apesar disso, é fácil verificar que, mais uma vez, chegamos ao final de um ano letivo conscientes de nossa potência. 2020 foi um ano singular. Em meados de março, abduzidos à virtualidade, fomos capazes de não apenas manter nossas atividades, mas potencializá-las. Em setembro, fomos capazes de atualizar nosso site para a linguagem WordPress. Próximos das festas de final de ano, num ano em que o distante ficou próximo e, paradoxalmente, o próximo ficou distante, podemos olhar para trás e nos orgulhar do quanto fizemos, do quanto realizamos, do quanto somos capazes.

Efeitos de sentido outros deixamos ao leitor, soberano sempre, a quem desejamos votos de uma leitura frutífera e prazerosa.

Seguem aqui nossos votos de um Feliz Natal e de um ano novo iluminado!

Saúde e Serenidade

Prof. Dr. Fábio José Rauen

Coordenador

Notícias de Fevereiro de 2020

Estudante do PPGCL apresenta trabalho em Portugal



Foto: Debbie Mello Noble

(05/02/2020) A estudante do PPGCL, Debbie Mello Noble, participou nos dias 30 e 31 de janeiro e 1º de fevereiro, do XXVII Colóquio da AFIRSE Portugal no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Debbie apresentou trabalho sobre educação e bem-estar. A doutoranda realiza seu doutorado sanduíche nas terras portuguesas desde agosto de 2019.

O colóquio

O XXVII Colóquio da AFIRSE Portugal dedica-se a analisar diversas dimensões da relação entre educação e bem-estar. Aspectos teóricos desta relação, bem como as práticas associadas à promoção do bem-estar e pela educação estiveram em discussão, incluindo o que diz respeito ao clima da escola e da aprendizagem e às condições de trabalho, designadamente dos professores.

A doutoranda apresentou no colóquio o trabalho intitulado “Inovação e bem-estar na educação alternativa: a torre (Lisboa, PT) e escola Sarapiquá (Florianópolis, BR)”. “Nesta pesquisa, busquei entender como os projetos educativos analisados compõem um paradigma alternativo à forma-escolar. As escolas foram escolhidas por suas aproximações pedagógicas e históricas, uma vez que possuem uma cultura escolar muito semelhante e por terem ambas surgido em períodos de transição democrática em seus respectivos países”, explicou Debbie.

A investigação na Escola Sarapiquá, em Florianópolis, se deu no primeiro semestre de 2019, enquanto a observação na Escola A Torre iniciou em outubro de 2019.

“A Torre é uma das escolas que estou pesquisando aqui, com a orientação do Prof. Dr. Joaquim Pintassilgo, no âmbito do Projeto Roteiros da Inovação Pedagógica. Também tive a oportunidade de visitar a Escola da Ponte em janeiro, o que contribuiu para observar em Portugal muitos aspectos do que se tem falado no Brasil e no mundo sobre inovação pedagógica”, contou.

A estudante é orientada pela professora Solange Maria Leda Gallo e integra a linha de pesquisa “Texto e Discurso”.

Texto: Debbie Mello Noble/Patrícia Amorim

Notícias do Front

Secretaria muda de endereço no Campus Tubarão



Foto: divulgação

(05/02/2020) A secretaria do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem do Campus Tubarão vai atender em novo endereço a partir deste ano de 2020. O atendimento das secretárias, coordenação, professores, bem como as salas de aula serão realizadas no primeiro andar do Centro de Convivências da Unisul.

Anote o novo endereço:

Rua Simeão Esmeraldino de Menezes, 400

Bairro: Dehon, Tubarão – SC

CEP: 88704-090

O horário de atendimento continua o mesmo: de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 13h30min às 18h. Qualquer dúvida entre em contato através do telefone (48) 3621-3369.

Texto: Patrícia Amorim

Coordenador do PPGCL é destaque em jornal de Tubarão



Foto: Agetec

(13/02/2020) O professor e coordenador do PPGCL, Dr. Fábio José Rauhen, foi destaque essa semana no jornal Notisul. A matéria faz parte do projeto “Meu Amigo Pesquisador” da Agência de Inovação e empreendedorismo da Unisul (Agetec). O projeto tem por escopo a elaboração de matérias de caráter científico e empreendedor, sem caráter comercial, objetivando a produção de conhecimento sobre CT&I e sua disseminação para a população de Tubarão e região.

Leia a matéria completa abaixo

(link para acesso <https://notisul.com.br/agencia-de-inovacao-e-empreendedorismo-da-unisul-agetec/156686/cognicao-e-linguagens>)

COGNIÇÃO E LINGUAGENS

Prof. Luciana Flor Correa Felipe apresenta o Professor Dr. Fábio José Rauhen

Nosso convidado desta semana, é o Prof. Dr. Fábio José Rauhen, uma pessoa inquieta e sempre à procura de inovações em seu campo do saber. Nascido em Rio Negro (PR) é esposo de Veridiane e pai de Bárbara.

No âmbito profissional vem dedicando sua atenção acadêmica a dois temas de pesquisa – os estudos pragmático-cognitivos sobre as diversas linguagens humanas e os estudos sobre a redação de trabalhos científicos – além, é claro, à gestão do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, que coordena até hoje.

Professor da Unisul há vinte anos, veio a Tubarão coordenar a implantação do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. É formado em Letras Português/Inglês (1986) pela Funorte, especialista em Língua Portuguesa pela UFPR, Mestre e Doutor em Linguística pela UFSC e pós-doutor em Linguística pela PUCRS.

Além de aulas, orientações, cursos e palestras, Rauhen já publicou cinco livros, incluindo “Roteiros de Iniciação Científica”, de 2015, um verdadeiro tratado com quase 700 páginas que aborda desde a concepção da pesquisa até sua apresentação em banca avaliadora. “Uma formação qualificada em pesquisa científica é como um divisor de águas que verdadeiramente distingue o ensino superior”, argumenta.

Já o interesse pela Pragmática Cognitiva é um pouco mais recente. Desde os anos 2000, Rauhen vem investigando como os seres humanos processam cognitivamente a linguagem, assumindo a hipótese de que a atenção humana é direcionada à relevância dos estímulos comunicacionais.

Seguindo os fundamentos da teoria da relevância, os trabalhos produzidos ou orientados pelo pesquisador assumem que os seres humanos são incapazes de prestar atenção à totalidade dos estímulos do ambiente e, justamente por isso, selecionam apenas os estímulos que consideram relevantes, ou seja, aqueles que potencialmente fornecem o máximo de ganhos cognitivos com o mínimo de esforço justificável.

Líder do Grupo de Pesquisas em Pragmática Cognitiva, Rauhen produziu um grande avanço nesses estudos em 2014, ao propor uma teoria própria sobre a ação humana: a teoria de conciliação de metas. Conforme sua teoria, a ação humana é motivada por metas, que são estados de realidade projetados no futuro. A partir disso, os seres humanos elaboram hipóteses abduativas, associando ações antecedentes no presente com as quais pretendem atingir essas metas projetadas.

No contexto dessas hipóteses, executam as ações e verificam se os resultados se conciliam com os estados projetados. O modelo desenvolvido por Rauhen tem sido aplicado com êxito para descrever e explicar planos de ação intencional em vários campos do saber. “Intervenções de ensino e de gestão podem ser descritas e explicadas a partir desse modelo”, exemplifica o autor.

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, por sua vez, é a menina dos olhos do professor. Com um seleto grupo de 16 renomados pesquisadores e atualmente com 80 estudantes, o Programa é parte relevante da história da Unisul.

Ele abriga o primeiro curso de Mestrado e o primeiro curso de Doutorado da Unisul recomendado pela Capes, três periódicos científicos altamente qualificados e consolidada experiência na promoção de eventos científicos. “Mais recentemente, foi também o primeiro

Notícias do Front

Programa da Universidade a receber a nota 5 da Capes, referendando a excelência nacional de sua formação”, comemora Rauem.

Você sabia?

Que o Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem atua em Tubarão desde 1999 e desde 2001 na grande Florianópolis. O Programa já formou 362 mestres e 78 doutores das mais variadas formações acadêmicas nesses 20 anos. São mais de 400 profissionais altamente qualificados atuando em Universidades, Escolas, Institutos e Iniciativa Privada de todo o Brasil.

Que a Revista Linguagem em (Dis)curso, coeditada por Rauem, está classificada no mais alto extrato do Qualis Capes (A1) e está abrigada na Base Scielo Brasil. O periódico já publicou 19 volumes, 55 fascículos e 654 artigos científicos desde 2000.

Fique atento!

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem estuda como as linguagens afetam todas as áreas do conhecimento e pode ser cursado por estudantes de todas as formações. Os estudos se concentram em torno de processos textuais, discursivos e culturais em duas linhas de pesquisa: texto e discurso e linguagem e cultura. Inscrições para novas turmas ocorrem em março e abril com início das aulas programado para agosto. Mais informações: linguagem.unisul.br ou no telefone (48) 3621-3369.

Texto: Notisul/Luciana Flor Correa Felipe

Doutorando Daniel Medeiros fala sobre filme “Parasita” no Diário Catarinense



Foto: divulgação

(14/02/2020) O doutorando Daniel Medeiros do PPGCL teve destaque no jornal Diário Catarinense. Em seu texto, pôde falar sobre o filme sul-coreano que fez história no Oscar 2020. O longa é o primeiro a vencer a categoria Melhor Filme sem ser falado em um idioma que não o inglês. Daniel é graduado em Comunicação Social – Cinema e Vídeo, especialista em Artes Visuais – Cultura e Criação, mestre em Ciências da Linguagem e atualmente cursa o doutorado.

Leia a matéria completa abaixo

(link para acesso https://www.nsctotal.com.br/noticias/parasita-politicagem-ou-quebra-de-paradigmas?fbclid=IwAR2lP4n4JMwT1Qwc94_vGbPXJqGZR9qIzOdQAS09qDH4w_ADEZayPY2Y3sk)

“Parasita”: politicagem ou quebra de paradigmas?

O filme sul-coreano fez história no Oscar 2020 ao ser o primeiro longa falado em um idioma que não o inglês a vencer a categoria de Melhor Filme

Em política, o termo “janela de Overton” se refere ao conjunto das ideias aceitas no discurso público: com o passar dos anos e a mudança de paradigmas, uma ideia que não era sequer tolerada pode passar a ser aceita por um determinado grupo de pessoas, se espalhar a partir dele, e, um dia, até mesmo se tornar senso comum. Parasita, filme do cineasta sul-coreano Bong Joon-ho que ganhou o mundo ao longo de 2019 e foi o grande vencedor do Oscar 2020, parece ter feito a ideia “um filme estrangeiro, falado em outra língua que não o inglês, ganhar os principais troféus na maior premiação do cinema norte-americano” entrar na janela de Overton: um feito inédito na longa história dos Prêmios da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, cuja primeira edição foi realizada em 1929.

As vitórias de Parasita (que foi nomeado Melhor Filme, além de ter ganhado os troféus de Melhor Filme Estrangeiro e Melhor Roteiro Original) e de Bong Joon-ho (que levou o prêmio na categoria Melhor Direção) foram celebradas por cinéfilos de todo o mundo, que viram no acontecimento uma possível maior abertura das premiações cinematográficas e do próprio mercado norte-americano a filmes produzidos em outros países e falados em outros idiomas.

Em anos anteriores, afinal de contas, os fãs de cinema já haviam passado por frustrações envolvendo a questão: em 2019, Roma, do diretor mexicano Alfonso Cuarón, venceu a categoria Melhor Filme Estrangeiro, mas perdeu o prêmio principal para Green Book: O Guia, de Peter Farrelly – em um resultado “ofensivo”, nas palavras do crítico Daniel Medeiros, doutorando em Cinema e membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema. “A questão é que a Academia não costuma premiar o melhor filme”, ele diz. “Normalmente, o eleito é um filme mediano, às vezes menos artístico ou experimental, que agrada mais gente. Green Book não era, de maneira nenhuma, o melhor filme indicado, mas foi o filme vencedor.”

“Quem acompanha esse mundo já tem na cabeça o que se chama de ‘filme de Oscar’: certos filmes, certos temas, certos diretores que sempre se repetem”, comenta Ramayana Lira de Sousa, professora do Curso de Cinema e Audiovisual da Unisul e presidente do Fundo Municipal de Cinema de Florianópolis. “Por isso tanta gente apostava em 1917, talvez até em Era Uma Vez em... Hollywood. Parasita parecia uma aposta muito fora da realidade.”

1917, o drama de guerra do diretor Sam Mendes, também já havia vencido as principais categorias em todas as premiações anteriores, como o Globo de Ouro, o Bafta e o prêmio do Sindicato dos Produtores de Hollywood; um favoritismo que costuma se repetir no Oscar. “A empolgação com o Oscar tem que ser temperada com a percepção de que se trata de uma premiação entregue por uma indústria específica, nacional, voltada para a produção estadunidense de cinema – então é um prêmio que reflete os movimentos dessa indústria”, Ramayana destaca. O máximo que a Academia havia feito até agora era premiar O Artista, um filme francês mudo – ou seja, um caso em que o idioma estrangeiro não foi um obstáculo. Ramayana vê com otimismo o destaque dado a Bong Joon-ho. “Dentro dessa coisa massificada que é a indústria cinematográfica, sempre há espaço para pequenas rotas de fuga dessa trajetória que parece ser sempre a mesma”, opina. “Existe um reconhecimento do desgaste da própria indústria hollywoodiana. Hollywood olha para si e vê que falta fôlego nos seus filmes. Eles são produzidos a toque de caixa, muitas vezes obedecendo a fórmulas que não oferecem mais nenhum frescor estético, nenhum desafio para o espectador. A indústria estadunidense tem percebido que tem menos a oferecer ao mundo, e ido buscar o

que o mundo tem a oferecer.” E é interessante notar, claro, que esse não é um movimento isolado: nos últimos anos, a Academia tem dado passos, ainda que tímidos, em direção a uma maior internacionalização. Os cineastas mexicanos Alfonso Cuarón, Alejandro González Iñárritu e Guillermo del Toro levaram, juntos, metade dos troféus de Melhor Direção da década de 2010.

Mas existe um outro lado nisso. “Parasita ganhou por uma questão política”, crava Daniel. Ele explica: “Ele era sim o melhor filme concorrendo – mas isso nunca foi garantia de sair vencedor. Neste ano, o Oscar foi extremamente criticado pela falta de representatividade entre seus indicados. Não havia nenhuma mulher concorrendo na categoria de direção, nenhum ator negro concorrendo, apenas uma atriz negra indicada. E isso pesou nos votos. É quase como se fosse uma maneira de tentar contornar as críticas. A Academia parece estar sempre tentando corrigir erros que na verdade volta a repetir.”

Ou seja, a vitória do longa sul-coreano não quer dizer necessariamente que outros filmes internacionais terão espaço garantido em edições futuras da premiação. “Há muita coisa em jogo”, dia Daniel. “As pessoas se esquecem de que os grandes estúdios chegam a separar orçamento para fazer campanha para que seus filmes sejam nomeados e premiados.”

Uma questão central – e pouca lembrada – é a da audiência: atualmente o Oscar tem, nos Estados Unidos, pouco mais de metade da audiência que costumava ter há dez ou quinze anos. O grande público norte-americano tem uma reconhecida resistência a ver filmes falados em outros idiomas e a depender de legendas. Será que, caso a Academia se abra a filmes independentes, internacionais, a audiência não pode cair ainda mais? “Eu acho que a tendência é justamente o contrário”, reflete Daniel. “Devemos ver cada vez mais filmes de grandes estúdios, blockbusters mesmo, sendo nomeados; como aconteceu com Pantera Negra em 2019.”

A discussão em torno dos motivos que levaram as estatuetas do Oscar até as mãos de Bong Joon-ho, porém, não tira os méritos do diretor. “Bong Joon-ho faz filmes de fácil comunicação com o público, mas que ao mesmo tempo não subestimam o espectador”, Ramayana comenta. “Ele pode ser uma surpresa para o grande público, mas quem conhece a filmografia do Bong Joon-ho já viu em outros filmes o que ele fez em Parasita”, completa Daniel. “Talvez o que tenha chamado atenção especificamente para esse filme tenha sido a abordagem da divisão de classes, que foi um dos grandes temas de 2019 – e que está presente em outros filmes da temporada, como o próprio Coringa.”

Para o público, o que fica é a lição deixada por Bong Joon-ho em seu discurso no Globo de Ouro: “Quando superarem a barreira das legendas, vocês vão conhecer muitos filmes incríveis”, declarou o cineasta, ao receber mais um de tantos troféus por Parasita. E, por mais divertido que seja participar de apostas sobre o Oscar e assistir à cerimônia, prestar mais atenção em produções vindas de lugares que não os grandes estúdios hollywoodianos não deveria depender de janela de Overton, campanhas milionárias ou prêmios acumulados. Ainda mais levando em conta tudo o que está em jogo na hora de distribuir as estatuetas.

Texto: Diário Catarinense/Daniel Medeiros

Notícias do Front

Professores participam de encontro com Viviane Mosé



(18/02/2020) Na noite da última segunda-feira (17), cerca de 600 docentes e funcionários da Unisul estiveram reunidos no Espaço Integrado de Artes (EIA) da universidade para participarem de um simpósio de professores, que contou com a participação de Viviane Mosé. A iniciativa fez parte do Programa de Formação Continuada (PROFOCO) da Unisul.

Viviane Mosé, que integra a empresa Usina Pensamento, cuja proposta é a produção de tecnologia e inovação social em busca de uma sociedade menos desigual, conversou sobre o papel do professor e o conhecimento que transforma.

“O grande desafio é entender que todos somos diferentes. Quando um docente ensina uma pessoa com dificuldade, é necessário entender que ela tem que crescer com ela mesma, não com referência ao padrão criado. Na educação temos que desenvolver a modéstia e aprender com cada aluno a ser professor novamente. Temos que nascer professor a cada novo estudante”, reforçou Viviane.

Para o professor Mauri Luiz Heerdt, reitor da Unisul, o encontro foi um momento importante para homenagear e reforçar a importância do papel do docente. “Nenhum sistema educacional funciona melhor que um bom professor. Esse evento foi pensado para reforçar que o professor, para nós, é o principal fator de efetivação da missão da Unisul”.

A escolha da palestrante para o encontro foi resumida pelo professor Mauri. “Viviane Mosé significa inteligência, sensibilidade, competência e conhecimento. Essas palavras resumem a missão de ser professor”, finalizou.

As atividades do PROFOCO se estendem até o dia 20 de fevereiro, com palestras, estudos, mesas-redondas e outras atividades.

Na foto, docentes do PPGCL posam junto com o reitor no final do simpósio.

UnisulHoje

Revista Ciências & Ideias aborda tema pragmático-cognitivo



Foto: divulgação

(27/02/2020) A revista Ciências & Ideias publicou no número 3 de seu volume 10 o artigo “Proposição de atividades contextualizadas para o ensino de potenciação na educação básica: uma abordagem pragmático-cognitiva” de Marleide Coan Cardoso, Vanessa Isabel Cataneo e Fábio José Rauhen.

Neste texto, os autores propõem e analisam, com base no aparato descritivo e explanatório da teoria de conciliação de metas, atividades contextualizadas para o ensino de potenciação e de suas representações, envolvendo dobras de papel, árvores genealógicas e correntes de solidariedade.

Na primeira atividade, envolvendo dobras de papel, os estudantes relacionaram a grandeza variável dependente “medida de superfície de uma folha” em função da grandeza variável independente “número de vezes que esta folha é dobrada”, desenvolvendo a noção de potência de base fracionária. Na segunda atividade, envolvendo árvores genealógicas, os estudantes relacionaram a variável dependente “número de indivíduos” em função da variável independente “número de gerações” em uma árvore genealógica, desenvolvendo a noção de potência de base dois. Na terceira atividade, envolvendo correntes de solidariedade, os estudantes relacionaram a variável dependente “número de pessoas atingidas pela boa ação” em função da variável independente “número de vezes que a ação do bem é executada” no filme Corrente do Bem, desenvolvendo a noção de potência de base três.

No estudo, os autores assumem a hipótese de que processos de formação de uma representação identificável, tratamento e conversão de diferentes representações semióticas permitem uma apreensão mais significativa dos objetos matemáticos.

Em comum, a organização e a avaliação do plano de atividades foram orientadas pela noção teórica de conciliação de metas de Rauhen (2014) e fundamentada em processos de formação, tratamento e conversão de diferentes representações semióticas de Duval (2009, 2011). Consequentemente, o estudo comprometeu-se com os processos pragmático-cognitivos necessários para a aprendizagem, na medida em que assumimos que a apreensão de um objeto matemático se dá pela coordenação entre várias representações semióticas, de forma que a compreensão do conceito de potenciação ocorre na intersecção entre suas distintas representações.

O estudo sugeriu que o desenvolvimento das atividades viabilizou a convergência de questões práticas e abstratas sobre potenciação. A formação de representações identificáveis, o tratamento e a conversão de representações nos registros semióticos figural, tabular, algébrico e gráfico no contexto de um plano de ação intencional orientado pela noção de metas comprometidas com essas atividades cognitivas e com a apresentação de situações-problema mais próximos das vivências pragmáticas dos estudantes,

possibilitou uma compreensão semântica e sintática mais robusta do conceito de potenciação.

Em resumo, os resultados da aplicação dessas atividades com estudantes da educação básica de escolas públicas sugerem minimização da distância entre a aplicação do conceito de potenciação em situações factíveis da realidade e suas respectivas abstrações simbólicas.

A Revista Eletrônica Ciências & Ideias do Instituto Federal do Rio de Janeiro é uma publicação da área de Ensino, de acesso livre (Open Access), com periodicidade quadrimestral, com Equipe Editorial composta de pesquisadores de várias instituições. Trata-se de uma revista científica criada em 2009, com Qualis B1 na área de Ensino da CAPES (classificação 2013-2016).

Texto: PPGCL

Revista Laboratório Ciência em Curso vira canal no Youtube



Foto: PPGCL

(28/02/2020) A Revista Laboratório Ciência em Curso, que nasceu em 2003 de um projeto da linha de Texto e Discurso do PPGCL, ganhou canal no Youtube. Para atender as demandas atuais e ensaiar novas formas de produção e circulação do conhecimento, a nova versão passa a ser publicada integralmente na plataforma.

Em suas primeiras edições a revista publicou, no próprio site da revista, vídeos que discutiram, em perspectiva interdisciplinar, as relações de trabalho e subjetividade, modelos de TI, Arqueologia, entre outros. Em 2005 a revista recebeu apoio financeiro da Fapesc, montando o laboratório para a produção audiovisual e acolhendo estagiários dos cursos de graduação em Cinema, Jornalismo e Publicidade. Desta vez, a nova versão, retorna com a proposta de focar apenas na área de Ciências da Linguagem e pesquisas relacionadas à Análise de Discurso.

O canal “Revista Laboratório Ciência em Curso” conta com edições semestrais e sua primeira edição apresenta a playlist com os vídeos das apresentações orais de mesas redondas e simpósios do IV Sedisc, evento organizado pela Unisul/Unicamp, que ocorreu na Unisul em setembro de 2018. No canal, os interessados também poderão ter acesso às produções anteriores da revista, visitando a playlist “Memória”.

A equipe editorial é formada pelas professoras Giovanna Benedetto Flores, Juliana da Silveira, Nádia Régia Maffi Neckel e Solange Gallo.

A história da revista e a nova proposta são explicadas em detalhe no vídeo de apresentação do canal, para acessar clique no link <https://www.youtube.com/watch?v=Fcfjl1-Lv0A>

Texto: PPGCL

Notícias do Front

Professor do PPGCL ministra palestra de abertura do semestre na Unisul



Foto: Rafael Freitas

(28/02/2020) Relacionamento Afetivo entre professor e aluno, esse foi o tema da palestra realizada nesta quinta-feira, 27, no Espaço Integrado de Artes da Unisul pelo professor do PPGCL Mario Abel Bressan Junior. A palestra deu a boas-vindas aos estudantes dos cursos de Letras (Português e Inglês), Pedagogia, História e Geografia da Unisul.

Dentre os assuntos apresentados, Mário destacou a importância da afetividade para o processo de aprendizado. “O aprender torna-se muito mais significativo quando ha uma relação afetiva entre professor e aluno”.

Durante a palestra algumas técnicas foram apresentadas, que com vídeos e imagens contextualizaram formas e métodos para cativar alunos.

Texto: PPGCL

Notícias de Março de 2020

Evento conta com conferência de Dan Sperber



Foto: Divulgação

(06/03/2020) Acontece na UFPR o IV Workshop Internacional de Pragmática. Evento conta com conferência magna de Dan Sperber na terça a tarde e se encerra com conferência do professor Fábio Rauhen da Unisul.

Estudos pragmáticos em destaque

O evento se inicia na terça-feira, dia 10, às 9 horas com a conferência de abertura “A Pragmática nossa de cada dia”, da Profa. Elena Godoy (UFPR) Líder do Grupo de Pesquisa Linguagem, Cognição e Comunicação da UFPR. Logo em seguida, serão apresentados trabalhos dos professores Aline Aver Vanin (UFCSPA), Aurélia Lyrio (UFES) e Cristina Lopes Perna (PUCRS) e, no início da tarde, Ana Tramunt Ibaños (PUCRS).

Às 14 horas, acontece a conferência magna do professor Dan Sperber, do CEU de Budapest e do Institut Nicod de Paris. Dan Sperber, junto com Deirdre Wilson do University College de Londres, são os autores da teoria da relevância, de relevância mundialmente reconhecida nos estudos pragmáticos.

As atividades se encerram com a conferência “Agência comunicativa: uma questão pragmática” da professora Stéphane Dias (IFRS, Rutgers University Center for Cognitive Science) e a mesa redonda: “Perspectivas em Pragmática Cognitiva”, mediada pela professora Crisbelli Domingos (UFPR), contando com os trabalhos “Pragmática e neurociência: um mapeamento das perspectivas internacionais atuais” de sua autoria; “Os processos da comunicação”, de Ivete Morosov (PUCPR/UFPR) e “Cognição, motivação e aquisição de L2” de Marina Xavier (UEPG/UFPR).

Na quarta-feira (11), o evento se inicia pela manhã com a mesa redonda “Fake News e Linguagem em uso: perspectivas teóricas”, mediada pela professora Angélica Andersen (UFPR), contando com as comunicações “Fragilização cognitiva e sujeição informacional” de Aristeu Mazuroski Jr. (UFPR); “O ambiente de desinformação global”, de sua autoria; “Estratégias argumentativas da extrema direita: uma análise de True Outspoke, de Olavo de Carvalho” de Marília Rios Ribas (UEPG); e “Ao que se referem as Fake News? Linguagem e intersubjetividade na descrição da realidade”, de Maurício F. N. Benfatti (UFPR). Em seguida à mesa, ocorre a apresentação das pesquisas da professora Elisabetta Santoro (USP)

À tarde, está programada a conferência “Efeito emocional e efeito racional na interpretação humana”, de Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG/UFPR) – Presidente da Associação

Notícias do Front

Brasileira de Pragmática ABRAP, às 14 horas. A partir das 16 horas ocorre a apresentação de trabalhos do NERO (Núcleo de Estudos do Romance) em diálogo com a Pragmática Cognitiva, “Mecanismos de credulidade em uma sociedade complexa”, de Fabio Mesquita (UFPR), “Biopragmática: o que é e como fazer”, de Maurício Fernandes Neves Benfatti (UEPG) e, às 17h 30min, ocorre a Conferência de Encerramento, com o professor Fábio Rauen (UNISUL).

“Nesta conferência, vou apresentar o estado de arte do Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva da Unisul, dando especial atenção ao desenvolvimento da teoria de conciliação de metas, que tem por objetivo promover uma perspectiva praxiológica proativa para os estudos do campo”, esclarece o autor.

A quarta edição do Workshop Internacional de Pragmática terá lugar na Universidade Federal do Paraná, nos dias 10 e 11 de março de 2020. A programação ocorrerá no Campus Reitoria, no Ed. D. Pedro I – Anfiteatro da Biblioteca, no 2º Andar. O evento é gratuito e as inscrições são feitas no dia, até a capacidade máxima do auditório (150 pessoas).

Conforme Crisbeli Domingos, responsável pela participação de Dan Sperber, o objetivo principal do evento é o de “promover o intercâmbio de ideias entre a pragmática e outras ciências que se interessam por linguagem, cognição e comunicação”.

O evento pode ser acessado aqui.

Texto: PPGCL

PPGCL promove evento em Tubarão



Foto: Divulgação

(09/03/2020) O PPGCL promove de terça a quinta no Campus Tubarão o “I Seminário Internacional Imaginário e Memória: culturas conectadas e dispositivos convergentes”. O evento proposto pela linha de pesquisa Linguagem e Cultura ocorre em parceria com cursos de graduação de Jornalismo, Publicidade.

Trabalho de Grupos de Pesquisa

Fruto do trabalho dedicado dos Grupos de Pesquisa “Imaginário e Cotidiano” e “Memória, Afeto e Redes Convergentes”, o Seminário é um evento de caráter científico que visa à difusão de pesquisas e debates de temas ligados à linguagem, à cultura, ao imaginário, à memória e outros afins, numa perspectiva interdisciplinar. O evento ocorre nas dependências do CETTAL do campus de Tubarão da Unisul e tem como público-alvo prioritários pesquisadores, docentes e alunos de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado, e graduação.

Notícias do Front

O evento tem por objetivo “propor ambiente de discussão às sensibilidades coletivas forjadas em/por imagens e que perpassam o imaginário coletivo, a memória, a linguagem e a cultura”, complementa Heloisa Moraes, coorganizadora do evento. “Serão apresentados trabalhos científicos selecionados sobre o mundo pós-moderno, suas novas formas de conexão e de ser e estar presente, mobilizando nossas reflexões especialmente a partir de questões ordinárias do cotidiano e dos nossos localismos e regionalismos”, complementa Mário Abel Bressan Júnior, coorganizador.

Na terça à noite ocorre a conferência de abertura: “Imaginário: diferença e descobrimento”, do professor Juremir Machado da Silva (PUCRS). A conferência abordará as mediações em rede e imaginário e a produção, a circulação e o consumo conectado.

Na quarta à tarde, às 14 horas, ocorre a mesa-redonda: “Imaginário, Memória e afetos”, coordenada pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes (Unisul), com os trabalhos “Imaginário, Sensibilidades e Afetos: Desafios para Promover Seres Saudáveis no Quotidiano em Tempos de Tecnosocialidade”, de Rosane Gonçalves Nitschke (UFSC) e “Uma reflexão sobre moda e imaginário: mocinha ou vilã?”, de Graziela Brunhari Kauling (IFSC). Em seguida, serão apresentados trabalhos do “GT: Imaginário e Memória – 1º dia”. À noite, ocorre a conferência “Conferência: Memória e nostalgia: as narrativas da audiência sobre os cinemas de rua” da professora Christina Ferraz Musse.

Na quinta à tarde, 14 horas, ocorre a mesa-redonda: “Culturas conectadas”, coordenada pelo professor Mário Abel Bressan Júnior, contando com os trabalhos “Desafios para uma televisão ubíqua”, de Cristiane Finger Costa (PUCRS); e “Imaginário, Memória e Arquétipos”, de Francisco Antônio Pereira Fialho (UFSC). Em seguida correm apresentações das pesquisas do “GT: Imaginário e Memória – 2º dia”. À noite ocorre a conferência de encerramento: “Cinema e os Imaginários Contemporâneos” do professor Rogério de Almeida (USP).

Para maiores informações, visite o evento Instagram: @IMAGINARIOEMEMORIA ou #IMAGINARIOEMEMORIA. Inscrições: <https://www.even3.com.br/imaginarioememoria/>

Texto: PPGCL

Profa. Andreia Daltoé ministra palestra sobre construção de texto científico no curso de Direito



Foto: Andreia Daltoé

(10/03/2020) A profa. Do PPGCL, Andréia Daltoé, esteve nesta segunda-feira (9) com os alunos do curso de Direito da Unisul proferindo a palestra intitulada “A produção do texto científico no Direito: a língua como ferramenta (im)perfeita”. O objetivo foi atender dificuldades relacionadas a construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Notícias do Front

Andréia organizou uma conversa que partiu das questões sobre: a) Língua e sentido, passando por noções como ambiguidade, anfibologia, generalidade, indeterminação, lógica difusa, casos limítrofes, discricionariedade na interpretação jurídica, etc.; b) Língua e Direito, em que discutiu o discurso jurídico como espaço de litígio, de disputa por sentidos, de relações de poder; c) O texto científico no Direito: suas particularidades formais, ética no trabalho da intertextualidade, diferença entre o texto das peças judiciais e o TCC na área.

A partir de uma conversa interativa, levantando as principais angústias sobre a construção do texto científico, foi possível discutir a complexidade que envolve a escrita e o quanto este exercício não está dissociado da responsabilidade de autoria destes alunos com a interpretação de temas jurídicos tão importantes para a vida em sociedade.

Stephannie Roses Silveira, que cursa a 9 fase do curso de Direito, a palestra ajudou muito nesta fase decisiva de nossa graduação. “Trouxe-nos informações valiosíssimas de estrutura e linguagem adequadas para serem usadas na confecção de nosso trabalho de conclusão de curso”, comenta a estudante.

Para Talita da Rosa Izidoro, formanda da 10ª, este período gera muitas dúvidas, inquietações em relação ao que se escreve e é comum que surjam alguns questionamentos como: será que vamos conseguir produzir um texto que seja coerente, coeso, claro e objetivo? Como devemos fazer para conectar um parágrafo a outro? “Essas e outras questões foram levantadas e respondidas na palestra ministrada pela professora Andreia. Agradeço a ela por nos mostrar que escrever realmente não é uma tarefa fácil, mas que com estudo e muita pesquisa chegaremos ao término desse trabalho”, contou Talita.

Primeiro dia do Seminário Internacional Imaginário e Memória é sucesso!



Foto: Grupo de Pesquisas do Imaginário e Cotidiano

(11/03/2020) O evento de caráter científico iniciou ontem e encerra na quinta-feira (12), no auditório do bloco Cettal, campus de Tubarão da Unisul. Com a presença de palestrantes nacionais, o seminário tem como público-alvo pesquisadores, docentes e alunos de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado, e graduação. Essa é uma iniciativa da linha de pesquisa Linguagem e Cultura do PPGCL em parceria com cursos de graduação correlatos.

Os responsáveis pela coordenação das atividades propostas fazem parte de dois grupos de pesquisa, Mario Abel Bressan Junior (Memória, Afeto e Redes Convergentes), e Heloisa Juncklaus Preis Moraes (Imaginário e Cotidiano). Além das palestras o evento também reunirá durante a tarde pesquisadores de todo o Brasil para apresentação oral de seus trabalhos, são cerca de 45 propostas aprovadas. Os assuntos discutidos pelos alunos participarão de uma mesa redonda com outros professores da área, nos dias 11 e 12/03. Mario Abel ressalta que os acadêmicos terão a oportunidade de assistir a apresentação de

outros estudantes, o que fortalece ainda mais a busca pelo aprimoramento dessas pesquisas.

A palestra de abertura foi com o jornalista Juremir Machado Da Silva. Graduado em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1984), graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1984), mestrado em Sociologia – Université Paris Descartes (1992) e doutorado em Sociologia – Université Paris V René Descartes (1995). Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia da Cultura, sociologia da mídia e sociologia do imaginário, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura, imaginário, mídia, comunicação, história e tecnologia. Durante a apresentação Juremir provocou os presentes a discutirem as diferenças de “Memória” e “Imaginário” para cada pessoa. Além de expressar as mudanças causadas nessa teoria com a chegada das novas tecnologias.

A professora Heloisa Juncklaus explica que a escolha dos palestrantes foi por serem pessoas conhecidas no meio dos grupos de pesquisas, inclusive são autores de livros sobre as teorias de Imaginário e Memória. Além de Juremir o evento conta com a participação de outros especialistas na área de pesquisa: Christina Ferraz Musse, Cristiane Finger Costa, Francisco Antonio Pereira Fialho, Graziela Brunhari Kauling, Rogério de Almeida e Rosane Gonçalves Nitschke.

Atividades à distância são implementadas



Foto: PPGCL

(18/03/2020) Aulas, orientações e demais atividades do PPGCL estão sendo realizadas com recursos de ensino a distância desde segunda. Iniciativa colabora com esforço coletivo de prevenção e combate ao COVID-19.

Medida necessária

Desde segunda (16), todas as atividades de pesquisa, ensino e extensão do PPGCL estão sendo realizadas remotamente. Nesta quarta (18), medida se estende para questões administrativas. Professores, estudantes e colaboradoras estão atuando desde suas residências.

“Sem paralisar as atividades e mantendo a qualidade do Programa, estas medidas necessárias ajudam decisivamente na diminuição do contágio da doença”, esclarece o professor Fábio Rauhen, coordenador do programa.

“Aulas e orientações estão sendo prioritariamente realizadas pelos recursos on-line de aprendizagem da Unisul Virtual e defesas de projetos e ensaios de tese estão sendo remarcadas por videoconferência”, complementa.

Notícias do Front

Cronograma do processo seletivo é mantido

Apesar das restrições de mobilidade, o cronograma do processo seletivo está sendo mantido, com inscrições abertas até 30 de abril de 2020. Quaisquer orientações podem ser obtidas pelos e-mails ppgcl.sec@unisul.br e ppgcl.pb@unisul.br. Professores do Programa estão disponíveis para ajudar os candidatos a elaborar seus anteprojetos de dissertação ou tese.

Além disso, toda a documentação agora pode ser encaminhada on-line, dispensando a necessidade de comparecer presencialmente. “Essa medida será mantida até o final do prazo das inscrições”, diz Kellen Oliveira, secretária do PPGCL.

Na foto, um flagrante da professora Giovanna Flores lecionando a disciplina “Tópicos Especiais em Discurso, Cultura e Mídia” nesta terça (17).

Professora Ana Carolina participa de homenagem dos 100 anos de Clarice Lispector



Foto: Anchor

(26/03/2020) A professora Ana Carolina Cernicchiaro, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, participou do projeto Clarice 100 Ears, coordenado pela professora Marília Librandi-Rocha, da Universidade de Princeton (EUA). Sua participação foi através de um podcast. Saiba como ouvir!

O projeto Clarice 100 Ears é multilíngue e conta com leituras de pesquisadores, escritores e críticos literários do Brasil, Estados Unidos, Canadá, Argentina, México, Espanha, Reino Unido, Itália, França e Japã. A homenagem fará parte do evento “Clarice Lispector 100 Years”, que acontecerá na Universidade de Princeton (lispector.princeton.edu).

O áudio pode ser ouvido em <https://anchor.fm/marilia-librandi>.

COVID-19: a professora que se reinventou durante a quarentena



Foto: Divulgação

(31/03/2020) A jovem paulista, recém-doutorada na França, chega, no final dos anos 90 na Unisul e ajuda a plantar a semente das ciências da linguagem no Campus da Pedra Branca. Mostra a importância da linguagem e da análise do discurso para o processo de comunicação. E participa da implantação dos cursos de Jornalismo e Publicidade no Campus da Pedra Branca. Vinte e dois anos depois, depara-se com um novo desafio: é preciso ensinar de casa, por força da pandemia que isola o ser humano na maioria dos países.

Solange Leda Gallo, professora do Mestrado e Doutorado em Ciências da Linguagem na Unisul e da graduação em Jornalismo não poupou a sua teimosia. Assistiu a vídeos tutoriais e relembrou os tempos de uma jovem docente.

“J’avais froid dans mon ventre, respirei fundo e mesmo com frio na barriga estreei no chat. No início foi difícil. Olhei para a página aberta e não sabia o que serviria para o que eu precisava. Mural? Fórum? Midiateca? Exposição? Tudo abstrato e sem sentido naquele momento inicial”. Mas o apoio técnico e os recursos tecnológicos da Unisul a ajudaram a vencer a transposição. “Sim, é preciso vencer uma nova realidade. Por maior que seja o conhecimento do professor, é fundamental que estejamos preparados para momentos como esse. E quem sabe já estaremos nos adequando a um futuro inevitável”, salienta.

Solange Gallo, relata que pensou: ok, então chegou minha hora de interagir com os alunos, vamos encarar o que é preciso fazer. “Entrei...esperei um pouco e escrevi: boa noite, pessoal! Então eles começaram a entrar aos poucos e a conversa foi esquentando e ficou muito, muito bom. Ótimo! Eles perguntavam mesmo, prá valer, e eu tentando não perder o ritmo do papo, respondendo da forma mais precisa e rápida possível. Foi um desafio, mas muito gratificante. Depois coloquei tarefas no fórum, e percebi que poderia abrir e corrigir ali mesmo as respostas de todos eles, não precisava mais do e-mail. Também comecei a acessar a ferramenta Turma pra enviar recados individualizados. Tudo estava funcionando! Que legal!”

A professora conta, que vencida a primeira etapa, logo veio a segunda, que logo chegou outro desafio, o da webconferência e, devo, frio na barriga. “Será que eles vão aparecer? Será que vão me ver e ouvir bem? E, então aconteceu, e foi muito legal também. Quando percebi aquela fila enorme de “Boa noite professora” do lado esquerdo da tela, fiquei muito feliz, eles estavam ali. Fiquei empolgada como eu fico nas aulas presenciais durante todo tempo da aula. Eles interagem com perguntas o tempo todo e depois escreviam. Ah, entendi. Nossa, que alívio, estava funcionando e muito bem”.

Solange Gallo disse que se sentiu enriquecida com este momento de interação on line com os alunos. “Estou feliz com a oportunidade de ter sido “obrigada” a encarar essa metodologia, que sempre me atraiu, mas que nunca tinha sido, de fato, necessária. Portanto, sempre ficou em meus planos como algo a ser experimentado depois. Fico feliz que o depois tenha chegado! Está sendo um desafio que nós e os alunos estamos vencendo juntos. Além disso, sempre achamos que a EAD é uma alternativa secundária, mas esse tabu já caiu. Em determinados momentos e contextos funciona até melhor”, ressalta Gallo.

Texto: UnisulHoje

Notícias de Abril de 2020

Falácias em tempos de Covid-19



Foto: Fábio Rauen

(07/04/2020) Em tempos de reclusão social, quando um mundo de medos e inseguranças parece desabar sobre nós, outra praga se espraia em nosso horizonte: declarações e argumentos falaciosos disseminados por ignorância ou má fé. Combatê-los é ato tão relevante quanto a linha de frente da guerra contra a Covid-19.

Assim como nossas pequenas ações de prevenção contra o contágio podem influir no limiar que separa a passagem segura dessa tempestade e o colapso de nosso sistema de saúde, ações de prevenção contra boatos ou Fake News cumprem função paralela. Podemos ser levados por crenças falsas muitas vezes insufladas por mentes perversas a demolir todo um conjunto de esforços diligentes de uma cadeia imensa de pessoas devotadas a superar a crise.

A questão que se impõe em tempos de boatos tão nefastos é como distinguir a verdade. Temos que admitir que reconhecer a verdade não é tarefa fácil por razões de infinitas ordens, inclusive epistemológicas, mas havemos de traçar uma linha de consenso segundo a qual há certas questões que, a despeito de nossas vontades e ideologias, são o que são. Entretanto, em tempos obscuros de terra plana, mesmo delimitar linhas como essas é muito complexo.

Apesar disso, boatos deixam algumas pistas, e uma possibilidade de observá-las, que obtemos da retórica (a arte de argumentar) e de lógica (a arte de pensar), é a de analisar sem paixões os fundamentos daquilo que vemos, ouvimos ou lemos. Para nos tornarmos mais vigilantes, uma estratégia prática pode ser a de converter qualquer informação que estamos processando em um argumento condicional do tipo “Se P, então Q” ou em uma construção explicativa do tipo “Q, porque P”, tal que “P” representa uma premissa com a qual se fundamenta uma conclusão e “Q” representa uma conclusão a que se chega em função da verdade da premissa ou que é justificada pela verdade dessa premissa.

Vejamos isso na prática, analisando uma declaração simples. Quando aplicamos as fórmulas “Se P, então Q” ou “Q, porque P” em afirmações simples do tipo “Cloroquina evita Covid-19”, percebemos imediatamente que ela não explicita seus fundamentos. Afinal, entre outras questões: De onde provém essa opinião isolada? Quais são as bases para esse juízo?

Todavia, convenhamos, uma afirmação como essa não emerge num vazio. Em teoria da relevância, distinguimos sentenças de enunciados, dizendo que enunciados são realizações concretas de sentenças com propriedades gramaticais que herdam das sentenças e com

propriedades não gramaticais que herdam do contexto pragmático da enunciação e, desse contexto, propriedades do próprio enunciador.

Assim, nós não ouvimos ou lemos afirmações como “Cloroquina evita Covid-19” isoladamente, mas vemos, por exemplo, “Donald Trump dizer que cloroquina evita Covid-19” ou então ouvimos ou lemos o relato de que “Donald Trump disse que cloroquina evita Covid-19”. Essa constatação, audição ou leitura nos leva a crer que “Donald Trump crê que cloroquina evita Covid-19” e, ainda mais complexo, nos leva a crer que “cloroquina evita Covid-19”. Não sem motivo, em seguida, somos assaltados por notícias de escassez de cloroquina, porque várias pessoas, sem as devidas confirmações da ciência, adquiriram preventivamente o remédio para “evitar Covid-19”.

O que acontece aqui é o famoso “argumento de autoridade”, uma falácia bem conhecida na literatura segundo a qual uma declaração é verdadeira somente porque foi enunciada por uma autoridade. Aplicando as fórmulas “Se P, então Q” ou “Q, porque P” ao exemplo, temos: “Se Donald Trump disse que cloroquina evita Covid-19, então cloroquina evita Covid-19” ou “Cloroquina evita Covid-19, porque Donald Trump disse que cloroquina evita Covid-19”.

O problema é justamente esse. Somente porque “Donald Trump disse que cloroquina evita Covid-19” o remédio tem essa propriedade? Somente porque “um suposto cientista de um país desconhecido” ou “o vizinho do primo do meu amigo” disse então algo se eleva ao estatuto de verdade? Destaque-se, apelar para supostos especialistas ou autoridades é uma estratégia eficiente de espalhar boatos, daí porque autoridades como Donald Trump deveriam ser mais responsáveis em relação ao impacto de suas opiniões públicas.

As mesmas fórmulas podem ser aplicadas em argumentos, um raciocínio com premissas e conclusões explícitas. Por exemplo, em “Devemos acabar com os radares, porque eles só servem para multar”, o argumento implícito é o de “Se radares só servem para multar, então devemos acabar com eles”. Aqui, mais uma vez, devemos voltar nossas atenções aos fundamentos da conclusão, ou seja, por que motivo “devemos acabar com os radares”. Neste exemplo, a premissa do argumento sugere que devemos acabar com eles porque “todos os radares servem apenas para multar”. Mas, todos os radares servem, de fato, apenas para multar? Inclusive aqueles próximos de hospitais e escolas? Fácil de ver que esse argumento é uma falácia, um raciocínio falso que se disfarça como verdadeiro, pois há radares que inibem acidentes em áreas de fluxo de doentes ou crianças e, desse modo, não foram concebidos apenas para multar.

Em síntese, se o segredo de um mágico é fazer com que nós prestemos atenção à mão direita quando a mágica acontece na mão esquerda, o segredo de um boato é fazer nós prestarmos atenção à conclusão quando é na premissa que ocorre a falha, o erro ou o engano. O antídoto, em todos esses casos, é prestar atenção ao que a mão esquerda faz. Isso pode não ser suficiente para evitar o engodo, mas é uma ação necessária se quisermos ser mais vigilantes com relação às informações que processamos.

Texto: Professor Fábio José Rauhen

Notícias do Front

Egresso do PPGCL publica artigo em revista internacional



Foto: UCSB

(08/04/2020) O egresso do curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Unisul Jessé Torres teve artigo publicado na revista Santa Barbara Portuguese Studies, do Departamento de Espanhol e Português da Universidade da Califórnia em Santa Bárbara, EUA. O volume 4 da revista é uma edição dedicada a trabalhos que investigam a obra do filósofo Vilém Flusser, justamente o objeto de estudo do pesquisador.

O texto foi originalmente escrito para o seminário Primeras Jornadas Flusserianas: Naturaleza, Cultura, Basura. Flusser y después..., realizado na Universidade Nacional de Córdoba, Argentina, em 2019. Em seu trabalho, Torres explora o conceito de ficção filosófica na obra do pensador, composta essencialmente de ensaios, mas também de muitos contos filosóficos, que se situam numa zona fronteira entre a literatura e a especulação filosófica. De origem tcheca, Vilém Flusser se naturalizou brasileiro para escapar da perseguição nazista aos judeus.

“Estou muito feliz com esse reconhecimento que é a publicação de um artigo em uma revista internacional”, afirmou o pesquisador.

Em seu mestrado, Torres contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através de bolsa de estudos de isenção de taxas, e do Arquivo Vilém Flusser São Paulo, ligado à PUC-SP, que concedeu acesso a seu acervo digital para a pesquisa. Entre os editores convidados do volume 4 está o prof. Gustavo Bernardo Krause, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Link para acessar a publicação: <https://sbps.spanport.ucsb.edu/volume/4>

Covid-19: e a arte como criação de mundos em comum



Foto: Divulgação

(14/04/2020) “Poesia, uma coisa pra nada”, sentenciou o poeta Paulo Leminski. O filósofo Jacques Derrida foi menos incisivo, mas, por fim, concluiu que o poema “se deixa fazer, sem atividade, sem trabalho, no mais sóbrio pathos, estranho a toda produção”. Também Georges Bataille afirmava que “a literatura rechaça de maneira fundamental a utilidade”. Antes deles, no prefácio de *O Retrato de Dorian Gray*, o esteta Oscar Wilde ampliara a assertiva para além da escritura ao dizer que “toda a arte é absolutamente inútil”.

Em um mundo utilitarista, mercadológico, produtivista, essa gratuidade, esse dom, legou a arte à parte do fogo, ou seja, ela é “aquilo que uma cultura reduz à destruição e às cinzas, aquilo com o que ela não pode conviver, aquilo que ela faz um incêndio eterno”, diz Maurice Blanchot. O incêndio pode até ser eterno, mas quanto mais o Estado flerta com o fascismo, mais as chamas se avivam. Lembremos da famosa fogueira de livros promovida pelo Terceiro Reich ou, para não irmos muito longe, da muito recente onda obscurantista que tomou de assalto o Brasil e censurou artistas e exposições em nome da moral, da família e dos bons costumes. Nos últimos anos, vimos editais, investimentos, fundações, agências de fomento e o próprio Ministério da Cultura serem extintos – afinal, a arte não serve para nada mesmo.

Mas se ela não serve para nada, por que incomoda tanto? Talvez porque esteja justamente neste “não servir para nada” que se encontra sua potência, uma potência de não, segundo a expressão de Giorgio Agamben, que é o contrário da impotência. A potência de não da arte é um agenciamento social e político, ela age no mundo nos desviando de sua lógica da produtividade, da atividade, do lucro, colocando em questão nossas dicotomias classificatórias e mercadológicas, através das quais reduzimos ao útil tudo o que nos cerca, de coisas a pessoas, passando, é claro, pela natureza. Daí o xamã Yanomami Davi Kopenawa nos apelidar de “povo da mercadoria”, por nosso desejo desmedido por mercadorias a ponto de não enxergarmos nada além delas. “Seu pensamento se esfumou e foi invadido pela noite. Fechou-se para todas as outras coisas. Foi com essas palavras da mercadoria que os brancos se puseram a cortar todas as árvores, a maltratar a terra e a sujar os rios”, afirma ele.

A arte nos faz enxergar para além da mercadoria, resgata nossa sensibilidade, nos desvia do automatismo, nos faz perceber o mundo, experienciá-lo verdadeiramente. Em *O tempo e o cão*, a psicanalista Maria Rita Kehl conclui, a partir de Walter Benjamin, que o tempo mecanizado do capitalismo é sobrecarregado de impulsos. Esse tempo comprimido nos escapa, a vida passa em altíssima velocidade sem percebermos, a sensação de cansaço é constante (Byung-Chul Han nos chama de “sociedade do cansaço”), não há lugar para a fantasia, o devaneio, a imaginação. Essa série de vivências automáticas não produzem modificações duradoras no psiquismo, deixando uma sensação de vida vazia, não vivida, nos incapacitando de experienciar o que vivemos. Como diria Leon Tolstói, “se toda a vida complexa de muita gente se desenrola inconscientemente, então é como se esta vida não tivesse sido”.

E é para libertar nossa percepção desse automatismo que existe arte, defende o formalista russo Vítor Chklóvski em um famoso texto de 1917, intitulado “A arte como procedimento”: “E eis que para devolver a sensação de vida, para sentir os objetos, para provar que pedra é pedra, existe o que se chama arte. O objetivo da arte é dar a sensação do objeto como visão e não como reconhecimento; o procedimento da arte é o procedimento da singularização dos objetos e o procedimento que consiste em obscurecer a forma, aumentar a dificuldade e a duração da percepção. O ato de percepção em arte é um fim em si mesmo”.

Notícias do *Front*

Assim, se a lógica da mercadoria busca transformar tudo em objeto padrão, que pode ser medido segundo um axioma comum – o dinheiro, inclusive outros seres vivos, humanos ou não, a arte faria o contrário, singularizaria tudo, inclusive as coisas, os acontecimentos de nossa vida, a linguagem, o pensamento, os afetos, aumentando nossa percepção deles (como a criança que se deslumbra com o mundo a todo instante).

Não sabemos ainda quais serão as consequências desse isolamento social a que fomos forçados para nos proteger do Covid-19, mas, queiramos ou não, para o bem ou para o mal, o mundo não será mais o mesmo. Fomos obrigados a desacelerar, a reduzir o passo, a consumir menos; e a arte saiu do seu lugar de coisa menor, ganhou status de serviço de utilidade pública diante do tédio, da solidão, do medo, do trauma. Podemos pensar essa conjunção entre a necessidade do isolamento e a revalorização da arte como uma espécie de linha de fuga de nossa temporalidade acelerada, sufocante, de nosso automatismo vazio, de nossa insensibilidade mercadológica, uma possibilidade de criação de mundos comuns, ali onde os corpos não podem se tocar, não a falsa universalidade do como-um fascista (que reduz a alteridade à mesmidade, o outro ao eu), mas a criação de mundos com-uns, onde os seres se percebem como seres-uns-com-os-outros, singularmente plurais, segundo a bela expressão de Jean-Luc Nancy. Uma abertura ao outro, ao mundo, ao mundo do outro, a outros mundos possíveis.

Texto: Professora Ana Carolina Cernicchiaro

Notícias de Maio de 2020

Mestrado e doutorado em Ciências da Linguagem com inscrições abertas



Foto: Patrícia Amorim

(08/05/2020) O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul está com inscrições abertas. São 18 vagas para o curso de mestrado e 14 para o curso de doutorado, tanto no campus Palhoça quanto em Tubarão, ambos com possibilidade de bolsa da Capes e institucional.

As inscrições estão disponíveis até o dia 31 de maio com uma novidade: todo processo seletivo está sendo realizado online. Para saber mais é só acessar o site www.unisul.br/linguagem.

Saiba mais sobre o PPGCL

Os cursos de Mestrado e de Doutorado se organizam a partir de duas linhas de pesquisa: a linha de pesquisa de Texto e Discurso e a linha de Linguagem e Cultura. Tendo como diferencial sua multidisciplinaridade, acolhendo estudantes das mais diversas licenciaturas e bacharelados que se interessam por objetos textuais, discursivos e culturais.

Tire suas dúvidas

Por conta da pandemia de Covid-19, o contato com o PPGCL está sendo feito a distância. Fale com a equipe por meio do Whatsapp (48) 3621-3369 ou pelos e-mails ppgcl.sec@unisul.br e ppgcl.pb@unisul.br.

Professora Ramayana participa do IX Cachoeira. Evento inicia nesta terça



Foto: Divulgação

(25/05/2020) A professora Ramayana Lira de Sousa, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e do Curso de Cinema e Audiovisual da Unisul é uma das curadoras do IX CachoeiraDoc, importante festival de cinema documentário.

O CachoeiraDoc é um festival diferente. No Brasil, temos o É Tudo Verdade, “um maravilhoso festival de documentário que é mais voltado para o mercado”, explica a professora. “O CachoeiraDoc é importante porque vai na contramão, apontando em estéticas e cineastas emergentes. O É tudo Verdade fala do documentário hoje, o CachoeiraDoc fala do futuro do documentário”.

A professora faz parte da equipe curatorial do festival. “Selecionar filmes e desenhar uma programação são atividades ao mesmo tempo incrivelmente difíceis e gratificantes”, pondera Ramayana.

“Para o CachoeiraDoc minha proposta curatorial leva em conta que entre imagem e mundo a fricção se dá por aquilo do mundo que, na imagem, ainda não se con-figurou, ou já se des-figurou, ou seja, não é novo ainda, ou já o deixou de ser há muito”.

Em 2020, devido à crise da Covid, o festival precisou redefinir suas atividades. Não haverá atividades presenciais, mas sim dois dias de debates com a equipe de curadoria. Ramayana explica que a proposta é discutir como os filmes atuam sobre um presente em crise”.

Acessando o site do festival (<http://www.cachoeiradoc.com.br/festivalimpossivel/>) é possível encontrar links para os filmes e informações sobre os debates.

Ramayana Lira vai participar de uma live sobre o filme À beira do planeta mainha soprou a gente e sobre curadoria.

História em quadrinhos é tema de evento online

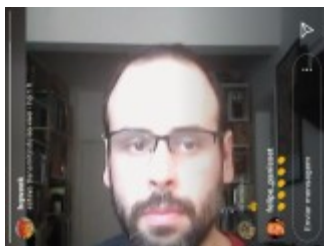


Foto: Alexandre Linck Vargas

(25/05/2020) A Universidade Federal de Juiz de Fora promove entre os dias 25 a 29 de maio o “hqweek”, um evento gratuito que debate como as tecnologias digitais podem proporcionar novas experiências narrativas e revolucionar o mercado brasileiro de história em quadrinhos (HQs). O professor Alexandre Linck Vargas, que pesquisa a área, participou do primeiro dia do evento.

“Webcomics para telas pequenas: simultaneidade e crise da narrativa” foi o título da comunicação apresentada pelo professor da linha de Linguagem e Cultura do PPGCL, nesta segunda-feira, 25. Alexandre refletiu sobre como as webcomics trazem consigo um problema de ordem estética, conforme adaptam-se para os smartphones.

“A tela pequena reduz o espaço para a simultaneidade. Torna-se, portanto, um desafio aos quadrinistas da atualidade modos de fazer quadrinhos para as novas tecnologias,

Notícias do Front

conjugando as potências dos quadrinhos tradicionais e uma crítica que se anuncia uma vez mais ao império da narratividade”, comentou o professor.

Durante todo evento, acadêmicos e pesquisadores da área se juntam a profissionais brasileiros consagrados no mercado de HQs para promover debates sobre aspectos diversos que permeiam o universo das histórias em quadrinhos, tais como as relações das HQs com o jornalismo, a memória e a narrativa transmídia. oc é um festival diferente.

A programação pode ser acessada nos links:

Instagram HQweek!: <https://www.instagram.com/hqweek/>

Facebook HQweek!: <https://www.facebook.com/hqweek/>

Site HQweek!: <https://www.hqweek.com.br/>

PPGCL promove Seminário Virtual nesta quarta e quinta-feira



Foto: Patrícia Amorim

(26/05/2020) Nesta quarta (27) e quinta-feira (28) o Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem vai promover um Seminário Virtual. Através da plataforma Zoom, mestrandos e doutorandos, irão realizar apresentações de trabalho.

Temas diversos

Vários temas serão discutidos no seminário, reforçando mais uma vez um dos diferenciais do PPGCL que é a sua multidisciplinaridade. A abertura do Seminário Virtual vai acontecer as 19h desta quarta-feira e terá em pauta a teoria do Imaginário, construção e a desconstrução do estereótipo no filme Corra!, suicídio e literaturas africanas.

Para acompanhar o primeiro dia clique aqui.

Já o segundo dia do Seminário virtual do PPGCL, abordará temas como análise do discurso (AD) “meninos vestem azul e meninas vestem rosa”, a construção do corpo das mulheres presidentas, o imaginal de Henry Corbin, ensaios videográficos e a hermenêutica jurídica e inteligência artificial na perspectiva da AD.

Para acompanhar o segundo dia clique aqui.

O evento é gratuito, aberto ao público e gera certificado de participação. Nos siga nas redes sociais [instagram.com/ppgcl.unisul](https://www.instagram.com/ppgcl.unisul) e [facebook.com/ppgclunisul](https://www.facebook.com/ppgclunisul) e fique por dentro de tudo que acontece no PPGCL!

Notícias de Junho de 2020

Professora Nadia participa do “Abralín ao vivo”



Foto: Ilustração/PPGCL

(05/06/2020) Apesar de vivermos um momento de isolamento social causado pelo Covid-19, a ciência e o intercâmbio de ideias entre pesquisadores não podem parar. E por isso os eventos que antes eram acostumados a formar aglomerações para troca de conhecimento, estão migrando para plataformas virtuais. A Associação Brasileira de Linguística entrou nessa transição e criou o “Abralín ao Vivo”. O evento contou com conferências e mesas com importantes nomes do cenário nacional e internacional da Linguística, incluindo a professora Nadia Neckel.

A pesquisa encontra a realidade

A participação da professora Nadia foi na mesa-redonda “Museu e(m) (dis)curso”. Também participaram as professoras Débora Massman (UFAL), Maria Cleci Venturini (Unicentro) e Verli Petri (moderadora – UFSM). Objetos simbólicos que ressoam pela memória, pela história e pela arte no museu como ‘lugar de memória’ fizeram parte da discussão.

“Pude discutir e fazer gritar o tempo/espaço que estamos vivenciando agora em 2020. Pensar como, no campo da arte esse, tempo e o modo de vida/morte, afetam os corpos. Me debrucei em parte da proposição desta mesa: pensar que “a arte funciona como um registro social e, também, como um dos processos de significação, ressoando a resistência e o político”, disse Nadia.

A professora ainda pôde voltar aos acervos virtuais dos museus, buscando estabelecer um elo dos acontecimentos de agora, com produções tecidas em meio a momentos históricos de tensão e crises mundiais como a que estamos vivendo.

Programa seleciona estudantes on-line



Foto: Ilustração/PPGCL

(07/06/2020) PPGCL promove seleção on-line inédita de estudantes incluindo exame escrito, entrevistas e análise de anteprojetos e currículos. 48 candidatos se inscreveram para as turmas de 2020 dos cursos de mestrado e de doutorado.

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem inova mais uma vez ao selecionar integralmente de forma on-line novos estudantes de seus cursos de mestrado e doutorado. Providência decorre das medidas de distanciamento social em função do combate à Covid-19. No edital desse 2020, o Programa oferece 14 vagas de doutorado e 18 vagas de mestrado para as quais se inscreveram 17 e 31 candidatos, respectivamente.

“A aprovação em nossos cursos deriva de três notas: da análise do currículo, da análise de um anteprojeto de pesquisa e da análise do desempenho em entrevista; mas nosso maior desafio para promover uma seleção integralmente on-line é o exame escrito, que seleciona os estudantes que serão contemplados com oito bolsas da Capes”, explica o coordenador.

“Estamos lidando bem com essas questões do ponto de vista do planejamento; mas precisamos ver como o modelo roda na prática”, complementa.

Nesta semana, até quarta-feira (10), currículos e projetos estão sendo avaliados. Na manhã da próxima segunda-feira (15) ocorre o exame escrito e durante a próxima terça-feira (16) ocorrem as entrevistas. Edital de aprovados será publicado até 26 de junho, matrículas ocorrem em julho e aulas se iniciam em agosto.

Programa abre temporada de defesas neste mês de junho

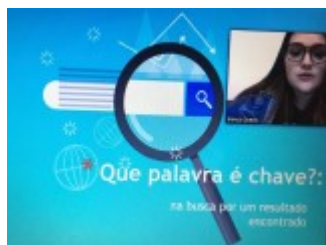


Foto: Ilustração/PPGCL

(09/06/2020) Começa a partir de 19 de junho a temporada 2020 de defesas de teses e dissertações do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul. Calendário, sempre dinâmico, registra cinco teses e duas dissertações para os meses de junho e julho.

Temporada Intensa

O final do primeiro e início do segundo semestre de cada ano é marcado no PPGCL pela quantidade expressiva de defesas de teses e dissertações. Até o fechamento dessa matéria, já estavam programados sete trabalhos de conclusão de curso para junho e julho: cinco teses e duas dissertações, mas esse número tende a aumentar na medida em que as bancas vão sendo marcadas.

“O fato de o meio do ano ser povoado de trabalhos de conclusão decorre de o início de nossas turmas ser em agosto”, explica o professor Fábio José Rauen, coordenador do PPGCL.

Notícias do Front

“Em julho, nossos alunos de mestrado que iniciaram o curso em 2018 e nossos alunos de doutorado que iniciaram o curso em 2016 completam dois e quatro anos respectivamente, que são a quantidade normal de anos para finalizar a formação” esclarece.

A novidade desse ano é a modalidade da defesa. “Devido à política de distanciamento social, nossas bancas serão integralmente remotas”, diz Kellen Oliveira, secretária do Programa. “Para isso nós vamos usar a plataforma Zoom, que foi disponibilizada pela Universidade”, completa.

A temporada se inicia com a defesa da tese “Modelagem de transformações gasosas em situações didáticas: análise conforme a teoria da conciliação de metas”, de Bazilio Manoel de Andrade Filho, no dia 19 de junho, às 8h30min.

A programação completa das defesas bem como o link para assisti-las podem ser vistos clicando aqui para dissertação e aqui para tese. Todas as participações geram certificado de ouvinte.

PPGCL seleciona estudantes para turmas 2020



Foto: PPGCL

(15/06/2020) Na manhã desta segunda (15), aconteceu o exame escrito de ingresso para as turmas 2020 dos cursos de mestrado e doutorado em Ciências da Linguagem. Seleção prossegue amanhã com entrevistas.

Questões de texto, discurso e cultura

A partir das 9 horas da manhã, candidatos aos cursos de mestrado e doutorado se reuniram em duas salas do Zoom para responder questões sobre três importantes obras da área de linguagem: “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, de Walter Benjamin; Vista d’olhos sobre o desenvolvimento da linguística, de Émile Benveniste; e “A ordem do discurso”, de Michel Foucault.

“O exame é uma parte muito importante do processo, porque ele seleciona candidatos a bolsas oferecidas pela Capes”, explica Kellen Oliveira, secretária do PPGCL. “Este ano estamos vivendo o desafio de implementar a seleção de forma remota”, complementa.

Kellen se refere ao modo como o exame foi desenvolvido este ano em função das medidas de distanciamento social decorrentes do combate à pandemia. O Programa organizou duas salas na plataforma Zoom dedicadas aos candidatos de mestrado e de doutorado respectivamente e desenvolveu questões que demandam fortemente por competências de interpretação.

“Levar a efeito um exame escrito nessas condições foi um desafio muito grande para o Colegiado”, admite o professor Fábio Rauen, coordenador do Programa. “Nós temos

consciência de que estamos lidando com expectativas de formação das pessoas que, por vezes, somente podem ser viabilizadas com a bolsa da Capes. Isso nos coloca na responsabilidade de promover uma seleção justa, apesar das condições excepcionais que a Covid-19 nos impõe”, reconhece.

O processo seletivo não se resume ao exame escrito. Anteprojetos e currículos já foram avaliados na semana passada e amanhã ocorrem as entrevistas individuais com os professores das linhas de pesquisa do candidato. Resultados serão publicados ainda em junho, matrículas acontecem em julho e aulas se iniciam em agosto.

Na foto, um flagrante da sala de doutorado.

Modelagem matemática é tema de tese



Foto: PPGCL

(19/06/2020) O estudante Bazilio Manoel de Andrade Filho defendeu tese intitulada “Modelagem de transformações gasosas em situações didáticas: análise conforme a teoria da conciliação de metas” na manhã desta sexta-feira (19). A defesa, que foi integralmente remota, contou com a participação de pesquisadores franceses.

Um olhar orientado pela noção de conciliação de metas

Em seu estudo, Andrade Filho verificou a pertinência epistemológica e metodológica da arquitetura abdução-dedutiva da teoria de conciliação de metas para descrever e explicar processos ostensivo-inferenciais na mobilização de registros de representação semiótica em situações didáticas envolvendo modelagem matemática.

Segundo o pesquisador, a Base Nacional Comum Curricular, em capítulo destinado ao Ensino Médio, destaca que o foco do ensino da matemática é a construção de uma visão integrada da Matemática. O documento ressalta que os estudantes devem desenvolver processos de investigação, de construção de modelos e de resolução de problemas e mobilizar modos próprios de raciocinar, representar, comunicar, argumentar.

“Considerando essas questões, eu assumi que a modelagem matemática é uma forma de proporcionar ao estudante o desenvolvimento da capacidade de ler, interpretar, formular e resolver problemas”, diz Andrade Filho. “O que produzi de inovação foi agrupar um conjunto de teorias para otimizar essa tarefa”, complementa.

Andrade Filho refere-se à utilização simultânea inovadora da teoria dos registros de representação semiótica para viabilizar relações entre as dimensões sintática, semântica e pragmática dos objetos matemáticos pertinentes à modelagem; da teoria das situações didáticas, para favorecer a mobilização de registros requer um planejamento que possibilite ao estudante a apreensão do conhecimento; e da teoria de conciliação de metas para refletir sobre os processos comunicacionais ostensivo-inferenciais nessas atividades.

“Para viabilizar o estudo, eu elaborei um plano de ação intencional que continha uma proposição de uma situação didática envolvendo modelagem matemática de transformações gasosas isotérmicas, isobáricas e isovolumétricas”, explica. “Meu plano de ação foi aplicado a grupos de estudantes do curso técnico de nível médio integrado em química do Instituto Federal de Santa Catarina – campus Criciúma”.

A atividade foi organizada em três contextos, cada qual dividido em duas etapas. A etapa 1 consistiu em um contexto inicial procurando favorecer aos estudantes a identificação da transformação gasosa envolvida e a relação entre as variáveis; a etapa 2 apresentou um roteiro experimental seguido de questões norteadoras para fornecer subsídios à ação dos estudantes nas diferentes fases da modelagem e níveis de milieu.

Os resultados da aplicação da pesquisa de Andrade Filho sugerem que a arquitetura abdutivo-dedutiva da teoria de conciliação de metas foi pertinente não apenas para descrever e explicar aspectos ostensivo-inferenciais da ação dos estudantes nos diferentes níveis de milieu e nas diferentes fases da modelagem matemática das transformações em pauta (dimensão epistemológica), mas também para elaborar, monitorar e avaliar a própria situação didática (dimensão metodológica).

“Os estudantes estabeleceram um plano de ação intencional para cada um dos contextos organizados, projetando uma meta Q para a atividade e, a partir de hipóteses abduativas antifactuais, projetando subplanos cada vez mais específicos a serviço do plano de ação intencional global, que foram sendo sucessivamente executados e checados”, relata o pesquisador.

Orientado pelo professor Dr. Fábio José Rauen e contando com a coorientação do professor Dr. Patrick Gibel da Université de Bordeaux, a pesquisa de Andrade Filho foi aprovada por banca formada pela professora Dra. Isabelle Bloch (Université de Bordeaux), Dr. Saddo Ag Almouloud (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Dra. Morgana Scheller (Instituto Federal Catarinense), Dra. Suelen Francez Machado Luciano (Unisul/Faculdade SENAC) e Dra. Marleide Coan Cardoso (Instituto Federal de Santa Catarina).

Seca, xote e baião norteiam pesquisa no doutorado



Foto: PPGCL

(24/06/2020) Seguindo o calendário de defesas totalmente online, o doutorando Teodulino Mangueira Rosendo concluiu com louvor sua trajetória no PPGCL. Nesta terça-feira, 23, o estudante defendeu sua tese intitulada “Seca, xote e baião: o funcionamento da memória, da autoria e da resistência no discurso pedagógico”.

Orientado pelo professor Dr. Maurício Eugênio Maliska, o trabalho de Teodulino buscou compreender os efeitos de sentidos pelos processos parafrásticos e polissêmicos a partir de fotografias e poesias construídas no Projeto Seca, Xote e Baião, desenvolvido com alunos do

ensino médio da Escola Estadual Bernardino José Batista, Triunfo- PB, alto sertão nordestino, discutindo a problemática da seca e homenageando Luiz Gonzaga em seu centenário após leitura e debate da obra *Vidas Secas* do Graciliano Ramos.

“Diante desse arquivo, fizemos um recorte pela via das noções que foram mobilizadas no processo de descrição/interpretação constituindo nosso dispositivo teórico-analítico, e pela análise buscamos o funcionamento da memória, a condição/possibilidade da autoria e da resistência na produção de sentidos no discurso pedagógico, considerando a relação da historicidade, da memória e do acontecimento materializados”, explica o doutorando.

Teodulino Mangueira Rosendo foi aprovado com distinção em banca composta pelos professores Dr. Maurício Eugênio Maliska – UNISUL (orientador); Dra. Bethânia Mariani – Universidade Federal Fluminense (avaliadora); Dr. Sandro Braga – Universidade Federal de Santa Catarina (avaliador); Dra. Nádia Régia Maffi Neckel – UNISUL (avaliadora); Dra. Solange Maria Lêda Gallo – UNISUL (avaliadora) e Dra. Giovanna Gertrudes Benedetto Flores – UNISUL (suplente).

Moda, artesanato e imaginário social

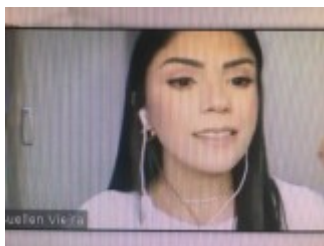


Foto: PPGCL

(25/06/2020) A mestranda Suellen Cristina Vieira defendeu nesta quinta-feira, 25, sua dissertação intitulada “Moda, artesanato e imaginário social: o Slow Fashion como potência simbólica na sociedade pós-moderna”. A pesquisa buscou compreender a cultura dos sentimentos e da sustentabilidade na moda com base na Teoria do Imaginário.

Sob a perspectiva do movimento Slow Fashion e a valorização do fazer artesanal, como temas centrais do estudo, Suellen propôs em sua dissertação um debate sobre a possibilidade de um novo momento no sistema de moda, por intermédio de uma regeneração e refreamento dos desgastes causados pela massificação, fruto de uma sociedade de consumo.

“Como a carga cultural, mediante o artesanato, agrega valor simbólico aos produtos de moda e contribui no processo de desaceleração do método produtivo industrial? Apoiando neste questionamento, foi proposto um estudo de caso da marca Leafy Natural Couture, tendo como substrato metodológico a Sociologia Compreensiva, juntamente com a Hermenêutica Simbólica, buscando, a partir disso, identificar quais potências simbólicas regem o movimento Slow Fashion na sociedade pós-moderna e compreender como é feito o estímulo na troca de conhecimentos entre profissionais de moda e artesãos a fim de conceber e desenvolver produtos com “aura”, relatou a estudante.

O trabalho foi aprovado com distinção em banca composta pelos professores Dra. Heloisa Juncklaus Preis Moraes – UNISUL (orientadora); Dra. Graziela Brunhari Kauling – IFSC

(avaliadora); Dr. Mário Abel Bressan Júnior – UNISUL (avaliador) e Dra. Chirley Domingues – UNISUL (suplente).

Ensinando sistemas lineares com celulares



Foto: PPGCL

(26/06/2020) Na tarde dessa sexta (26) a estudante Vanessa Isabel Cataneo defendeu tese intitulada “Potencialização da compreensão conceptual de sistemas lineares com o software Geogebra em celulares”. No centro da inovação, o trabalho destaca o uso de celulares no ensino e aprendizagem de matemática na Educação Básica.

Uma inovação bem-vinda

Embora a tese de Vanessa tenha formalmente o objetivo de potencializar a compreensão conceptual de sistemas lineares de 1º grau, o ponto de maior destaque em sua defesa foi a utilização produtiva de aparelhos celulares no ensino e na aprendizagem de matemática na Educação Básica.

Fundamentada nas noções teóricas de conciliação de metas, relevância e registros de representação semiótica, a pesquisadora trabalhou com atividades que demandaram a conversão de representações mediadas pelo software GeoGebra. Todavia, em vez de trabalhar com laboratórios de informática, optou por mobilizar os aparelhos celulares dos estudantes.

“Eu elaborei uma sequência didática, provocando um conjunto expressivo de conversões entre as representações algébricas e gráficas de sistemas lineares, e apliquei essa sequência com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Samuel Sandrini de Orleans (SC), onde leciono”, explica Vanessa. “Meu estudo avalia essa atividade em termos da pertinência da associação dessas teorias, o que já é uma inovação, mas principalmente em termos da mediação do aplicativo nas aulas”, complementa a pesquisadora.

Conforme relata Vanessa, são duas as principais conclusões da pesquisa: de um lado, os resultados apontam que o uso individual consciente e planejado do aplicativo em sala de aula, como apoio para a interpretação gráfica e a classificação dos sistemas, contribuiu para o interesse e a produtividade dos estudantes, viabilizando a conversão de representações e auxiliando a aferir erros de tratamento. De outro, o estudo sugere pistas de como operações cognitivas de identificação de unidades significativas, tratamento e conversão são orientadas por uma relação relevante de custos e benefícios cognitivos que, por sua vez, estão a serviço de um plano de ação intencional em direção a auto e/ou heteroconciliação de metas, sugerindo uma metodologia eficiente para elaborar e avaliar intervenções educacionais.

A pesquisa foi orientada pelo professor Dr. Fábio José Rauhen e foi aprovada por banca composta pelos professores Dr. Saddy Ag Almouloud (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Dra. Elizete Pozzamai Ribeiro (Instituto Federal Catarinense), Dra. Diva Marília Flemming (Pesquisadora Independente); Dra. Maria Marta Furlanetto (Unisul) e Dra. Silvana Siebert (Unisul).

Migrantes da rede pública municipal de Florianópolis são analisados através do imaginário social



Foto: PPGCL

(29/06/2020) A forma como a chegada de migrantes à cidade de Florianópolis reflete diretamente nas escolas e na vida dos alunos tornou-se para a mestrande Lucélia Moreira Pereira objeto de pesquisa. A dissertação intitulada “O imaginário social de alunos migrantes da rede pública municipal de Florianópolis” foi defendida na tarde desta segunda-feira, 29, através da plataforma zoom.

Através da temática proposta, Lucélia pode observar que o processo migratório age diretamente na vida dos alunos, contribui para novas vivências, novas perspectivas e novas relações de afeto, fomentando assim o imaginário destes alunos nesta jornada que é paralelamente sensível e simbólica.

“Minha pesquisa foi um estudo de caso em uma escola localizada no norte da ilha de Florianópolis tendo como objetivo geral identificar os elementos que formam o imaginário social de alunos migrantes a partir dos polos de cultura latente (desejos) e de cultura patente (pressões) presente em suas narrativas”, explica a estudante.

Ao considerar o homem um ser simbólico que se constitui não apenas a partir de suas vivências e sonhos, mas também de crenças e anseios social e culturalmente instituídos fez-se necessário adotar para essa pesquisa enquanto metodologia a cultura análise de grupos proposta por Paula Carvalho (1990). “A cultura análise permite ao pesquisador entender sobre a constituição cultural das organizações, dos indivíduos e seus grupos”, contou.

Os resultados apresentados na dissertação indicam que a constituição simbólica do imaginário social dos alunos, que perpassa a escola e suas demandas assim como as diversas constituições familiares que se reconfiguram neste processo segue o que Gilbert Durand (2012) chamou de trajeto antropológico.

A banca composta pelos professores Dra. Heloisa Juncklaus Preis Moraes – UNISUL (orientadora); Dra. Christina Ferraz Musse – UFJF (avaliadora) e Dr. Mário Abel Bressan Júnior – UNISUL (avaliador) emitiram o conceito “Aprovado” para a mestrande.

Notícias de Julho de 2020

Análise do discurso e presídio feminino de Tubarão/SC são temas de tese



Foto: PPGCL

(02/07/2020) A estudante Juliene da Silva Marques defendeu nesta terça-feira, 30, sua tese intitulada “Mulheres encarceradas: discurso, voz e resistência”. Sob orientação da professora Andréia Daltoé, a pesquisa surgiu a partir do envolvimento com o Projeto de Extensão “Mulheres SIM: empoderar mulheres é libertar – educação integral, arte e trabalho”, desenvolvido pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) no Presídio Feminino de Tubarão/SC.

Materiais coletados no projeto Projeto de Extensão “Mulheres SIM: empoderar mulheres é libertar – educação integral, arte e trabalho”, desenvolvido pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) no Presídio Feminino de Tubarão/SC, trouxeram a doutoranda Juliene inquietações a respeito dos sentidos que são trabalhados em meio às restrições promovidas pelo controle do sistema prisional, principalmente no que se refere às (im)possibilidades de expressão.

“A partir de todo o cerceamento presenciado e de toda a limitação direcionada a essas mulheres, perguntamo-nos: nesse lugar de fala, qual voz é possível para a mulher em situação de privação de liberdade? Como se dá esse processo?”, questionou a doutoranda.

Diante disso, o objetivo da tese foi o de investigar como se faz possível ter direito à voz em situação de privação de liberdade e qual é, então, essa voz. A fim de traçar esse gesto de análise e interpretação, foi utilizada como base teórica a Análise de Discurso pecheuxtiana, bem como com alguns pressupostos da filosofia política contemporânea.

“Ciclone bomba” interrompe defesa pública

A defesa que estava programa programada para terça-feira, 30, foi interrompida pelo ciclone que passou pelos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Os participantes acabaram perdendo a conexão devido as fortes chuvas e ventos. Apenas nesta quinta-feira, 2, com as conexões reestabelecidas é que a banca foi finalizada.

Juliane da Silva Marques foi aprovado com nota máxima em banca composta pelas professoras Dra. Andréia da Silva Daltoé – UNISUL (orientadora); Dra. Luciana Iost Vinhas – Universidade Federal de Pelotas (avaliadora); Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (avaliadora); Dra. Nádia Régia Maffi Neckel – UNISUL (avaliadora); Dra. Silvana Siebert, – UNISUL (avaliadora) e Dr. Mário Abel Bressan Júnior – UNISUL (suplente).

Crítica Cultural publica dossiê



Foto: PPGCL

(02/07/2020) Revista Crítica Cultural publica dossiê sobre “Cenografias da voz, ontografias do sentido: corpo e enunciação, historicidade e ontologia”. Número foi organizado por Ana Carolina Cernicchiaro (UNISUL), Fábio Roberto Lucas (UFPR) e Roberto Zular (USP). Conforme os organizadores, o dossiê é uma continuidade do simpósio homônimo sediado no XVI Congresso Internacional da Abralic, que se realizou em junho de 2019, em Brasília.

Ontografias

O dossiê foi organizado em quatro segmentos. O primeiro segmento, “ontografias”, reúne ensaios que respondem explicitamente ao desafio – posto pela antropologia e pela escuta das filosofias, metafísicas, línguas e povos ameríndios – de repensar a historicidade e a ontologia do que chamamos de “literatura”, especialmente no confronto com momentos cruciais da história da experiência literária brasileira.

Assim, em “No fluxo dos recados: sobredeterminação e variações ontológicas em ‘O Recado do Morro’ de Guimarães Rosa e A Queda do Céu de Kopenawa e Albert”, Roberto Zular vem desdobrar o percurso de ressonâncias entre as duas obras mencionadas no título, estabelecido a partir de um diálogo entre José Miguel Wisnik e Eduardo Viveiros de Castro.

Em seguida, Alexandre Nodari apresenta “A metamorfologia de Macunaíma: notas iniciais” de uma pesquisa que propõe uma leitura da rapsódia mário andradina sobredeterminada (via Maniglier e Zular) por regimes de enunciação e imaginação heterogêneos, tal como o “ocidental” e o “ameríndio”, que se processa, como em Rosa e Kopenawa, pela sobredeterminação de duas séries narrativas.

Se Zular e Nodari, sob impacto da antropologia e do perspectivismo ameríndio, retomam dois autores cruciais da literatura brasileira do século XX, Ana Carolina Cernicchiaro, por sua vez, chega ao limiar deste primeiro segmento com “A poética indígena como resistência: por uma abertura na literatura brasileira contemporânea”, onde expõe a complexa contemporaneidade da literatura ameríndia.

Sentidos

O segundo segmento, “Sentidos”, encontra os artigos que, em ressonância com bases teóricas propostas para o simpósio e para o dossiê, fazem questionamentos que tocam a própria noção de literatura.

Na primeira delas, “Literatura e Erotismo”, Marília Librandi propõe uma erótica da arte literária, que experimente o signo tensor sob o signo semiótico, o tesão sob as tensões, como se o texto literário só se desnudasse no seu elo com os espasmos musculares, ou ainda, na experiência de um vínculo limítrofe, inexistente no campo do que pode ser contabilizado ou

contado, pois, como toda relação sexual, “não é uma substância, não é nem um, nem dois, mas o que ocorre entre”.

Na segunda passagem deste segmento, “Fronteiras e feridas na escrita de Carolina Maria de Jesus”, Mariana Patrício Fernandes sonda o enlaçamento entre as obras da escritora brasileira e suas condições sociais e existenciais, entre a escrita da vida e a vida da escrita, associação que pressiona pela possibilidade de afirmar outra noção de autonomia literária, não mais condicionada por um isolamento em relação aos interesses da máquina econômico-produtiva da sociedade, nem pela afirmação da razão livre sobre a anarquia da sensação nem mesmo por uma superação a priori das intempéries da sobrevivência, mas que, pelo contrário, faz-se no corpo a corpo com essas, sempre em curso, sem o ponto final que marcaria a instituição da obra autônoma, separada e desinteressada, em sua acepção mais tradicional.

No limiar deste segundo segmento, e bem no meio de nosso dossiê, temos a tradução de um artigo de Patrice Maniglier que teve forte impacto sobre a proposta de discussão iniciada no simpósio da Abralic e continuada nesta edição de Crítica Cultural. Originalmente publicado na revista *Savoirs et Cliniques*, nº 6, de 2005, “Sobredeterminação e duplicidade do signo: de Saussure a Freud” apresenta alguns dos elementos nucleares do livro *La Vie Énigmatique des Signes: Saussure et la naissance du structuralisme* (cuja tradução para o português está em curso), onde Maniglier relê a linguística saussuriana a partir dos manuscritos do linguista suíço postumamente encontrados nos anos 1990.

Voz

Chegamos assim ao terceiro segmento do dossiê, “Voz”, noção que tem sido construída por diferentes correntes do pensamento moderno e contemporâneo justamente para compreender esse feixe entre literatura, psicanálise e saber, visado no artigo de Maniglier.

“Voz, potência, ressonância e corpo na linguagem poética”, de Maria Rosa Duarte, é o artigo que abre a seção com uma ampla reflexão sobre a ontologia e a antropologia da voz, em diálogo com Giorgio Agamben, Jean-Luc Nancy, Adriana Cavarero e Paul Zumthor, cujos trabalhos estão entre os mais profícuos dentro desse debate.

No segundo artigo desta seção, “A escrita da voz nos versos do manuscrito *Notas sobre uma possível A casa de farinha*, de João Cabral de Melo Neto”, Gislaine Goulart dos Santos leva a reflexão sobre o conceito de voz justamente para esse limiar da escritura do poema, ainda em latência, nesse passo onde se cruzam as diferentes historicidades e ritmos da fala e da escrita, da vida e do poema, das técnicas tradicionais de memorização dos trabalhadores da casa de farinha e das técnicas literárias – rima toante, repetição, jogo de palavras – do poeta. Para terminar esta seção, “Emplasto Sísmico?”, pergunta de Gabriel Salvi Philipson, leva a reflexão sobre a voz a pensar sobre o modo como a filosofia uspiana se institucionaliza em corpo-a-corpo problemático com a literatura e suas múltiplas virulências.

Cenografias

Na dobra entre início e inacabamento do dossiê, chegamos enfim ao segmento “Cenografias”. Nele se desdobram estudos que procuram pensar esse lugar aporético da voz, a um só tempo contínuo e pivotante, nas cenas contemporâneas, de historicidade densa e multiplicante, em especial aquelas que se formaram durante a problemática redemocratização brasileira, tempo em que, como temos visto, transforma-se justamente a própria noção de literatura, em seus limiares e acoplagens com as provocações da antropologia e com as inquietações da filosofia.

Notícias do Front

Nessa via, delineiam-se as “Termodinâmicas do ato poético: modulações do (fim do) poema na década perdida”, de Fábio Roberto Lucas. Trata-se ali de trabalhar no campo de possibilidades ainda abertas para se pensar a poesia na década de 1980. Com esse campo mais vasto de questões e na fímbria das teorias da voz, Lucas propõe uma leitura de Paulo Leminski e Sebastião Uchôa Leite atenta às vibrações entre as diferentes escalas: do campo sonoro dos poemas às tensões com as tecnologias, do roçar da palavra ao resvalar de diferentes mundos, passando pelas produtivas hesitações entre ritmo e metáfora, poema e imagem, poesia e prosa.

Em seguida, Fernando Mendonça Serafim adensa ainda mais as percepções críticas sobre o arco histórico da redemocratização ao tratar de um “Bartleby do Brasil: o gesto interrompido na poesia de Paulo Henriques Britto”. O artigo vê na fórmula da recusa enunciada pelo célebre personagem de Melville uma via de leitura para a poética da neutralização e da inoperosidade que o poeta agenciaria para mostrar os sedimentos “emplástricos” da redemocratização. Em suma, trata-se da recusa de um mundo, de um certo modo de funcionamento do real que articula outra posição na linguagem, como uma dupla recusa da linguagem e do mundo, como comunicação e como “real”, que permite a emergência de um complexo espaço entre agir e não agir, pondo em xeque as trocas banalizadas entre linguagem e mundo nas quais vivemos.

Chegamos assim ao umbral desta última seção e do dossiê como tal, onde André Goldfeder propõe “A deusa, o cavalo: duas figuras de Nuno Ramos” como um percurso interpretativo dos trabalhos do escritor e artista visual durante as últimas décadas, até chegar a um diálogo entre “as duas figuras ficcionais-poéticas extraídas dos livros Sermões (2015) e Adeus, cavalo (2017)” e os conceitos de voz e de signo, formulados em proximidade com alguns dos autores mobilizados ao longo do dossiê, sobretudo Lacan no primeiro caso e Maniglier, no segundo.

Dissertação descreve conjunto poético de Hilda Hilst



Foto: PPGCL

(02/07/2020) “As transfigurações do mito de Ariadne e Dionísio em Hilda Hilst”, este foi o título da dissertação defendida nesta quinta-feira, 2, pela mestrand Luana Franciele Fernandes Alves. A pesquisa visou (re)discutir temas contemporâneos.

De acordo com a pesquisa de Luana, as artes buscam nos mitos inspiração para (re)discutir temas contemporâneos, como é possível observar no conjunto poético que compõe o livro Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão (1974), de Hilda Hilst e que é o objeto de estudo do trabalho, buscando descrever a transfiguração em “Ode descontínua e remota para flauta e oboé. De Ariana para Dionísio”.

Notícias do Front

“Realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório em bibliografias, periódicos e sites, além de pesquisa nos documentos do Instituto Hilda Hilst, localizado em Campinas – SP, e análise documental no Centro de Documentação Cultural “Alexandre Eulálio” da Unicamp. A partir disso, percebemos que a transfiguração está presente em toda a obra pesquisada, seja na figura do deus que se faz humano diante da amada, ou na transposição de Ariadne da mitologia para Ariana de Hilda Hilst”, explicou a estudante.

A banca avaliadora foi composta pelas professoras Dra. Ramayana Lira de Sousa – UNISUL (orientadora); Dra. Alessandra Brandão – UFSC (avaliadora); Dra. Ana Carolina Cernicchiaro – UNISUL (avaliadora) e Dra. Dilma Beatriz Rocha Juliano – UNISUL (suplente) e emitiu conceito Aprovado para dissertação.

A verdade estética de Orson Welles

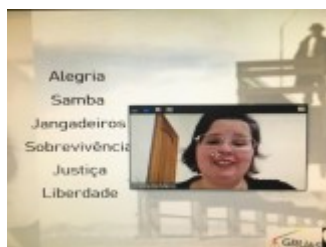


Foto: PPGCL

(02/07/2020) A estudante Cristina de Marco defendeu dissertação intitulada “A verdade estética pelo olhar do outro: de Rogério Sganzerla para Orson Welles”. Sob orientação do professor Alexandre Linck Vargas, a pesquisa foi aprovada nesta quinta-feira, 2.

Orson Welles filmou no Brasil, em 1942, dois episódios de um documentário que chamaria Tudo é Verdade, um projeto desenvolvido dentro da Política de Boa Vizinhaça do governo Roosevelt. O primeiro, Carnaval, traria a origem da festa popular brasileira. O segundo, Jangadeiros – Quatro Homens em uma Jangada, contaria um fato épico ocorrido no ano anterior e que foi, inclusive matéria na Revista Time americana. O filme, no entanto, nunca foi concluído. Orson Welles teve que retornar ao seu país e nunca mais teve contato com o material filmado.

“Sobre este fato, o cineasta catarinense Rogério Sganzerla produziu quatro filmes: Nem Tudo é Verdade (1986); Linguagem de Orson Welles (1990), Tudo é Brasil (1997) e O Signo do Caos (2003) – o que eu chamarei de Tetralogia da Verdade. Através da análise destes filmes, com o auxílio dos conceitos de Antropofagia e Corpo Sem Órgãos, busquei a verdade estética de Rogério Sganzerla pelo olhar do outro”, contou Cristina.

A dissertação foi aprovada em banca composta pelos professores Dr. Alexandre Linck Vargas – UNISUL (orientador); Dr. Jair Tadeu da Fonseca – UFSC (avaliador); Dr. Mário Abel Bressan Júnior – UNISUL (avaliador) e Dra. Chirley Domingues – UNISUL (suplente).

Comparando registros de representação



Foto: PPGCL

(03/07/2020) O estudante Guilherme Rossi de Melo defendeu na manhã desta sexta (03) a dissertação “Análise pragmático-cognitiva de efeitos do registro de representação semiótica na resolução de sistemas lineares por estudantes do ensino médio”. Em pauta, a suposta predileção por resolver sistemas lineares pictóricos.

Preferimos sistemas lineares pictóricos?

À parte do formalismo acadêmico, Melo questiona em sua dissertação por que problemas envolvendo sistemas lineares cujas variáveis algébricas x , y ou z são trocadas por figuras tão díspares como sapatos, estrelas ou frutas são tão populares na internet como desafios de entretenimento. Conforme o autor, o fato é que problemas desse tipo, especialmente aqueles com diversas armadilhas ou “pegadinhas”, portanto, aspectos deliberadamente escondidos ou ambíguos, promovem engajamento em direção à solução, ou seja, trata-se de um sucesso de adesão dos participantes da rede social em que é inserido. “O mesmo problema representado algebricamente não alcançaria esse mesmo sucesso”, especula.

Considerando esse cenário, Melo se propôs a verificar se essa predileção por problemas com figuras se repetiria quando problemas de mesma dificuldade fossem colocados lado a lado em igualdade de condições e, além disso, se a forma como os problemas fossem apresentados influenciaria nas estratégias de resolução. Em outras palavras, em sua dissertação, o pesquisador “analisou efeitos dos registros algébrico, linguístico e pictórico na ordem e na mobilização de estratégias de resolução de sistemas lineares possíveis e determinados.

Melo mobilizou as noções teóricas de registros de representação semiótica, relevância e conciliação de metas e realizou um experimento de caráter exploratório em duas etapas. Na primeira etapa, ele propôs que 30 estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa de Palhoça (SC) escolhessem e resolvessem três problemas envolvendo sistemas lineares apresentados em registro algébrico, linguístico e pictórico. Na segunda etapa, ele aplicou um protocolo verbal para investigar a ordem e os métodos de resolução dos problemas conforme a perspectiva dos estudantes.

“Escolhi estudantes do primeiro ano porque eles já dominam os métodos formais de resolução de sistemas lineares”, explica o pesquisador. “Para poder comparar a influência dos registros é preciso primeiro garantir que os indivíduos conheçam esses métodos”, complementa.

As evidências da pesquisa apontam para uma predileção pelos registros pictórico e linguístico, desempenho superior nesses registros – ainda que insuficiente – e mobilização

abdutiva de estratégias menos que formais com diferentes níveis de desempenho de conhecimentos matemáticos incluindo soluções criativas ad hoc.

“Os estudantes em geral, deixam para resolver por último o problema apresentado algebricamente e, mesmo quando estão resolvendo problemas nesse registro tendem a usar métodos menos que formais, notadamente o método de tentativa e erro”, destaca o autor. “Esse tipo de comportamento revela que as estratégias tecnicamente mais sofisticadas e potentes fornecidas pela Matemática não são espontaneamente mobilizadas na resolução de problemas desse tipo”, lamenta.

A dissertação de Guilherme Rossi de Melo, que foi orientada pelo professor Dr. Fábio José Rauen, foi aprovada por banca formada pelas professoras Dra. Suelen Francez Machado Luciano (Unisul/Faculdade SENAC) e Dra. Marleide Coan Cardoso (Instituto Federal de Santa Catarina). A banca contou com a suplência do professor Dr. Mário Abel Bressan Júnior (Unisul).

Andrade Filho e Rauen publicam artigo sobre Modelagem Matemática



Foto: PPGCL

(08/07/2020) Bazilio Manoel de Andrade Filho e Fabio Jose Rauen publicaram o artigo “Modelagem Matemática de transformações isovolumétricas: análise conforme a teoria de conciliação de metas” na revista Educação Matemática e Pesquisa. O artigo compõe o dossiê Modelagem Matemática e Resolução de Problemas, que está sendo publicado no volume 4 da Revista.

Modelagem Matemática em pauta

No artigo, Andrade Filho e Rauen analisam a pertinência da arquitetura abdução-dedutiva da teoria de conciliação de metas para descrever e explicar processos cognitivos em tarefas de Modelagem Matemática.

“Nesta pesquisa, nós observamos o desempenho de um grupo de estudantes do segundo ano do Curso Técnico de Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Criciúma, na tarefa de modelar transformações gasosas isovolumétricas com o auxílio de um simulador de propriedades gasosas”, disse Andrade Filho.

As evidências produzidas na pesquisa mostram que os estudantes foram capazes de modelar as transformações, negociando colaborativamente planos de ação intencional menores associados às diferentes fases e ações cognitivas de modelagem, com os quais, relacionando Matemática e Físico-Química, mobilizaram o objeto matemático adequado de seu repertório didático; propuseram um modelo; interpretaram e validaram os resultados; e refletiram sobre limitações e potencialidades do modelo.

“Nosso estudo sugere que a arquitetura pode contribuir para descrever e explicar processos cognitivos em atividades de Modelagem Matemática, oferecendo ao professor ferramentas para gerar e avaliar intervenções didáticas”, complementa Rauen.

Educação Matemática Debate é um periódico editado pelo Grupo de Pesquisa em Educação Matemática (GPEMAT), vinculada ao Departamento de Ciências Exatas (DCEX) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). O periódico visa a contribuir com a reflexão e a socialização de conhecimento sobre os processos de ensino e de aprendizagem da Matemática, sobre diferentes elementos do desenvolvimento profissional docente e sobre aspectos epistemológicos, filosóficos, didáticos, metodológicos e conceituais da Matemática e da Educação Matemática. Além disso, divulga processos e resultados de pesquisas e de experiências de práticas pedagógicas que tem como foco de análise as teorizações do campo da Educação Matemática.

Acesse o artigo aqui.

Análise do Discurso de suicídio em inquérito policial

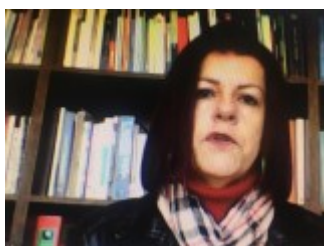


Foto: PPGCL

(15/07/2020) Seguindo o calendário de defesas públicas, nesta terça-feira (17), a mestranda Maristela da Silva Francisco defendeu sua dissertação intitulada “Relatórios de Inquérito Policial em casos de suicídio: relações de poder, silêncio e normal(t)ização”. A análise da pesquisa foi realizada através de três relatórios finais de Inquérito Policial de suicídio da Central de Plantão Policial de Tubarão.

O trabalho de Maristela propôs investigar como o Estado fundamenta, discursivamente, a (in)disponibilidade da vida, na forma como culmina repercutindo nos comportamentos criminalizados no artigo 122 do Código Penal Brasileiro – induzimento, instigação e auxílio ao suicídio. Os objetivos específicos foram comparar marcas discursivas que apontem para as relações dos sujeitos e seus lugares sociais, do ponto de vista do Estado; compreender a moral avaliadora que significa as mortes dos suicidas analisados e verificar a hipótese de que o Delegado de Polícia, na função-autor, instale sentidos discursivos diversos, incorrendo em sua normal(t)ização.

“Com base na Análise de Discurso elaborada por Michel Pêcheux e Eni. P. Orlandi, busquei realçar as marcas de silenciamento impregnadas nos relatórios, em seus processos de normal(t)ização, sob as relações de poder”, explicou a mestranda.

Maristela da Silva Francisco foi aprovada com nota máxima em banca composta pelas professoras Dra. Andréia da Silva Daltoé – UNISUL (orientadora); Dra. Ana Boff de Godoy – UFCSPA (avaliadora); Dra. Solange Maria Leda Gallo – UNISUL (avaliadora) e Dra. Silvânia Siebert – UNISUL (suplente).

Notícias do Front

Filmes da Disney são objeto de dissertação

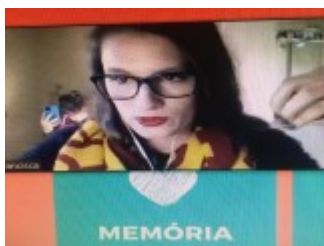


Foto: PPGCL

(15/07/2020) Os filmes Aladdin e O Rei Leão tornaram-se inspiração para a mestranda Francisca D'altoé. Através dos estudos de memória afetiva, a estudante concluiu seu trabalho intitulado “Memória e economia afetiva nas produções em live-action: Aladdin e o Rei Leão”.

“Os filmes que analisei sob orientação do Prof. Mario Abel, tem discursos políticos e sociais fortemente arraigados e modernizados na versão live-action. Isso porque Aladdin tocou em questões centrais da problemática feminista de uma maneira sutil e ao mesmo tempo audaciosa. Ao passo que O Rei Leão trouxe à tona praticamente o mesmo roteiro da animação original e sofreu algumas críticas relacionadas ao excesso de realismo nas imagens. Duas alterações diferentes que são significativas nas narrativas de personagens que marcaram e marcam a história dos estúdios aos quais pertencem e do público ao qual serviram”, explica Francisca sobre a escolha dos filmes.

Para a realização da pesquisa utilizou-se a metodologia classificada como análise de conteúdo e as teorias de Maurice Halbwachs, Henry Jenkins e Walter Benjamin e os resultados alcançados demonstraram uma alta notoriedade da comercialização da nostalgia e da atualização de jornadas com objetivo de atingir público-alvo distintos ao mesmo tempo que reforça laços entre produtos de mídia e suas comunidades de fãs.

A dissertação da estudante foi aprovada por banca composta pelos professores Dr. Mário José Bressan Junior – UNISUL (orientador); Dr. Mateus Dias Vilela – PUCRS (avaliador); Dra. Heloisa Juncklaus Preis Moraes – UNISUL (avaliadora) e Dr. Alexandre Linck Vargas – UNISUL (suplente).

Pesquisa estuda a estética da deficiência no filme “O filho eterno”

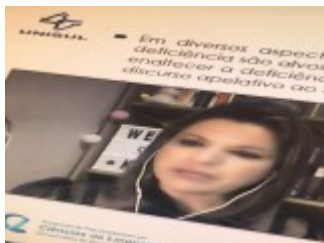


Foto: PPGCL

(17/07/2020) Esian Borges Pedro defendeu nesta sexta-feira (17) sua dissertação intitulada “A diferença da imagem na deficiência: uma análise do filme “O filho eterno”, de Paulo Machline”. O trabalho foi orientado pelo Prof. Alexandre Linck Vargas.

O trabalho de Esian teve como objetivo elucidar questões pertinentes aos discursos e às práticas em relação à diferença da imagem na deficiência, levando em consideração que, ao se conceituar a diferença, logo se designa um parâmetro de normalidade/anormalidade.

“Esta dicotomia me fez pensar que o indivíduo que se diferencia é estigmatizado socialmente, e constantemente perseguido para moldar-se aos parâmetros de normalidade estabelecidos pela sociedade e dessa forma, tem de ser incluído/excluído ou adaptado/negado, tem suas especificidades individuais transgredidas, e é este estigma que nos leva à não aceitação do na sua condição de diferente”, contou a mestrand.

A partir então de uma análise do filme “O filho eterno”, buscou-se abordar conceitos de estética como monstruosidade, corpo e poder, e a diferença na imagem através da deficiência, que tem por tema a relação do indivíduo com síndrome de Down no âmbito familiar e como essa relação pode causar conflitos com as memórias, considerações e decepções do pai diante da vida, que, assim como o filho, é inexata.

A banca avaliadora composta pelos professores Dr. Alexandre Linck Vargas – UNISUL (orientador); Dra. Adriana de Oliveira Limas Cardozo – UNICAMP (avaliadora) e Dr. Mário Abel Bressan Junior – UNISUL (avaliador) aprovou a dissertação de Esian.

Dissertação aborda políticas de financiamento na Educação Básica no Brasil

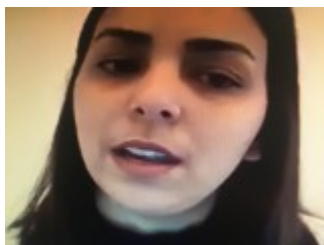


Foto: PPGCL

(17/07/2020) Ainda nesta sexta-feira, a estudante Steffy Kaleine Marcos Gonçalves, defendeu sua dissertação intitulada “A (IM)posição das políticas de financiamento na Educação Básica no Brasil: relações de poder”. Steff é a quarta mestra formada pelo PPGCL só nesta semana.

O corpus da pesquisa é constituído por diversos documentos ligação à educação básica tendo como objetivo investigar, através da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, se o arquivo das políticas de financiamento educacional mobiliza sentidos que remetem à privatização da educação básica pública e encaminham para o total descompromisso do Estado com as políticas educacionais.

“Para atingir esse objetivo, investigamos a relação entre os organismos internacionais e a reestruturação da educação brasileira ao longo dos anos; analisamos os efeitos do capitalismo na formulação das políticas educacionais; e identificamos as consequências do

Notícias do Front

atravessamento da ideologia capitalista nas políticas educacionais de financiamento”, contou a mestranda.

Steffy foi aprovada com distinção em banca composta pelas professoras Dra. Andréia da Silva Daltoé – UNISUL (orientadora); Dra. Claudia Regina Castellanos Pfeiffer – UNICAMP (avaliadora); Dra. Silvânia Siebert – UNISUL (avaliadora) e Dra. Maria Marta Furlanetto – UNISUL (suplente).

Professora Giovana participa de banca na Unioeste (Cascavel)



Foto: PPGCL

(23/07/2020) A professora Giovanna Gertrudes Benedetto Flores, da linha de Análise do Discurso do PPGCL, participou nesta quarta-feira, 22, de banca de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel.

Giovanna avaliou a dissertação do estudante Renan Lorenzatto, que tinha como objetivo analisar como uma memória discursiva sobre a mulher e sua sexualidade funciona, quais condições de produção sustentam e permitem tais dizeres e a quais formações discursivas a editoria da revista Cosmopolitan “Amor (ou quase isso)” filiava-se.

Sexta-feira com defesas em dose dupla no PPGCL



Foto: PPGCL

(24/07/2020) Esta sexta-feira, 24, foi em dose dupla para defesas. Às 14 horas ocorreram apresentações simultâneas: uma da linha de linguagem e cultura e outra da linha de Análise do Discurso. A mestranda Alice e o doutorando Vinicius encerraram seus cursos com aprovação.

Vinicius pesquisa a autoria em diários de leituras de estudantes do Ensino Médio

O estudante Vinicius Valença Ribeiro defendeu sua tese intitulada “Vozes participantes na escola: a autoria em diários de leituras de estudantes do Ensino Médio”. O estudo abordou os processos de interpretação e autoria em diários de leituras produzidos por estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS).

“Os diários foram elaborados por duas turmas de segundo ano do Instituto durante intervenção didática, incluída como item do planejamento para a disciplina Língua Portuguesa. Do material produzido, foram selecionados dois diários de leituras para serem analisados”, explicou o estudante. Sob a perspectiva da Análise do Discurso, o trabalho buscou compreender como se constituem, nos dois diários de leituras, os gestos de autoria de seus sujeitos.

Vinicius foi aprovado com nota máxima em banca composta pelas professoras Dra. Maria Marta Furlanetto – UNISUL (orientadora); Dra. Denise Porto Cardoso – Universidade Federal de Sergipe (avaliadora); Dra. Cristiane Gonçalves Dagostim – Faculdade Satc (avaliadora); Dra. Maria Sirlene Pereira Schlickmann – UNISUL (avaliadora); Dra. Silvânia Siebert – UNISUL (avaliadora) e Dra. Andréia da Silva Daltoé – UNISUL (suplente).

Mulheres quadrinistas são objeto de dissertação de Alice

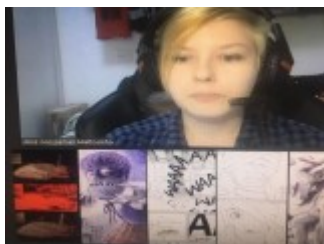


Foto: PPGCL

(24/07/2020) “O horrível, o devir e as quadrinistas: análise estética de Graphic Novels de horror feitas por mulheres”, este foi o título da dissertação defendida pela mestrandia Alice Grosseman Mattosinho.

“O objetivo do trabalho foi o de analisar esteticamente cinco graphic novels de horror publicadas a partir de 1992, elaboradas por mulheres quadrinistas, que se distinguiram, de alguma maneira, em seu meio, e foram publicadas para o mercado estadunidense, franco-belga e japonês”, disse Alice. Foram utilizadas as proposições de análise estética sob o suporte teórico de McCloud, Hatfield, Groensteen, Deleuze e Guattari, Kristeva, Derrida, Carrol, entre outros, buscando semelhanças e diferenças que possam elucidar a potência dos quadrinhos de horror feitos por mulheres, observando a tendência comum do devir em todas as obras.

A banca avaliadora composta pelos professores Dr. Alexandre Linck Vargas – UNISUL (orientador); Dra. Maria Clara da Silva Ramos Carneiro – UFSM (avaliadora) e Dra. Alexandra Presser – UFSC (avaliadora) aprovou a dissertação da estudante.

Notícias do Front

Memórias afetivas em tempos de pandemia



Foto: PPGCL

(30/07/2020) “Em tempos de pandemia: o eu e minhas memórias afetivas” foi o tema da aula magna proferida pelo professor Mario Abel Bressan Junior, no Centro Universitário IESB, com sede em Brasília, na noite de ontem, dia 29 de julho de 2020.

Com a participação de quase 100 alunos, a palestra foi realizada via ferramenta blackboard e contou com alunos dos cursos de tecnologia e licenciatura.

Para o professor Mario, este tipo de ação faz com que trocas de ideias sejam articuladas e outros assuntos possam ser circulados nas instituições. “Falar de memória afetiva é sempre muito bom. Poder levar minhas pesquisas e mostrar como podemos entendê-las no dia a dia é essencial, ainda mais neste atual tempo de pandemia em que estamos vivendo”, destaca o professor.

A aula magna gravada encontra-se disponível para assistir no link: <https://ead.iesb.br/live>

Notícias de Agosto de 2020

Abertura do semestre letivo conta com lançamento de livro



Foto: PPGCL

(05/08/2020) Segundo semestre de 2020 iniciou oficialmente nesta quarta (5), às 16 horas, com Seminário de Apresentação dos Cursos de Mestrado e Doutorado e Lançamento da Coletânea do Colóquio de Integração em Ciências da Linguagem. Evento continua às 17 horas, com aula inaugural.

Uma Pós-graduação cinco estrelas; uma Universidade cinco estrelas

O professor Fábio José Rauen abriu oficialmente nesta quarta o segundo semestre de 2020 apresentando os cursos de mestrado e doutorado. Na pauta, desde a apresentação do corpo docente, passando pela descrição das etapas de consecução dos cursos, até aspectos relevantes do PPGCL.

“As aulas da Pedra Branca já haviam sido iniciadas na segunda (3) e as aulas de Tubarão iniciam-se na quinta (6), mas sempre é bom dar as boas-vindas oficiais a todos”, comentou Rauen. “Esse ano estamos de parabéns, porque publicamos uma coletânea de textos selecionados do Colóquio de Integração em Ciências da Linguagem, que foi um evento em comemoração aos 20 anos do mestrado e aos 10 anos do doutorado”, complementa.

Organizado por Rauen e pelo Dr. Bazílio Manoel de Andrade Filho, a Coletânea conta com oito textos selecionados dentre as 52 comunicações do evento.

“No dia 7 de novembro de 2019, tive a satisfação de abrir o I CICLU, que foi um evento concebido e organizado pelos estudantes do Programa para integrar professores, estudantes e egressos de nossos dois campi em torno dos estudos promovidos em nossas duas linhas de pesquisa: texto e discurso e linguagem e cultura”, comemora Rauen.

O Colóquio de Integração em Ciências da Linguagem da Unisul ocorreu nos dias 7 e 8 de novembro de 2019 como espaço para discussões de pesquisas concluídas ou em andamento de acadêmicos, pós-graduandos, pesquisadores e professores, o CICLU foi composto por simpósios, mesas-redondas e pôsteres caracterizados pela discussão e aprofundamento do conhecimento.

O evento foi dividido em duas linhas temáticas: texto e discurso e linguagem e cultura. O eixo temático texto e discurso buscou refletir os processos de produção de sentido em sua dimensão subjetiva, social, histórica e ideológica. Nas propostas de trabalho vinculadas a este eixo, conceberam-se processos de significação em eventos sociais específicos e únicos, acionando, além da língua, determinações materiais.

O eixo temático linguagem e cultura buscou estudar, na modernidade e na contemporaneidade, as linguagens verbais e não verbais e suas correlações, bem como as manifestações culturais e estéticas, com ênfase na produção simbólica e seus diversos suportes. As propostas de trabalho vinculadas a este eixo atuaram numa intersecção entre os campos da literatura, artes (visuais, cênicas e musicais), fotografia, cinema, moda, antropologia e comunicação.

Textos selecionados

Conforme a apresentação da coletânea, no primeiro texto, “Restos da senzala: o cinema brasileiro contemporâneo e seu diálogo com o passado escravista do país”, Júlio César Alves da Luz analisa os filmes *Casa grande* e *O som ao redor* considerando conflitos de classes no âmbito privado da casa da classe média. O texto de Luz examina como a interpretação histórica elaborada pelos filmes sugere, mediante escolhas estético-políticas, formas de persistência de uma ordem social escravocrata.

No segundo texto, “Rogério Sganzerla: antropófago”, Cristina de Marco e Alexandre Linck Vargas buscam responder como Orson Welles é antropofagizado por Rogério Sganzerla em suas versões para a Verdade. Os autores argumentam que a alegria encontrada encantou Orson Welles, e a leitura da verdade do outro conduziu Rogério Sganzerla a criar a sua própria verdade estética.

No terceiro texto, “A dualidade moral entre o bem o mal na cultura: análise da relação Batman e Coringa nas histórias em quadrinhos de super-herói”, Alexandre Linck Vargas e Diego José da Silva apresentam uma pesquisa em andamento que visa a compreender como a coexistência de Batman e Coringa funciona, como essa coexistência reflete discursos existentes em nossa sociedade e como os binarismos bem/mal e razão/loucura dependem da noção de perspectiva.

No quarto texto, “A sereia pela santa: uma leitura blanchotiana de *O outro pé da sereia* de Mia Couto”, Jéssica Freitas dos Santos e Alexandre Linck Vargas, fundamentando-se nas obras de Maurice Blanchot e Peter Sloterdijk, investigam como a figura da sereia substitui a figura de santa enquanto possibilidade narrativa. Considerando a narrativa como acontecimento (e não como relato), os autores sugerem que essa troca possibilita o movimento narrativo na obra.

No quinto texto, “A estética do feminino: entre caminhos, rupturas e avanços”, Agnes Campos Cascaes, Luiza Liene Bressan da Costa e Marília Köenig analisam a vida de Frida Kahlo a partir daquilo que produz embate e promove rupturas sobre o papel da mulher. O texto descreve o cenário social, político, econômico e cultural no qual Frida Kahlo produziu sua arte, olha para o feminino expresso em suas obras, identifica possíveis rupturas que ela promoveu com o conceito social de feminino e demonstra possíveis contribuições desta artista no redimensionamento do que é ser mulher.

No sexto texto, “Auto e heterovigilância de hipóteses abduativas antefactuais em situações proativas de criação de fanfictions: análise com base na teoria de conciliação de metas”, Thalia Eluar do Nascimento e Suelen Machado Francez Luciano analisam respostas de ficwriters em um questionário eletrônico direcionado ao processo de criação das fanfictions e à interação com os leitores. O texto defende a hipótese de que o ficwriter tem uma intenção prática implícita de agradar leitores que superordena a sua produção escrita. Segundo as autoras, processos de vigilância podem moderar a emergência e a força de hipóteses abduativas antefactuais do ficwriter interferindo no processo criativo dos autores.

No sétimo texto, “O domínio do discurso capitalista na produção do mal-estar na contemporaneidade”, Clarinice Aparecida Paris investiga o domínio do capitalismo e do discurso capitalista na produção do mal-estar na subjetividade contemporânea. Com base em Freud e Lacan, sugere que o consumismo capitalista modificou a subjetividade, e o sujeito é induzido a acreditar que se controla, de modo que o discurso capitalista se encontra articulado na produção do sintoma.

No oitavo texto, finalmente, “Para além do crivo: circulação de sentidos na prática de mulheres em Ganchos (SC)”, William Wollinger Brenuvida analisa a circulação de sentidos em conversas, diálogos e gestos de interpretação realizados pelas criveiras da comunidade de Ganchos. Segundo o autor, o Crivo é uma arte em bordado herdada de imigrantes açorianos e madeirenses. Sua produção acontece em roda de criveiras que se reúnem sistematicamente e constituem sua autoria em prática discursivas orais desse ritual.

Pandemia e imaginário simbólico



Foto: PPGCL

(06/08/2020) O prof. Claudio Paixão Anastácio de Paula da UFMG apresentou nesta quarta (5) às 17 horas a conferência “A informação, o imaginário e o símbolo em tempos de pandemia”. A aula fez parte das primeiras atividades do segundo semestre de 2020.

A importância da mediação simbólica

Conforme Anastácio de Paula, o imaginário em torno das pandemias as significa, ou seja, dá forma ao medo e à angústia, sustenta discursos de Estado e influencia as massas. “Para mim, a palavra, como elemento simbólico capaz de catalisar o surgimento de imaginários coletivos e potencializar suas consequências, é a chave escolhida para refletir sobre essa forma de influência durante a pandemia de 2020 e de ressaltar a importância de uma leitura simbólica na interpretação da realidade”.

Distinguindo as noções de imaginação e imaginário, assumindo a noção de Jung de símbolo como artefato cognitivo ou elaboração mental capaz de conectar, através da construção de um terceiro elemento integrativo, dois ou mais elementos diferentes e de difícil compreensão ou elaboração, o pesquisador apresentou a origem da palavra pandemia, associando-a simultaneamente à noção de algo que afeta todo o povo e causa pânico.

“Há, na pandemia, disputas a partir dos sentidos que são produzidos numa complexa construção bio-psico-histórico-social do conhecimento de si, dos outros e do mundo que se realiza a partir dos símbolos e no imaginário e que se expressa a partir deles e que se estruturam em ficções ou narrativas estruturadoras da cultura”.

Concordando com Bordieu, para quem o real é relacional, e com Piaget e Durand, para quem o real é condicionado pelo Imaginário Social que subjaz o pensamento coletivo de uma

sociedade; e distinguindo as noções de “schema” e “schemé” e de memes virais e darwinianos, o autor lida com o inconsciente pessoal, as estruturas antropológicas do imaginário e a organização do conhecimento.

Para Anastácio de Paula, a pandemia é uma história que se repete e, para tanto, ele apresenta exemplos de como as autoridades e as pessoas trataram a gripe espanhola no Brasil do final da década de 10 do século XX. Na atual pandemia, os seguintes elementos são mobilizadores: o enfraquecimento das instituições; a promoção de dois tipos de “idiotas da aldeia” (Umberto Eco): o idiota “intelectual” e o idiota “cara comum”; a psicologia das massas ou das multidões (Gustav Le Bon) e as fórmulas simplificadores e totalizantes; a utilização intencional da debilidade do individual produzida pela insegurança e causadora do enfraquecimento da consciência moral para produzir a adesão irrefletida a pautas alheias à sua classe; e, destaca o autor, a “ganância insaciável de quem nada possui” criando um lumpemproletariado simbólico.

O pesquisador

Claudio Paixão Anastácio de Paula é doutor em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (2005), mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999), psicólogo (Habilitação em Psicologia Clínica), e bacharel e licenciado em psicologia pela Fundação Mineira de Educação e Cultura (1993).

Professor Associado do Departamento de Teoria e Gestão da Informação (DTGI) da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde desenvolve a pesquisa “Dimensões simbólicas e afetivas da informação: construindo um repertório de práticas de investigação”, Anastácio de Paula é coordenador do Gabinete de Estudos da Informação e do Imaginário (GEDII), que aborda temas relacionados aos comportamentos e práticas informacionais e dimensões simbólicas do uso da informação.

Infodemia



Foto: PPGCL

(06/08/2020) O professor e coordenador do PPGCL, Dr. Fábio José Rauen, publicou nesta quinta-feira, 6, um artigo chamado “Infodemia” no jornal Notisul, um jornal diário regional disponível em meio impresso e eletrônico sediado em Tubarão/SC. A publicação integra a coluna da AGETEC – Agência de Inovação e Empreendedorismo da Unisul. Leia aqui o texto completo!

Em “Roteiros de Iniciação Científica”, meu livro de metodologia publicado em 2015 pela editora da Unisul, dediquei um capítulo inteiro para abordar o modo correto de se produzir ciência. Neste capítulo, dei especial ênfase aos aspectos que permitem avaliar se os conhecimentos obtidos da empreitada científica não são apenas verdadeiros

materialmente, mas, sobretudo, válidos logicamente. Assumindo que essa dupla exigência é o que separa o conhecimento científico do conhecimento de senso comum, resolvi terminar o capítulo com um assunto quase ausente de livros dedicados à formação de futuros pesquisadores: os argumentos falaciosos. Mal sabia que essa questão passaria a ter tanta importância nesses tempos de “infodemia” ou pandemia de desinformação.

O objetivo da ciência é lidar com raciocínios corretos obtidos de evidências verdadeiras. Consequentemente, será falácia sempre que se produzir um raciocínio incorreto de evidências falsas; sempre que se produzir um raciocínio incorreto de evidências verdadeiras e, assim, cometer um erro formal que torna o argumento inválido; ou sempre que se produzir um raciocínio correto de evidências incorretas ou enganosas e, assim, cometer um erro material que torna o argumento falso.

Uma falácia é, portanto, um argumento inconsistente ou inválido em função de uma falha formal ou material. Uma falácia pode induzir ou convencer alguém a um erro de maneira acidental ou fraudulenta. No primeiro caso, ela é chamada de paralogismo; no segundo, ela é chamada de sofisma. É próprio de nossa humanidade cometer erros acidentais. Por vezes, nos confundimos ou tendemos a acreditar naquilo que queremos acreditar, mesmo que sejam falsos. Todavia, é muito sério quando produzimos ou acreditamos em argumentos elaborados de má-fé com a intenção de logro ou engano.

Infelizmente, em tempos de combate à pandemia de Sars-Cov-2, a ciência trava um novo combate contra um vírus muito mais antigo e muito mais resistente: a desinformação. Ilude-se quem acha que fake news são um fenômeno recente: que digam os cristãos incendiários de Roma, os judeus causadores da peste e todas as bruxas queimadas em fogueiras. Entretanto, o caráter pandêmico da atual “infodemia”, cujos efeitos psicossomáticos ainda estão por ser estudados, é assustador. Sofismas ardilosamente produzidos para atingir interesses econômicos, políticos e ideológicos, infectando humanos ao modo dos vírus, estão sendo cada vez mais turbinados pelas redes sociais. O único antídoto conhecido: educação qualificada.

Vejamos dois exemplos relacionados à Covid-19 para compreender o impacto dessa doença nas vidas das pessoas. Meu primeiro exemplo tem a ver com uma falácia de argumento de autoridade ou *argumentum ad verecundiam*, segundo a qual algo é verdade somente porque foi afirmado por uma autoridade ou pessoa famosa. Exatamente é esse o caso da “campanha publicitária” em favor da cloroquina. Trata-se de um exemplo de falácia de relevância porque a premissa não tem relação com a conclusão, ou seja, não segue do fato de um presidente defender certo medicamento que alguém deva usá-lo, como os estudos científicos amplamente publicados corroboram. E de nada adianta amenizar o sofisma, dizendo que o medicamento vale apenas para si. Nesse caso, a estratégia pode ser classificada como falácia da evidência anedótica, que consiste em fundamentar um argumento por meio de um exemplo particular. A conclusão, ainda assim, não segue da premissa; e a evidência, mesmo que anedótica, continua sendo a de uma autoridade (afinal, não estamos falando do primo da vizinha do amigo do meu compadre).

Meu segundo exemplo tem a ver com a falácia da falsa dicotomia ou falácia da bifurcação, que consiste em supor que uma alternativa possui limitado número de opções, quando há outras opções silenciadas. Em minhas aulas, argumento que em toda bifurcação, estamos diante de quatro alternativas. Considere o famoso raciocínio disjuntivo “Ou você é meu amigo, ou você é meu inimigo”. Independentemente de pensarmos que é sempre possível aumentar as alternativas, a disjunção é, em si mesma, uma falácia de falsa dicotomia. Sim,

Notícias do Front

de fato, você pode ser meu amigo (e, desse modo, não é meu inimigo), ou pode ser meu inimigo (e, desse modo, não é meu amigo). Todavia, duas opções são silenciadas: a possibilidade de você ser meu amigo e ser meu inimigo ao mesmo tempo, e a possibilidade de não ser nem meu amigo, nem meu inimigo ao mesmo tempo.

Em tempos de pandemia, estamos sendo constrangidos a lidar com a falsa dicotomia entre distanciamento social e preservação de empregos. Se defendemos o distanciamento social, nos sentimos culpados pelas consequências econômicas; se defendemos a liberação do convívio social, nos sentimos culpados pelas mortes estupidamente evitáveis. Essa falsa dicotomia é duplamente maléfica. De um lado, ela gera sofrimento porque nos coloca num dilema impossível. De outro, ela nos cega para possibilidades de soluções criativas que poderiam viabilizar o distanciamento social e otimizar a preservação de empregos. Lamentavelmente, presos nessa falsa dicotomia, estamos nos encaminhando em direção a uma situação na qual, não estando suficientemente convictos, desnecessariamente perdemos empregos; não estando suficientemente distantes, contabilizamos mortos para além do admissível e por um tempo excessivamente extenso.

Você sabia?

Fábio José Rauhen publicou pela editora da Unisul em 2015 o livro “Roteiros de Iniciação Científica”. O livro apresenta em 672 páginas todos os passos para a elaboração de uma investigação científica desde a concepção do projeto de pesquisa, passando pelas diferentes formas de coleta e análise de evidências, até a apresentação e a publicação.

Fique atento!

O Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul tem uma linha de investigação dedicada à produção e à interpretação do texto acadêmico onde questões tratadas nessa matéria são estudadas. Conheça o Programa no endereço www.unisul.br/linguagem ou no e-mail ppgcl.sec@unisul.br.

Texto: Fábio José Rauhen/Notisul

Dia do documentário brasileiro: cinemas, povos, Brasis... Por uma estética-política da pluralidade



Foto: Divulgação

(07/08/2020) A Associação Brasileira de Documentaristas definiu a data de 7 de agosto como Dia do Documentário Brasileiro em homenagem ao cineasta Olney São Paulo. A justeza da homenagem não apaga, no entanto, a natureza incerta do objeto de comemoração, afinal, como definir o documentário brasileiro?

Inúmeros pesquisadores, críticos e estudiosos do cinema já se debruçaram sobre a difícil tarefa de definir o cinema documentário, inclusive o título de um importante livro de Fernão Ramos sobre o tema é justamente *Mas, afinal, o que é o documentário?* Difícil não apenas pela multiplicidade de formatos, tipos, dispositivos e vozes dos documentários, mas também pela variedade das funções que os cineastas podem assumir nos filmes – desde um observador pretensamente objetivo, desinteressado (como o Cinema Direto propunha), um ator social que se envolve na problemática trabalhada (como Vincent Carelli, por exemplo), um protagonista que conta sua própria história ou um acontecimento político a partir de sua experiência (como Sandra Kogut, Flávia Castro e Petra Costa) até um montador das imagens dos outros (como Marcelo Masagão, Marcelo Pedroso, Cao Guimarães ou Gabriel Mascaro).

Outra característica dos documentários que dificulta uma definição fechada do termo é sua questionável referencialidade em relação ao que chamamos de realidade. Para muito além dos mockumentaries, que brincam com a fronteira documentário-ficção, mesmo o documentarista que se propõe a trabalhar com fatos reais não pode ficar indiferente à interferência da presença da equipe de produção e da câmera na realidade retratada, ao quanto sua própria visão de mundo, sua cultura, sua subjetividade afetam sua perspectiva sobre os fatos e ao quanto essa perspectiva determina a maneira como uma história é contada. Conforme defende Jean-Louis Comolli, “nada do mundo nos é acessível sem que os relatos nos transmitam uma versão local, datada, histórica, ideológica”.

Os documentários contemporâneos vêm assumindo seu caráter subjetivo, sem dissimular seu ato de reescrever o mundo, mais do que representações dos acontecimentos, os documentários se tornam eles mesmos acontecimentos, encontros éticos, gestos políticos. Isso fica bastante evidente nos filmes de Eduardo Coutinho, por exemplo. Desde o premiado *Cabra marcado para morrer* (1984), seus filmes são marcados pela presença da equipe, pelas negociações com os entrevistados, pelos dispositivos, pela exibição das imagens feitas aos personagens. Faz parte de uma postura ética do cineasta exibir as condições de produção, as dificuldades de comunicação, a construção da relação diretor/personagem, a verdade da filmagem.

É, assim, “sob o risco do real”, diz Comolli, que os filmes documentários se abrem ao mundo, mais que isso, “são atravessados, furados, transportados pelo mundo”, se ocupando “das fissuras do real, daquilo que resiste, daquilo que resta, a escória, o resíduo, o excluído, a parte maldita”. Isso significa que o documentário é capaz de escavar singularidades naquilo que a sociedade pretende classificar, objetificar, invisibilizar, excluir, é capaz de focar o resto até que deixe de ser resto, até que fique aparente, até que sua voz ecoe e deixe de ser apenas um murmúrio silenciado sob a história oficial.

Aí estaria a potência ética do documentário, uma abertura na história brasileira que é, antes de tudo, uma opção política pelas vítimas da opressão, do silenciamento, da exclusão. Ética e política, neste sentido, são indissociáveis, porquanto a questão do político é essa que nos vem da alteridade e que é significada a partir do lugar marginal do outro. Mas também não se pode dissociá-las da estética, já que este olhar do outro, esta rememoração dos restos que irrompe na imagem, transforma a imagem e a história, colocando em jogo as formas fixas, homogêneas e excludentes da cultura.

Neste sentido, cabe pensar o segundo termo que define o objeto da comemoração: “brasileiro”. O que fazer com a fixidez identitária que o adjetivo pátrio dá à expressão diante da pluralidade de povos que fazem documentários no Brasil? Penso nos filmes de Ariel

Notícias do Front

Kuaray Ortega e Patrícia Ferreira Pará Yxapy (Mbya-Guarani), Divino Tserewahú Xavante, Takumã Kuikuro, Alberto Álvares Guarani, Sueli Maxakali, entre outros cineastas indígenas, penso também na riquíssima produção documentária negra de Day Rodrigues, Yasmin Thayná, Camila de Moraes, Joel Zito Araújo, Edileuza Penha, Stella Tó Freitas, Rodrigo Ribeiro (aluno recém-formado pelo curso de Cinema e Audiovisual da Unisul que está fazendo sucesso em festivais Brasil afora com o filme *A morte branca do feiticeiro negro* (2019)), para citar apenas alguns.

Há tantos documentários brasileiros quantos Brasis, ambos (documentários e Brasis), estão repletos de povos, línguas, concepções de mundo, ontologias, cosmogonias, realidades, perspectivas, histórias. Para conhecermos esses povos, suas línguas, suas visões de mundo, suas histórias, histórias outras que as da dominação e do etnocentrismo, histórias de lutas e resistência, eis o “documentário brasileiro”.

Texto: Ana Carolina Cernicchiaro/UnisulHoje

Professora Ramayana fala da importância da formação crítica social



Foto: Divulgação

(13/08/2020) O isolamento social colocou uma luz sobre questões sérias e importantes: a desigualdade, as dificuldades e o preconceito enfrentados pelas minorias da nossa sociedade. As notícias que surgem a todo momento sobre situações de injustiça e violência colocaram em pauta os movimentos sociais, que, mesmo em tempos de distanciamento, se fazem presentes e cada vez mais fortes. Será o início de uma mudança significativa no comportamento do ser humano em sociedade?

Racismo, diversidade, igualdade de gênero: é preciso falar sobre isso

Uma coisa é certa: nós já estamos falando sobre isso, direta ou indiretamente. As redes sociais se tornaram espaços de expressão para quem, antes, não tinha sua voz ouvida. A televisão, o cinema e a publicidade parecem caminhar para um mundo com mais representatividade. Mesmo aqueles que resistem à discussão desses temas já são parte disso.

— A mudança de comportamento em relação a questões sociais precisa ser matizada. Por um lado, há uma crescente conscientização em relação a problemas da nossa sociedade, como o racismo, o sexismo e a desigualdade econômica. Por outro lado, vemos surgir um grande backlash, um movimento de reação a essa participação e conscientização, que, instigado por grupos conservadores, tenta naturalizar novamente comportamentos racistas, machistas, xenófobos e etnocêntricos. Essa é uma das grandes questões do nosso presente e já afeta a educação e o mercado de trabalho de maneira evidente — afirma a

professora e pesquisadora do curso de Cinema e Audiovisual e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, Ramayana Lira.

Ela acredita que a formação crítica dos profissionais é de extrema importância, pois são eles que oferecerão ao mercado de trabalho novas formas de organização e atuação. No ensino do cinema, por exemplo, já existem iniciativas, projetos de pesquisa e extensão e coletivos com foco em diversidades e acessibilidade.

— Não é mais possível pensar na formação de realizadoras e realizadores sem que questões como assédio em sets de filmagem, políticas de casting, acesso e manuseio de equipamentos sejam enfrentados por docentes e discentes. Sem abrir mão da excelência técnica, a formação de pessoas que vão construir narrativas, sons e imagens de grande alcance social não pode ser conduzida como se a universidade fosse um espaço separado do mundo que a cerca. As fronteiras das instituições de ensino superior têm que ser mais permeáveis e admitir uma troca mais intensa com a sociedade. As demandas, os saberes e os modos de vida de grupos que antes eram, ou hoje ainda são excluídos dos contextos formais de educação aos poucos transformam o que ensinamos e como ensinamos — explica Ramayana.

Texto: Estúdio NSC

Pesquisa aborda lei de cotas na mídia

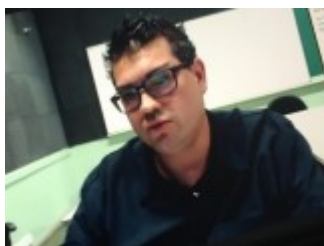


Foto: PPGCL

(14/08/2020) O estudante de doutorado Éder José de Lima defendeu nesta sexta-feira, 14, sua tese intitulada “As verdades sobre a lei de cotas na mídia: uma questão de poder político e jurídico em uma sociedade midiaticizada”. Sob orientação da professora Silvana Siebert, o doutorando transcorreu sua pesquisa através da teoria da Análise do Discurso.

Lei de cotas em tempos de uma sociedade politicamente midiaticizada

A tese apresentada por Éder José de Lima teve por objetivo promover uma breve reflexão, à luz do pensamento epistêmico-filosófico contemporâneo acerca do sujeito pós-moderno e sua relação com os discursos de verdade sobre a lei de cotas em tempos de uma sociedade politicamente midiaticizada.

“Nosso trabalho de pesquisa foi norteado, por alguns autores: em relação ao sujeito e sua relação com a verdade nosso suporte será Foucault e Habermas; no que tange as questões concernentes ao fazer jornalístico nos orientamos por Gomes e Charaudeau”, contou o doutorando.

No que tange as escolhas analíticas a pesquisa recortou um corpus empírico jornalístico dos jornais Folha de São Paulo e Gazeta do Povo, os quais serviram para análise sobre as

polarizações acerca dos prós e contras no entorno das discussões das políticas de cotas e a Lei de cotas no Brasil.

“O recorte também serviu como um mecanismo que nos propiciasse gestos analíticos e modos de compreender a produção de verdades no espaço jornalístico e o modus como o sujeito se relaciona com esse universo de produção de verdades cotidianas”, finalizou Éderson.

A banca composta pelos avaliadores Dra. Silvânia Siebert – UNISUL (orientadora); Dr. Roberto Leiser Baronas – UFSCar (avaliador); Dra. Maria Célia Cortêz Passetti – UEM (avaliadora); Dra. Maria Marta Furlanetto – UNISUL (avaliadora) e Dra. Andréia da Silva Daltoé – UNISUL (avaliadora) emitiu conceito aprovado para tese.

Estudante propõe debate sobre documentário “As praias de Agnès”



Foto: PPGCL

(21/08/2020) Nesta quinta-feira, 20, o PPGCL formou mais uma mestra. Com orientação da profa. Ana Carolina Cernicchiaro, Beatriz Kestering Tramontin obteve nota máxima em sua dissertação intitulada “Autorreflexividade, autorretrato e mosaico-retrato em As praias de Agnès”.

O trabalho da estudante propôs debater estratégias autorreflexivas do documentário As praias de Agnès (2008) e a construção da imagem da cineasta Agnès Varda, uma construção que se dá a partir da relação com o outro, num gesto que confunde o autorretrato e o retrato, já que, para falar de si, Varda fala das pessoas que marcaram a sua vida e das personagens que marcaram a sua obra.

“Partimos da hipótese de que a diretora cria no filme um duplo recurso estratégico e político: primeiro, através de uma reflexividade crítica cinematográfica e, segundo, por meio de um autorretrato, construindo um mosaico-retrato de si mesma em que aborda a sua relação com as personagens e com as pessoas que filma”, disse Beatriz.

A partir desse movimento duplo, buscou-se discutir As praias de Agnès como espaço de uma política cinematográfica.

A banca composta pelas professoras Dra. Ana Carolina Cernicchiaro – UNISUL (orientadora); Dra. Consuelo da Luz Lins – UFRJ (avaliadora) e Dra. Ramayana Lira de Sousa – UNISUL (avaliadora), aprovou com distinção a dissertação.

Notícias do Front

Jornada de Pesquisa do PPGCL: foi dada a largada!

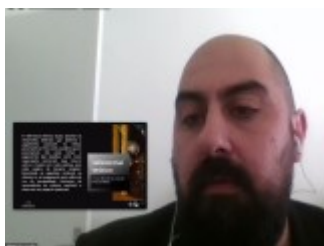


Foto: PPGCL

(24/08/2020) Nesta segunda-feira, 24, o PPGCL deu início a sua Jornada de Pesquisa. O mestrando Mário César Coelho Gomes defendeu seu projeto de dissertação. As jornadas de Pesquisas do PPGCL consistem da apresentação de Projetos de Dissertação, Projetos de Tese e de Ensaio.

O custo lógico na psicanálise

Mário César Coelho Gomes propõem em seu projeto de dissertação relacionar o ato do pagamento ao ato analítico como possibilidade de elaboração teórica sobre o que se propõe chamar de custo lógico no inconsciente.

“O projeto discute teoricamente o estatuto libidinal do dinheiro a partir da elaboração freudiana, o ato do pagamento como um ato analítico possível e propõe debater a noção de custo lógico a partir das dimensões do limite, do suporte e da perda.”, explica o mestrando.

Sob orientação do professor Maurício Eugênio Maliska, metodologicamente a pesquisa utilizará recortes clínicos das análises de Sigmund Freud e Jacques Lacan transcritas em textos de outros psicanalistas ou analisantes. Assim, poderá ser observado como estes analistas utilizavam as intervenções sobre o pagamento das sessões como recurso que põe em jogo a transferência e a ética da psicanálise em circulação a partir do ato analítico.

O professor José Isaias Venera – UNIVILLE/UNIVALI e a professora Andréia Daltoé compuseram a banca avaliadora do projeto apresentado.

Jornada de Pesquisa

As apresentações continuam a acontecer no mês de agosto e setembro.

Notícias de Setembro de 2020

Não só pelos 12%: a leitura e o professor de Letras



01/09/2020 | PPGCL

Reforma Tributária propõe taxar livros em 12%, e P. Guedes justifica-se dizendo que só atingiria aqueles que já têm renda alta. Embora nos apavore o argumento, assim como a proposta, o Ministro não deixa de ter razão, o que nos coloca a pensar sobre nosso papel como professores e o lugar dos livros e da prática da leitura na educação do País.

Alguns números:

Conforme Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL) e Câmara Brasileira do Livro (2018/2019): dos livros consumidos, quase 50% é de livros didáticos; depois vêm os livros religiosos com 25%; e literatura infantil e juvenil juntas, 12% apenas.

Também dados do SNEL (2020), o preço médio de um livro de literatura é de 47,53. Em Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-livro, 2015), 44% da população é considerada não leitor, que seria aquele que não leu nenhum livro em 3 meses. Sobre o que fazem no tempo livre, aparece nesta ordem: TV, música, rádio, internet, estar com família ou amigos, filme, redes sociais. Leitura ocupa o 10º lugar. Se compraram algum livro em 3 meses, disseram não: 79% dos que não estão estudando; 50% dos que estão cursando ensino superior; e 69% dos alunos do ensino médio. Por fim, em relação ao perfil de compradores, verifica-se que 63% é da classe A, contra apenas 13% da classe D/E; o que vai ao encontro de outro resultado: os 58% que mais leem ganham mais de 10 salários-mínimos, enquanto 18% com até 1 salário. Ou seja, dados que acabam dando razão a Guedes sobre quem pode/não pode acessar este bem cultural no País.

O que estes números (também) nos dizem?

Que problemas complexos falam aí, como: falta de incentivo à cultura, investimentos sérios em educação, formação de professores, mercado editorial etc. Mas queremos aqui acrescentar uma outra questão importante: o lugar da prática da leitura numa formação social como a nossa.

Em muito, ainda se entende que, pelo ensino da gramática normativa, por si só, o aluno aprende a ler, escrever e interpretar. O problema é que não há esta relação de causalidade, de consequência. Aliado a isso, a leitura pode se reduzir a: ler como treino; ler para fichas de leitura; ler na biblioteca como castigo; ler somente para passar no vestibular; ler apressadamente informações pasteurizadas nas redes sociais; etc.

Interessa-nos, porém, falar de uma outra dimensão do ler, na qual nós, professores, estamos implicados: possibilitar uma experiência de leitura com nossos alunos que os permita

problematizar os sentidos que naturalizam a fome, a desigualdade, as formas de exclusão, as injustiças sociais, enfim, que os permita pensar novas formas de estar no mundo. Uma experiência que, como aprendemos na Análise de Discurso (uma das áreas do campo da linguagem), estimule ler o não dito no dito, compreendendo que os sentidos são sempre, em todo lugar, marcados por determinações sociais, históricas, ideológicas.

Ler passa então a ser da ordem de uma provocação, de uma desinstalação do sujeito consigo mesmo e com o mundo: uma experiência que desnaturaliza os sentidos codificados e se abre para novas articulações. A relação do sujeito com a leitura passa a ser outra: longe do mito religioso do ler (ler sem questionar o lido) e da ideia de uma leitura literal que não nos implique em compromisso social.

Há, porém, um preço outro a se pagar: esta prática de leitura, que é de responsabilidade ética e política, trava uma luta contra toda força que vem nos querendo não pensantes, calados: o Escola Sem Partido; as listas de livros a serem proibidos nas escolas (uma espécie de Index Prohibitorum medieval); manifestações culturais canceladas; listas de professores e policiais antifascistas. Enfim... marcas no social de que a leitura pode ser um perigo.

Mesmo assim seguimos fortes, pois, como nos diz E. Orlandi, onde há censura há resistência e, como nos diz Guimarães Rosa, “a vida também é para ser lida”.

Texto: Andréia Daltoé

Doutorado é concluído com pesquisa relacionada à chegada de italianos no sul do Brasil



03/09/2020 | PPGCL

A partir da Teoria do Imaginário, a doutoranda Luiza Liene Bressan da Costa, defendeu nesta quinta-feira, 3, sua tese intitulada “Narrativas sobre a chegada de italianos no sul do Brasil: o mito da cocanha pela perspectiva do imaginário”. O referencial teórico contempla a análise do mito da busca da terra prometida como norteador da pesquisa e suas reatualizações históricas.

A tese tem por objetivo estudar as narrativas A cocanha de José Clemente Pozenato e Operários de primeira hora de Valdemar Mazzurana a partir dos pressupostos da teoria do imaginário, desenvolvido por Durand. “Trata-se de uma leitura cruzada entre as duas narrativas, procurando identificar se há um imaginário comum que permeou a vida dos imigrantes italianos para o sul do Brasil, especificamente para a Serra Gaúcha, descrita na narrativa de Pozenato e o sul de Santa Catarina em Mazzurana”, explica Luiza.

O drama da imigração italiana que serve de pano de fundo das narrativas e é espaço privilegiado para recuperar o cotidiano de dois territórios – Brentano e Santa Corona – espaços imaginais em que as personagens se constituem como desbravadores.

“As constelações mostraram que em ambas as narrativas o mito da busca da terra prometida é o fio condutor e que, a partir dessa busca, surgem outras constelações de imagens que, em última instância, reatualizam o mito estudado, gerador de tantas outras narrativas em todos os tempos e culturas, reatualizando, também, a saga humana de encontrar um lugar que possa nomear como paraíso”, conclui a doutoranda.

Luiza Liene Bressan da Costa obteve conceito máximo em sua tese. A banca avaliadora foi composta pelos professores: Dra. Heloisa Juncklaus Preis Moraes – UNISUL (orientadora); Dra. Ana Maria Lisboa de Mello – UFRJ (avaliadora); Dra. Mairim Linck Piva – FURG (avaliadora); Dra. Marília Köenig – Faculdade SENAC (avaliadora) e Dr. Mário Abel Bressan Júnior – UNISUL (avaliador).

Rainhas do rádio, da TV e dos programas de auditório são temas de tese



04/09/2020 | PPGCL

A partir dos estudos culturais e investigações sobre a historiografia da música popular brasileira, o doutorando Jackson Gil Avila, defendeu sua tese nesta sexta-feira, 4. O trabalho intitulado “Rainhas do rádio, da TV e dos programas de auditório: sons e tons na identidade musical brasileira e catarinense” foi aprovado com nota máxima.

“Nossa tese é a de que a indústria cultural influenciou a construção da identidade musical brasileira, através do rádio nas décadas de 1930 a 1950, e da televisão, nos anos 1980. O que se pode comprovar na análise do papel que os meios de comunicação de massa tiveram no primeiro momento como integradores do território e disseminadores da musicalidade que se propunha como nacional, e, no segundo recorte temporal, como aglutinadores de uma música que já se mostrava multifacetária, e que buscava por um espaço em rede nacional”, concluiu.

Rainhas do rádio e da TV

Linda Batista, Dircinha Batista, Marlene, Dalva de Oliveira, Mary Gonçalves, Emilinha Borba, Ângela Maria, Vera Lúcia, Dóris Monteiro e July Joy, estas foram as mulheres escolhidas por Jackson para analisar a construção do mito das rainhas do rádio.

“Analisamos também as estratégias que levaram algumas artistas a serem eleitas rainhas da música na televisão: Gretchen, a rainha do bum bum; Xuxa, a rainha dos baixinhos; Sula Miranda, a rainha dos caminhoneiros; e Rita Lee, a rainha do rock”, contou o estudante.

Ainda, foi apresentado em seu trabalho os programas de auditório que tiveram papel determinante na construção de ídolos como o Programa César de Alencar, Programa Casé e Calouros do Ari Barroso, no rádio, e – na televisão –: Qual é a música?, quadro do Programa Sílvio Santos, Programa Raul Gil, Clube do Bolinha, Globo de Ouro e o Cassino/Buzina do Chacrinha.

Rainhas catarinenses

Quanto à Santa Catarina, a pesquisa concluiu que tanto no período em que foi analisado o papel do rádio quanto no relacionado à televisão, se destaca um regionalismo muito forte na busca por um espaço em meio a uma programação nacional, mas que pelo menos a partir do meio televisivo, pode-se produzir duas rainhas da música catarinense: Liza Bonô e Sol.

A banca avaliadora da tese de Jackson Gil Avila foi composta pelos professores Dr. Fábio José Rauen – UNISUL (presidente da banca); Dra. Dilma Beatriz Rocha Juliano – UNISUL (orientadora); Dra. Jussara Bittencourt de Sá – Pesquisadora Independente (coorientadora); Dr. Diego Luiz Miiler Fascina – UEM (avaliador); Dra. Rosemary de Fátima de Assis Domingos – IFC (avaliadora); Dr. Mário Abel Bressan Junior – UNISUL (avaliador); Dra. Silvânia Siebert – UNISUL (avaliadora) e Dra. Chirley Domingues – UNISUL (suplente).

Revista Memorare publica Dossiê “Pragmática: Desenvolvimentos e Extensões”



16/09/2020 | PPGCL

Revista Memorare publicou nesta semana o dossiê “Pragmática: Desenvolvimentos e Extensões”, organizado por Fábio José Rauen (Unisul) e Crisbeli Domingos (UFPR). O dossiê conta com 12 textos de autores estrangeiros e brasileiros e produz um panorama do que se produz em pragmática no sul do Brasil.

Segundo os organizadores, existem poucos projetos e pesquisadores brasileiros que se alinham com abordagens pragmáticas contemporâneas que consideram capacidades linguísticas e metarrepresentacionais humanas como propriedades da evolução de organismos capazes de inferir informação relevante em contexto. Para eles, isso é muito diferente do que acontece no cenário mundial.

Conforme Rauen, o dossiê é capaz de demonstrar a riqueza como a pragmática é capaz de lidar com temas tão amplos e de promover interfaces tão instigantes com diversas áreas do conhecimento.

No primeiro texto do dossiê, há uma tradução de Marco Aurélio Bittencourt do texto “Ciências Humanas e a esfera pública: uma perspectiva pragmática” de Jef Verschueren. Para Verschueren, qualquer uso de linguagem combina significados explícitos e implícitos e todas as línguas contêm meios estruturais para marcar significado implícito.

No segundo texto, “Intention and Goal-Conciliation”, Fábio Rauen analisa potencialidades de se conceber ostensão como conversão de intenções práticas em intenções informativas e comunicativas.

No terceiro texto, “Efeito racional e efeito emocional: um estudo pragmático da cognição humana”, Sebastião Lourenço dos Santos e Elena Godoy demonstram que, além dos processos lógicos que integram a razão, o significado emerge de emoções e sentimentos.

No quarto texto, “A pragmática e os jogos comportamentais nas comunicações organizacionais”, Ivete Morosov e Aristeu Mazuroski Júnior partem da perspectiva cognitiva da teoria da relevância e da proposta sociocultural da teoria da polidez para analisar falhas comunicativas que culminaram em acidentes aéreos.

No quinto texto, “Relevância, Conciliação de Metas e Polidez”, Gabriela Niero e Fábio José Rauen produzem um panorama de pesquisas que tratam fenômenos de polidez comunicacional a partir de um ponto de vista pragmático-cognitivo orientado pela noção teórica de relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995).

No sexto texto, relacionado à teoria da polidez, há a tradução de Ana Cláudia Fagundes da Cunha e Crisbelli Domingos do texto “A construção da identidade do usuário em chamadas para serviços telefônicos de empresas públicas do Uruguai” de Beatriz Gabbiani. Neste estudo, Gabbiani verifica a interação entre clientes e fornecedores de serviços de teletendimento das empresas estatais uruguaias UTE e OSE com o objetivo de comparar as formas de tratamento utilizadas nas interações com cada estatal a partir do histórico das reclamações registradas.

No sétimo texto, “Aspectos pragmáticos de libras como língua adicional”, Marina Xavier e Maurício Fernandes Neves Benfatti discutem a contribuição da pragmática para a aquisição da Libras como língua adicional.

No oitavo texto, “Interações comunicacionais de Sheldon Cooper na versão dublada do episódio piloto da série ‘Big Bang: a teoria’: análise conforme a teoria da relevância”, João Augusto Campos Michels e Fábio José Rauen analisam o comportamento da personagem neste episódio.

No nono texto, “Cognição e relevância: uma análise pragmática da loucura quijotesca”, Letícia dos Santos Caminha e Sebastião Lourenço dos Santos propõem uma análise pragmática da mente quijotesca a partir da perspectiva da teoria da relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995).

No décimo texto, “Pragmática do cotidiano: notas sobre a epidemiologia cultural de bebidas alcoólicas”, Aristeu Mazuroski Júnior mobiliza duas importantes teorias para analisar o modo como a sociedade lida com comportamentos e fenômenos envolvendo a cerveja e o vinho: a teoria da relevância e a epidemiologia das representações.

No décimo primeiro texto, “A Constituição Federal Brasileira e suas controvérsias interpretativas: uma perspectiva pragmática”, Marina Godoy e Crisbelli Domingos, destacando as chamadas Súmulas Vinculantes, desenvolvem uma proposta de análise da interpretação jurídica da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988).

Para fechar o dossiê, o artigo “Infodemia em tempos de pandemia: batalhas invisíveis com baixas imensuráveis”, de Angélica Andersen e Elena Godoy, produzem um debate sobre a propagação das Fake News durante a pandemia mundial por COVID-19.

Notícias do Front

Prof. Mário fala sobre memória afetiva em seminário realizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora



17/09/2020 | PPGCL

Seguindo as recomendações de segurança e combate ao Covid-19, o Prof. Dr. Mário Abel Bressan Junior ministrou à distância uma palestra no V Seminário Memórias, Nostalgias e Imaginários, evento realizado pelo grupo de pesquisa Comunicação, Cidade e Memória (Comcime) da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. A participação do professor do PPGCL ocorreu nesta quarta-feira, 16.

“O (re)viver da televisão: a formação de uma memória teleafetiva”, esse foi o tema proposto pelo Prof. Mário. O docente-pesquisador relacionou imagens pessoais de várias épocas de sua vida com lembranças da TV para explicar como se forma essa rememoração. Em seguida ele descreveu os elementos, a partir de conceitos teóricos, de autores que embasam a “memória teleafetiva”.

“Além de socializador, de laço social, a TV pode ser um lugar que revisitamos e que são percebidos pelas nossas memórias”, explicou Mario.

Além das questões conceituais, o pesquisador exemplificou com seus estudos de caso, a repercussão no Twitter com comentários sobre a telenovela “Laços de Família”, sucesso de reprise no Canal VIVA.

A palestra foi mediada pela Profa. Dra. Christina Ferraz Musse e pode ser acessada no link <https://youtu.be/i4jVNP9G6-o>.

Texto: Patrícia Amorim

Estudantes do Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva apresentam trabalhos



20/09/2020 | PPGCL

Três trabalhos do Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva foram apresentados nesta quinta-feira, 17. Atividades fazem parte da Jornada de Pesquisas 2020 do PPGCL da Unisul. O primeiro trabalho apresentado foi o projeto de dissertação da estudante Thalia Eluar do Nascimento, intitulado “Interpretação de Duolingo Histórias: análise orientada pela teoria

da relevância”. Nesta pesquisa, Thalia propôs analisar processos cognitivos mobilizados na interpretação de Duolingo Histórias a partir da arquitetura descritivo-explanatória da teoria da relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995).

Segundo a estudante, as Duolingo Histórias são ferramentas gamificadas integrantes da plataforma de ensino de idiomas. Elas consistem em séries de dez diálogos sobre temas do cotidiano acompanhadas de exercícios de interpretação que visam a desenvolver habilidades específicas de compreensão oral e escrita.

“Neste estudo, pretendo descrever e explicar como o usuário interpreta diálogos propriamente e exercícios de interpretação nas terceiras e oitavas Duolingo Histórias de cada série do curso de inglês para falantes de português”, explica. “No trabalho, eu espero observar quais (e como) competências e habilidades de domínio do idioma-alvo são desenvolvidas pela ferramenta”, completa.

O projeto foi aprovado por banca formada pelas professoras Maria Marta Furlanetto (pesquisadora independente) e Silvana Siebert (Unisul).

O segundo trabalho apresentado foi o ensaio “Definição de corrente elétrica como movimento ordenado de cargas elétricas: análise pragmático-cognitiva” da estudante Lizandra Botton Marion Morini, que foi avaliado pelo professor Dr. Fernando Lang da UFRGS.

No ensaio, Lizandra analisou a pertinência da definição de corrente elétrica enquanto “movimento ordenado de cargas elétricas” apresentada no livro Física: Ciência e Tecnologia de Torres et al. (2016), aplicando a arquitetura descritivo-explanatória da teoria da relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995).

“Eu argumento que o definiens da definição, restringindo a compreensão do fenômeno ao seu efeito, sugere uma interpretação de corrente elétrica como fluxo de fluidos que é muito distante de uma definição mais moderna que concebe corrente elétrica como propriedade emergente do movimento ordenado de deriva dos portadores de cargas elétricas internas livres causado por um campo elétrico”, explica.

O terceiro trabalho foi “Relevância, conciliação de metas e polidez” de Gabriela Niero, que foi avaliado pela Professora Dra. Elena Godoy da UFPR.

O ensaio de Gabriela faz um panorama de propostas de tratamento pragmático-cognitivo de fenômenos de polidez comunicacional orientadas pela noção teórica de relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995), revisando as pesquisas de Escandell-Vidal (1996; 1998), Jary (1998), Ruhi (2008) e Chen (2014).

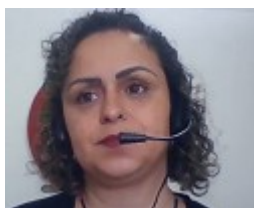
“Meu ensaio analisou potencialidades e fragilidades dessas abordagens, considerando minha pesquisa de doutorado que pretende observar os fenômenos de polidez, tal como propostos por Brown e Levinson (1987), a partir da tríade de intenções – comunicacional, informacional e prática – que o professor Rauen vem desenvolvendo nesses últimos anos”, explica a autora.

O trabalho de Gabriela Niero pode ser acessado aqui.

Texto: Fábio Rauen

Notícias do Front

Selfie: imagem-rostro, vida e morte



22/09/2020 |PPGCL

O PPGCL não para na pandemia! Nesta segunda-feira, 21, a mestranda Cintia Viviane Fernande de Abreu defendeu sua dissertação intitulada “Selfie – Sobre imagem-rostro, vida e morte”. Com a defesa de Cintia, chegamos à marca de 20 trabalhos dos cursos de mestrado e doutorado aprovados até esta data em 2020.

Selfie, risco de vida?

A pesquisa da mestranda visa analisar selfies que colocaram em risco a vida das pessoas que tentaram realizá-las, refletindo sobre o autorretrato na contemporaneidade e seu vínculo com o perigo.

“Concebendo que a selfie de risco, enquanto imagem, rostifica o limiar entre a vida e a morte, faz-se necessário o estudo aprofundado da fotografia para além da noção tradicional de representação”, explicou a estudante.

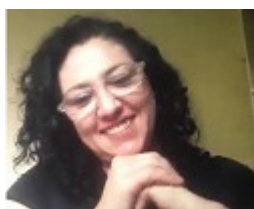
Para tanto, o trabalho fundamentou-se em pensadores como Roland Barthes, Walter Benjamin, Georges Didi-Huberman, Gilles Deleuze, George Bataille, Emanuel Levinas, Byung-Chul Han e Jacques Aumont.

“Os resultados apontam uma visão de que as selfies e os estudos sobre imagens trazem novas perspectivas sobre as teorias das imagens contemporâneas, com novos conceitos de cultura, estética e pulsões do mundo envolvidas pelo avanço da tecnologia”, finalizou.

A dissertação foi aprovada em banca composta pelos professores Dr. Alexandre Linck Vargas – UNISUL (orientador); Dra. Greice Schneider – UFS (avaliadora); Dra. Heloisa Juncklaus Preis Moraes – UNISUL (avaliadora) e Dra. Chirley Domingues – UNISUL (suplente).

Texto: Patrícia Amorim

Processo de ensino e aprendizagem em Escolas de Educação Básica de Orleans/SC é analisado em pesquisa



25/09/2020 |PPGCL

A doutoranda Andrea Andrade Alves Debiasi defendeu nesta quinta-feira, 24, sua tese. O trabalho objetivou analisar como a escola contribui no processo de ensino e aprendizagem, a partir dos estudos culturais e discursivos, para a valorização do Interculturalismo que constitui o município de Orleans (SC).

Intitulado “A valorização do interculturalismo no processo de ensino e aprendizagem na educação básica de Orleans (SC): a memória identitária local como proposta pedagógica”, a tese de Andrea buscou dialogar acerca dos pressupostos teóricos que orientaram a pesquisa. Etnia, Identidade Cultural, Diversidade Cultural, Multiculturalismo, Interculturalismo, Escola, Educação e o Processo de Ensino e Aprendizagem do Interculturalismo, a partir do Diálogo Intercultural, nas concepções delineadas por Bhabha (2010), Bauman (2000; 2005), Hall (1997; 1998; 2005), Sayad (1998; 2002), Bakthin (1987), Candau (2008; 2009) e Serrani (2005), por exemplo, foram temáticas que entrelaçaram a pesquisa.

Discussão de questões políticas educacionais

“Discutimos, também, a respeito das políticas públicas em vigência, no âmbito educacional, que tratam da importância da aprendizagem da Diversidade Cultural, do nacional ao local. Ainda, aplicamos um instrumento semiestruturado, com 14 questões, com 9 diretoras das escolas municipais de Orleans (SC), com vistas a identificar como se dá a aprendizagem da Diversidade Cultural”, explicou a estudante.

Os principais resultados mostraram que o material didático utilizado não possui conteúdos voltados especificamente à cultura local. Somente nas disciplinas de História e Geografia, a partir do 4º ano do Ensino Fundamental são inseridas temáticas no campo da Diversidade Cultural, porém, sem mencionar o município.

“Diante disso, por meio das narrativas de pessoas da terceira idade que conviveram com os antepassados, os quais colonizaram o referido município, buscamos desenvolver uma proposta de implementação de atividade que vise contribuir no fortalecimento do Interculturalismo, o que denominamos de Memória Identitária Local. Intentamos demonstrar que é possível elaborar conteúdo didático, para apropriação de conhecimento, com narrativas de idosos, configurando pelas suas experiências de vida, a história do próprio município, fortalecendo e valorizando a memória, a identidade, a história e o local”, finalizou.

A banca composta pelos professores Dra. Silvânia Siebert – UNISUL (orientadora); Dra. Jussara Bitencourt de Sá – UNISUL (coorientadora); Dra. Angela Cristina di Palma Back – UNESC (avaliadora); Dra. Marli de Oliveira Costa – UNESC (avaliadora); Dra. Heloisa Juncklaus Preis Moraes – UNISUL (avaliadora); Dr. Mário Abel Bressan Júnior – UNISUL (avaliador) e Dra. Andréia da Silva Daltoé – UNISUL (suplente) aprovaram a tese da Andrea Andrade Alves Debiasi.

Texto: Patrícia Amorim

Professor do PPGCL participa de Cyberjornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos



26/09/2020 | PPGCL

O Professor Alexandre Linck Vargas participou nesta sexta-feira, 25, das Cyberjornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, organizada pela USP. Alexandre foi debatedor da sessão temática “Quadrinhos, cultura e literatura” e também apresentou a comunicação “Pós-futurismo, retrofuturismo, antifuturismo: os quadrinhos europeus pós-1977”.

Futuro para os quadrinhos

O evento organizado pela USP objetivou ampliar o debate remoto e virtual sobre pesquisas relacionadas com histórias em quadrinhos, considerando as diversas abordagens ao tema e suas diferentes manifestações (mangás, graphic novels, charges, cartuns, tiras, etc.). Dentro desta proposta, Alexandre participou contribuindo com sua pesquisa sobre investigação gráfica, onde narrativamente conta com três práticas distintas. “A partir de um mesmo período essas narrativas traduziram o futuro para os quadrinhos, sobretudo a partir de sua contraposição ao futurismo modernista e seu violento progressismo (BERARDI, 2019), optando ora pelo retorno nostálgico e resignado ao passado, ora por presente estendido e inabalável em suas estruturas de opressão, ora pela negação da possibilidade sensível de um futuro”, explicou.

Ainda, de acordo com a pesquisa do professor, a produção em quadrinhos dos anos 1980 é marcada, na Itália, na França e na Inglaterra, por uma diferente perspectiva em relação ao futuro. A banda desenhada francesa, a partir de artistas como Joost Swarte, que cunhara o termo “Estilo Atômico” em 1977, resgataria o neofuturismo belga dos anos 1950. Já na Itália, junto ao Movimento de 77, surgiria a revista Cannibale, criada por Stefano Tamburini e de estética anti-futurista. Por fim, na Inglaterra, a criação da revista 2000 AD, editada por Pat Mills, também em 77, faria da narrativa distópica a imagem do pós-futuro.

O evento

As Cyberjornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos foram realizadas entre os dias 23, 24 e 25 de setembro, em formato virtual, com o objetivo de possibilitar a aproximação virtual de pesquisadores, professores, estudantes de graduação e pós, bem como de interessados em geral na temática da pesquisa acadêmica sobre histórias em quadrinhos em seus diferentes aspectos e enfoques.

Texto: Patrícia Amorim

Notícias de Outubro de 2020

‘Ler o Brasil hoje’ é o tema do V SEDISC



09/10/2020 | PPGCL

Abertura emocionante destaca os 10 anos de existência do Seminário Discurso, Cultura e Mídia, que, em 2020, tem como temática norteadora “Ler o Brasil Hoje”

A abertura do V SEDISC, nesta quinta-feira (08), contou com a audiência de mais de 150 participantes. O evento deste ano ocorre em um ambiente on-line e irá acontecer entre os dias 08/10 e 26/11, sempre às terças e quintas-feiras, às 17h.

A abertura dos trabalhos foi conduzida pela Profa. Dra. Nádia Neckel (PPGCL Unisul). Com uma fala pungente, a professora agradeceu a todos que possibilitaram a realização do Seminário neste formato remoto e destacou a potência de nossas redes vivas, a força de produção do povo e a cidadania que compartilha técnicas, práticas e saberes.

A abertura trouxe produções audiovisuais que abordaram temáticas como: afeto, união e resistência. Na voz da prof. Dra. Solange Gallo, o SEDISC foi descrito como “um evento organizado por mulheres, seu DNA, uma maternidade”, destacando ainda a irmandade entre as instituições parceiras de organização: a UFRGS e a Unicamp.

A cerimônia de abertura contou ainda com as participações do Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, Prof. Dr. Fábio Rauen, e do Reitor da Universidade, Prof. Mauri Heerdt, que ressaltaram a grandeza do evento e a importância deste em tempos de pandemia.

Segundo o reitor Mauri “estamos em um mundo grávido de outro mundo, como descrito por Eduardo Galeano”, a fala diz respeito à esperança necessária em meio aos caos gerado pelo COVID-19. Estaríamos gerando um novo lugar, melhor do que temos hoje.

Além disso, as coordenadoras de cada eixo temático apresentaram os simpósios e mesas-redondas, descrevendo um pouco do que será apresentado neles. Suzy Lagazzi (Unicamp) falou sobre o Eixo I, que trata da intersecção de discurso, interpretação e materialidade. Mônica Zoppi-Fontana (Unicamp) divulgou o eixo II, Discurso, Cultura, Política; o Eixo III, Discurso, Escola, Leituras, foi representado pela Profa. Claudia Pfeiffer (Unicamp); em seguida, Nádia Neckel falou sobre o Eixo IV, que tratará de Corpo e Equívoco. Finalizando a rodada, as professoras Dra. Solange Mittmann (UFRGS) e Dra. Giovanna Flores (Unisul) apresentaram, respectivamente, os eixos V – Discurso, Arquivo, Tecnologia e VI – Discurso, Mídia, Memória.

Após a divulgação dos eixos temáticos, Solange Gallo apresentou o funcionamento da sessão de pôster, destacando a relevância desta sessão ao longo de todas as edições do evento.

Segundo Gallo, “é possível conhecer as novas proposições de pesquisa que estão sendo desenvolvidas em Análise do Discurso no País”. Nesta edição, a modalidade conta com podcasts, vídeos e banners produzidos pelos participantes, que poderão ser acessados a partir da próxima terça (13) no site do evento.

Em seguida, a fala da Profa. Dra. Juliana da Silveira (PNPD-Unisul) tratou da sessão de lançamento de obras, que ocorrerá no dia 24 de novembro, sendo lançados dossiês temáticos, livros e produções artísticas. Juliana ressaltou a possibilidade dos participantes ainda se inscreverem para lançar suas obras.

Por fim, a Profa. Dra. Andreia Daltoé apresentou a mesa de encerramento do evento, que contará com as presenças eminentes das professoras Dra. Freda Indursky, cuja fala intitula-se “Janelas do confinamento” e Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira, com a comunicação “Querelas do Brasil”.

A cerimônia durou cerca de 70 minutos e levantou questões cruciais que convocam os participantes a pensar o Brasil, a ciência e a Análise do Discurso hoje.

Texto: Bianca Queda e Debbie Noble

Discurso, Interpretação, Materialidade é a primeira mesa-redonda do V SEDISC



14/10/2020 | PPGCL

Mediada pela Profa. Dra. Suzy Lagazzi, a mesa-redonda do Eixo Temático I abordou a ilustração como forma de ler o Brasil hoje

Os trabalhos do eixo temático I, Discurso, Interpretação e Materialidade, do V SEDISC, iniciaram hoje, 13/10, com a mesa-redonda mediada pela Profa Dra. Suzy Lagazzi. Participaram da mesa os convidados Manu Cunhas (Designer/ilustradora) e Tainan Rocha (Quadrinista/Ilustrador).

A partir do trabalho dos ilustradores, a mesa teceu o modo como as diferentes materialidades são textualizadas, buscando trazer a interpretação para a conversa. Através de um painel ilustrado, a mediadora apresentou o eixo temático, bem como realizou uma interpretação de quatro ilustrações dos convidados.

Em seguida, Suzy Lagazzi convocou os palestrantes a trazerem suas impressões sobre como a ilustração pode nos levar a ler o Brasil de hoje. Segundo Tainan Rocha, “o trabalho do ilustrador pode ser uma ferramenta de discurso político”, uma forma de comunicação potencializada pela internet e pelas redes sociais, dando espaço a um maior número de ilustradores. Além disso, Tainan refletiu acerca do papel do ilustrador de expressar o povo e o País através da ilustração, mobilizando uma diversificada caixa de ferramentas e as suas vivências como fonte de inspiração. Falou também sobre seu processo criativo, que, segundo ele, acontece em um devir de inspiração, um “estado febril”.

Notícias do Front

Manu Cunhas falou sobre a abertura de possibilidades que a ilustração proporciona, sendo capaz de gerar reflexões e novas visões sobre si e sobre o momento presente. A artista também falou da representação de múltiplas sensações, sentimentos e percepções que a ilustração tem potencial de transmitir e representar. Além disso, Manu fez uma importante reflexão sobre como sua arte, por vezes, pode estar sendo pouco acessível, refletindo somente uma mesma visão de mundo.

Ambos os artistas foram convidados a mostrar o seu trabalho. Manu Cunhas apresentou algumas ilustrações do seu livro “Outras meninas”, ganhador do Prêmio Jabuti na categoria Ilustração, projeto co-construído com outras mulheres (mais informações no Instagram do projeto: @outrasmeninas).

“História sem palavras”

A relação entre palavra e ilustração foi colocada como questão pela mediadora. Manu Cunhas afirmou que a ilustração não é apenas uma representação imagética de algo, não é uma tradução, ela tem sua própria voz, estando também a voz do ilustrador presente nela. Segundo a artista, “quando a ilustração acompanha um texto, ela pode ir ao encontro dele ou em direção oposta”. Já Tainan Rocha falou sobre a ilustração como forma de narrativa. O artista definiu-se como “um contador de histórias, já que ilustrar é uma das maneiras mais desafiadoras de contar histórias”. Para ele, “desenhar também é contar uma história sem palavras”.

Suzy Lagazzi destacou a pluralidade das materialidades na imagem (cor, traçado, desenho) que, juntas, produzem narrativas de vida, de corpo e do social, que precisa ser lido. A mediadora destacou, ainda, que o ponto forte da mesa é justamente “pensar a leitura dentro das possibilidades que nos são dadas historicamente, socialmente e por todas as diferentes materialidades que se colocam”, destacando que no trabalho de ilustradores isso está muito visível.

O trabalho dos ilustradores pode ser encontrado no Instagram: @tainanilustra e @manucunhas.

Texto: Debbie Noble

Ensaio ilustra como a teoria de conciliação de metas pode modelar as etapas de tomadas de decisão



16/10/2020 |PPGCL

A estudante Andressa Bregalda Belan defendeu nesta sexta, 16, às 14 horas, seu ensaio de Tópicos Avançados de Leitura intitulado “Modelando tomada de decisão por teoria de conciliação de metas: um estudo a partir das etapas de Simon”.

Na área da administração, a tomada de decisões em organizações é entendida como um processo de análise e seleção de alternativas que tem como objetivo solucionar problemas. O trabalho de Andressa busca entender sob a perspectiva da pragmática cognitiva, mais especificamente da teoria de conciliação de metas, como processos como esses poderiam ser descritos e explicados.

Ilustrando como a teoria de conciliação de metas pode modelar as etapas de tomadas de decisão propostas por Simon no campo da administração, as evidências apresentadas pela estudante sugerem que, em função do escopo mais amplo, da plasticidade e da consistência lógica, estratégias de solução de problemas envolvendo tomadas gerenciais de decisão podem ser modeladas abdução-dedutivamente em termos de planos de ação intencional em direção à consecução de metas.

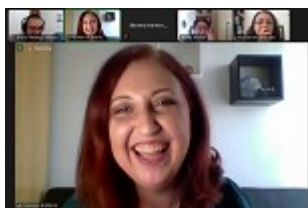
“Eu argumento no meu trabalho que as etapas de projeção de meta, e formulação, execução e checagem de hipótese abdução antefactual de consecução que estão sendo desenvolvidas pelo nosso grupo de pesquisa em pragmática cognitiva podem incorporar as etapas de identificação do problema e relação de alternativas, análise de pré-requisitos, escolha de curso de ação e avaliação em teoria de tomada de decisão”, explica Andressa.

“O estudo me levou a perceber que, do ponto de vista lógico, essa incorporação não apresenta o inconveniente de reintroduzir premissas, porque em teoria de conciliação de metas, a meta de solucionar o problema se mantém como ponto focal na arquitetura descritivo-explanatória”, complementa.

O ensaio recebeu a leitura crítica e foi aprovado pelo professor Dr. Marcos Baptista Lopez Dalmau da Universidade Federal de Santa Catarina.

Texto: Fábio Rauen

Tese discute dimensão não-fonocêntrica do filme de animação O menino e o mundo



16/10/2020 | PPGCL

A doutoranda Fabiana Paula Bubniak defendeu na tarde desta sexta-feira, 16, sua tese intitulada “O menino e o mundo: possibilidades de infância e de voz não-fonocêntrica no cinema”. A pesquisa amplia no doutorado, estudos realizados a nível de mestrado, também cursado no PPGCL.

“Cinema Surdo: uma poética pós-fonocêntrica foi o título da minha dissertação. A partir dela conheci o conceito de fonocentrismo de Jacques Derrida (1973), onde se aborda a expressão estético-cultural do surdo através do cinema”, explicou Fabiana.

A partir destes estudos, a tese teve como objetivo discutir a existência de uma dimensão não-fonocêntrica da voz no cinema nomeada de voz neotênica a partir do filme de animação de Alê Abreu. São discutidos também estudos da voz e da linguagem realizados por autores

Notícias do Front

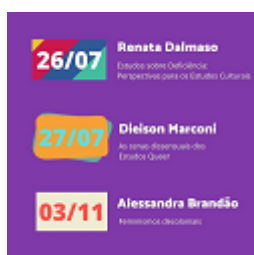
como Giorgio Agamben, Jean-Luc Nancy, Mladen Dolar, Jacques Lacan, Steven Connor e Jonathan Rée.

“A voz neotênica nos mostra que quando falamos de magia no cinema ela está muito além de uma simples ilusão de movimento, ela age no que não podemos ver nem ouvir pois está além dos sentidos (por isso oculta)”, finalizou.

O trabalho da estudante foi aprovado em banca composta pelos professores Dra. Nádia Neckel – UNISUL (presidente da banca); Dra. Dilma Beatriz Rocha Juliano (orientadora); Dr. Bruno Panerai Velloso – IFSC (avaliador); Dra. Alessandra Brandão – UFSC (avaliadora); Dra. Ana Carolina Cernicchiaro – UNISUL (avaliadora); Dr. Maurício Eugênio Maliska – UNISUL (avaliador) e Dra. Ramayana Lira de Sousa – UNISUL (suplente).

Texto: Patrícia Amorim

PPGCL promove Seminário de Estudos Culturais



20/10/2020 | PPGCL

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem promove o I Seminário de Estudos Culturais nos dias 26 e 27 de outubro e 03 de novembro. O evento busca a aproximação com pesquisadoras e pesquisadores de reconhecida importância em temas relevantes dos estudos da cultura.

As atividades serão conduzidas na plataforma Zoom. O evento é gratuito e aberto ao público em geral. Para acessar o link, enviar e-mail para Profa Dra Ramayana Lira de Sousa, (ramayana.sousa@unisul.br), organizadora do evento.

Nessa primeira edição, haverá três palestras:

Dia 26/10, 14h

Profa Dra Renata Dalmaso (UNIFESSPA)

Título: Estudos sobre Deficiência: Perspectivas para os Estudos Culturais

Resumo: As diferentes vertentes dos estudos de deficiência, do modelo médico ao social, e seus contextos históricos. Representações de deficiência e os Estudos Culturais. Metáforas da deficiência, da literatura aos quadrinhos.

Mini-bio: Renata Lucena Dalmaso é professora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Doutora em Letras Inglês: Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (2015). Pós-doutorado na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) (2016). Bolsista Fulbright Pesquisadora Júnior na George Washington University (2018-19). Seus interesses de pesquisa incluem escrita autobiográfica, estudos de

Notícias do Front

deficiência, feminismos, teoria queer. Atualmente Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras (Poslet) da Unifesspa.

Dia 27/10, 9h

Dr Dieison Marconi (ESMP-SP)

Título: As cenas dissensuais dos Estudos Queer

Resumo: As cenas voláteis/reverberantes dos últimos 40 anos dos Estudos Queer

Mini-bio: Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-SP), onde integra o grupo de pesquisa em Comunicação, Consumo, Imagem e experiência. Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, com período sanduíche realizado na Universidade Complutense de Madrid (UCM), na Espanha, junto ao Grupo de Pesquisa em Gênero, Estética e Cultura Audiovisual (GECA -UCM). É Mestre em Comunicação e Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Como pesquisador, se dedica aos estudos das relações entre imagem, estética, política e teorias queer.

Dia 03/11, 14h

Profa Dra Alessandra Brandão (UFSC)

Título: Feminismos decoloniais

Resumo: Os diferentes atravessamentos da opressão e a crítica ao feminismo branco A contribuição do feminismo dxcolonial para uma crítica e reinvenção das epistemologias.

Mini-bio: Professora do Curso de Cinema e do Programa de Pós-Graduação em Inglês da UFSC. Pesquisadora do Instituto de Estudos de Gênero (UFSC) e co-organizadora do 12 Seminário Internacional fazendo Gênero. Realizou pesquisa de pós-doutorado na Universidade de Leeds, Inglaterra e foi Dean's Fellow no Dickinson College, EUA. Seus interesses de pesquisa incluem cinema brasileiro e latino-americano, teorias feministas e teorias da imagem.

Texto: UnisulHoje

Iniciam-se os trabalhos do eixo Discurso, Cultura, Política no V SEDISC



21/10/2020 |PPGCL

Nesta terça-feira, 20, os trabalhos de Simpósio abriram o eixo temático II – Discurso, Cultura, Política do V SEDISC.

O eixo Discurso, Cultura e Política foi aberto nesta terça com o simpósio coordenado por Rogério Luid Modesto e Águeda Cruz Borges. Em sua fala, Rogério Modesto retomou a proposta do eixo, que pretende trazer à discussão práticas diversas que enlacen luta social,

linguagem, arte e ativismo. Conforme Modesto, os trabalhos selecionados “apresentam práticas que visam deslocar saberes estabilizados, abrindo brecha para a desobediência civil e epistêmica”. Águeda Borges destacou a temática do evento, *Ler o Brasil Hoje*, como um acontecimento, o qual está ancorado no passado e é ressignificado no presente.

Abrindo os trabalhos, Thales de Medeiros Ribeiro representou o grupo de pesquisa PsiPolis (Psicanálise, Política, Significante) com o trabalho *O luto na análise do discurso materialista*. A temática do luto foi abordada a partir das diferentes leituras de trabalhos ancorados na perspectiva discursiva materialista em sua relação com a psicanálise. Thales destacou também a análise de diferentes materialidades significantes em que luto e testemunho se relacionam e se alternam, ora o testemunho sendo objeto central, ora o luto.

O segundo trabalho, “Toda fotografia é uma história simultânea”: *lampejos sobre a natividade*, de Vanise Medeiros e Phellipe Marcel, refletiu sobre os lugares do indígena e da natividade hoje a partir das diferentes posições que o discursivizam na formação capitalista por meio da leitura de uma foto de Araquém Alcântara. “O índio constrange o branco”, afirmam Medeiros e Marcel, em seus modos de ser nativo. A leitura dos simposiastas desfaz as evidências sobre a natividade do sujeito branco e mostra sua espessura histórica.

Em “Efeitos da resistência: um memorial em discurso”, de Lucília Maria Abrahão e Sousa, analisou-se um corpus coletado no Memorial da Resistência em São Paulo, “a partir das paredes e dos restos” que, segundo a autora, foram pintadas e algumas derrubadas. Abrahão, por meio da fotografia, tentou captar o que se deixou escapar pela pintura, o que restou do real daquelas paredes, “o real do memorial”.

Olímpia Maluf Souza apresentou o trabalho *Pandemia e “novo normal”*: modos de instalação do sujeito da (in)certeza, no qual destaca as marcas no simbólico daquilo que deveria permanecer silenciado: o vírus de Covid19 mata preferencialmente aqueles que já estão selecionados para morrer pelo sistema – os velhos, os pobres, os doentes, se tornando mais um fator de descentramento do sujeito. Olímpia relaciona também essa temática com a chamada “política do cancelamento” na internet, que reatualiza discursos de apagamento e silenciamento nos movimentos sociais que aconteciam antes da internet. Para Maluf, há uma política do cancelamento realizada pela atual presidência do Brasil, de modo a criar essa forma de distanciamento e desmobilizar os movimentos sociais, especialmente neste momento de pandemia.

Em *Cinismo e necropolítica*: práticas discursivas do Estado no caso da menina Ágatha, Liliane Souza dos Anjos e Flavio da Rocha Benayon apresentam a opacidade do funcionamento discursivo do cinismo, que possibilita a prática da necropolítica. Há uma negação, uma relação equívoca nas sequências discursivas analisadas. Em uma delas, mostra-se um imaginário de excepcionalidade, através de uma explicação mirabolante, que funciona pra justificar o inexplicável. Funciona uma insistência na negação, própria do discurso cínico, que, segundo os autores, “continua a matar em nome da segurança, de um inimigo imaginável”.

Posteriormente, o mediador Rogério Modesto destacou a importância do modo de leitura dos participantes diante de objetos de análise muitas vezes violentos. Nesse sentido, ressaltou, nos trabalhos de Liliane e Flávio, sobre genocídio, e de Vanise e Phellipe, sobre o sujeito indígena, a não exposição dos sujeitos como objetos, mas sim o foco em outras questões necessárias de serem compreendidas sobre essas temáticas. O mediador também destacou a relação entre a ética e o cinismo do Estado presentes no trabalho de Flávio e Liliane.

Notícias do Front

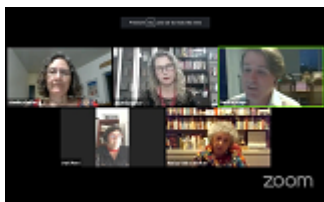
Por fim, o trabalho Qual o lugar para as ideias? – Roberto Schwarz via Louis Althusser, um gesto de leitura, de Jacob dos Santos Biziak, buscou observar o encontro contingente entre os autores Schwarz e Althusser, retomando os conceitos de leitura sintomal e o conceito de ideologia nestes por meio da análise de sequências discursivas de formulações do crítico machadiano.

Os mediadores realizaram seus comentários e, em seguida, as perguntas do público foram respondidas pelos participantes do Simpósio.

Texto: Debbie Noble (PPGCL-UNISUL)

Revisão: Paulo Henrique Santhias e Patrícia Castagna (PPGCL-UNISUL)

Mesa-redonda Discurso, Escola, Leituras abre o eixo temático III do V SEDISC



27/10/2020 | PPGCL

Andréia Daltoé e Claudia Pfeiffer mediarão as reflexões que pensaram Discurso, Escola e Leituras no Brasil hoje.

A abertura da mesa Discurso, Escola, Leituras, que aconteceu na tarde desta terça (27), foi realizada pelas coordenadoras do Eixo III, Andréia Daltoé (Unisul) e Claudia Pfeiffer (Unicamp), que apresentaram os convidados: Mariza Vieira da Silva, Verli Petri e Sandro Braga. O funcionamento da mesa se deu em dois blocos: no primeiro bloco, os convidados foram convocados pela Profa. Claudia Pfeiffer a relacionarem suas reflexões com a proposta de pensar “o que a pandemia nos permite ler em termos de relações de força, tal como formulado por Pêcheux”. No segundo bloco, a Profa. Andreia Daltoé solicitou que os palestrantes comentassem acontecimentos relativos aos processos de escolarização que se efetivaram ou potencializaram com a pandemia.

A fala inicial foi de Mariza Vieira da Silva, que destacou a circulação de discursos de evidências sobre a escola durante a pandemia, nos quais se ignora a desigualdade existente no País. Segundo Mariza, na pandemia, foi possível observar diferentes setores da sociedade administrarem as coisas a fazer da escola, que reproduzem e aceleram propostas da ideologia neoliberal já em circulação antes da pandemia, como a mercantilização, as privatizações da educação, o aligeiramento de formação de professores, a preparação dos alunos para o empreendedorismo, a lógica do sucesso, entre outros. Como efeitos sociais e políticos, a professora destacou o estímulo constante à competitividade e à meritocracia e o aprofundamento da desigualdade econômica e social.

Verli Petri destacou o desafio de falar sobre escola e leituras no momento presente. Sua reflexão ressaltou a dificuldade vivida por professores e alunos por estarem fora da escola, uma vez que para algumas famílias estar fora da escola é estar sem condições básicas de existência, enquanto para os professores significa se reinventar sem as necessárias

condições de trabalho. Para a professora, dois espaços discursivos estão esvaziados de sentido nesse momento: a crise da educação; e o papel do Estado na construção de uma realidade do retorno ao ensino presencial, especificamente no estado do Rio Grande do Sul. Segundo Verli, “os sentidos do que se dizia sobre crise na escola se esvaziaram diante da pandemia”. Ela explica que certos sentidos antes em circulação, como o de crise da educação, são substituídos por outros, que passam a vigorar em seu lugar, como a imposição do retorno das aulas com o peso da responsabilidade sendo transferido para o professor, explicitando contradições inerentes à luta de classes.

Sandro Braga, por sua vez, realizou uma leitura da escola no âmbito das condições de produção em que o discurso político atua para controlar a relação de sentidos de e da escola, decorrente da relação de forças. Braga realizou um resgate da historicidade das leis relacionadas à educação, como a Reforma Capanema, que buscava preparar o aluno para o meio profissional e atender as demandas de mercado, sendo possível perceber, nesta Lei, outros discursos atrelados ao discurso pedagógico. Relacionando as políticas do passado com o momento atual, Braga questionou: “Que subjetivação o saber que cabe a cada um será possível na política de escola que está sendo desenhada?”, ressaltando ainda que o discurso político não coincide com a política do discurso de escola. Dessa forma, para o palestrante, um problema antigo retorna mais uma vez como uma barreira invisível: quem vai aprender ou não, atualmente, nada mais é do que a reprodução dos mesmos acessos ao saber por uns enquanto outros estão excluídos desse processo.

No segundo bloco, os palestrantes destacaram as condições de trabalho do sujeito professor diante das propostas apresentadas como alternativas únicas, tanto no início da pandemia quanto agora, no momento em que escolas estão retornando. Também foi ressaltado o funcionamento de uma ideologia que esvazia o propósito do trabalho docente ao assumir a lógica de gestão empresarial na escola.

Segundo a Profa. Mariza, a discussão proposta permitiu mostrar “a complexidade da situação que vivemos e as contradições que estão funcionando nesse momento”.

Posteriormente, as perguntas realizadas pelo público da mesa-redonda foram refletidas e respondidas pelos palestrantes, que ressaltaram, dentre outros tópicos, a necessidade de problematizar a tecnologia em relação às disputas de sentido e de poder, bem como de pensar os sentidos de escola no momento atual.

Texto: Debbie Noble

Revisão: Paulo Henrique Santhias

Notícias do Front

Trabalhos do simpósio do Eixo III trazem discursividade para escola e leitura no V SEDISC



30/10/2020 |PPGCL

O simpósio foi coordenado pelas professoras Carolina Fernandes e Luciana Vinhas na tarde desta quinta-feira (29).

Os trabalhos de simpósio do eixo III: Discurso, Escola e Leituras, na tarde desta quinta-feira (29), trouxeram uma visada discursiva da escola. Ao abrir os trabalhos, a fala das professoras Luciana Vinhas e Carolina Fernandes ressaltou a importância do espaço do SEDISC para discutir temas como a Reforma do Ensino Médio, a implantação de escolas cívico-militares, celas que viram salas de aula, a BNCC, as constantes lutas dos professores por valorização e pelo pagamento de seus salários e outras questões que afetam a escola na conjuntura atual.

Perguntas nodais foram colocadas pelas coordenadoras do Simpósio: “Por que a escola está sempre na ordem do dia? Ela é um perigo? Por quê? Para quem?”, questionou Vinhas.

Luisa da Silva Hidalgo abriu o simpósio com o trabalho “Por que espanhol?” no qual trouxe uma análise acerca do imaginário de língua espanhola no discurso de professores e alunos das cidades de Pelotas e Jaguarão, ambas localizadas no estado do Rio Grande do Sul. Em sua pesquisa, a autora percebe duas FDs (Neoliberal e Progressista) determinando, de diferentes maneiras, os sentidos de língua e os imaginários de professores e alunos.

Em seguida, o trabalho “Análise de discursos sobre a Escola argentina de Barracón por meio de relatos de viagens”, de Marilene Aparecida Lemos, abordou o espaço fronteiriço Brasil-Argentina por meio da análise de relatos de viagens. Nessa análise, observa a escola como uma das instituições “que intervêm nos processos de identificação dos sujeitos ao espaço, à língua e à cultura nacional de um ou outro estado”, ressalta Lemos.

O trabalho de Flávia Ferreira Santana foi o terceiro apresentado e intitula-se ““Ler o quê? Não tem nada escrito!”: o movimento da teoria na constituição de gestos de leitura do não-verbal na sala de aula”. O trabalho desenvolvido pela autora foi realizado em uma turma de 9º ano de uma escola pública em Goiás, buscando levar o político e o simbólico para a sala de aula e a atividade Lendo Cores deslocou as evidências entre o verbal e o não verbal e, ainda, trouxe à tona o funcionamento de distintas memórias discursivas que significam os sentidos sobre cores. Ao serem convocados a lerem cores, os alunos manifestaram ser este trabalho de leitura mais difícil do que aquele feito por meio do texto verbal e desfizeram algumas evidências sobre o que é texto.

“Gestos de leitura da BNCC: linguagem, trabalho e escola”, de Juciele Dias e Luciana Nogueira, trouxe a discursividade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua relação com a Educação profissional e tecnológica na formação social capitalista neoliberal. As autoras buscaram analisar o modo como se dá a produção de sentidos sobre ‘diversidade/diverso’, em relação à ‘unidade/comum’ na BNCC em sua relação com outras políticas públicas que determinam o processo de ensino de aprendizagem na escola. Consideram que “as disputas de sentidos são desiguais e com dominância na tensão diversidade/unidade, permeadas de tentativas de recobrimento das significações de educação profissional e tecnológica na textualidade da BNCC”. Ainda segundo as autoras, “Há um jogo de forças pela aprovação de projetos de lei que se opõem a leis que destacam a diversidade na educação brasileira.”. No domínio neoliberal, as autoras observam que há outros movimentos de sentido no qual o sujeito é significado no lugar daquele que pensa sua formação profissional para atender a demandas do mercado.

Posteriormente, no trabalho “Uma escola na aldeia: desafios da aldeia m’bya biguaçu”, William Wollinger Brenuvida apresentou sua pesquisa sobre o funcionamento dos sentidos em uma escola indígena. Segundo o autor, a escola analisada precede a homologação da terra indígena, assim, seu trabalho visa “pensar as relações interculturais decorrentes do processo de ensino aprendizagem que se mesclam ou afetam a formação socio cultural e socio histórica indígena em contato”. Brenuvida propõe ainda um questionamento, que guia sua pesquisa: “O que resta do jeito de ser guarani inserido em uma sociedade moderna?”.

Por fim, Juliene da Silva Marques apresentou o trabalho, fruto de sua tese de doutorado, “Leituras sobre prisão e liberdade: tensionamentos de sentido no/do sujeito encarcerado”. Em sua fala, Juliene trouxe recortes da pesquisa que reuniu textos produzidos por mulheres em situação de privação de liberdade do Presídio Feminino de Tubarão (SC), coletados durante a realização do Projeto de Extensão “Mulheres SIM”. A autora ressaltou a observância do tensionamento de sentidos entre prisão e liberdade, termos que aparecem ora para destacar o aprisionamento também traz uma nova leitura, possibilitando uma narratividade própria. Segundo Marques, “de modo ambivalente, admite-se que a liberdade implica a prisão, e a prisão implica a liberdade não apenas no ambiente carcerário, mas no funcionamento do próprio discurso”.

Após a apresentação dos trabalhos, as coordenadoras organizaram blocos de perguntas, nos quais foram destacados a presença da noção de imaginário em alguns dos trabalhos, o desenvolvimento de projetos de extensão na relação com os trabalhos apresentados, a concepção de leitura e a constituição dos arquivos de pesquisa.

Posteriormente, nas questões realizadas pelo público, foram debatidos temas como: funcionamento da língua de fronteira, a escola na conjuntura atual, as resistências, as competências e habilidades na BNCC, dentre outros.

Na próxima semana, o Eixo IV contará com mesa-redonda e trabalhos de simpósio sobre o tema Discurso, Corpo e Equívoco, coordenado pela professora do PPGCL Nádia Neckel.

Texto: Debbie Noble

Professora do PPGCL participa de evento sobre redes discursivas na Universidade Federal do Amazonas



30/10/2020 | PPGCL

A professora Silvânia Siebert participou nesta quinta-feira, 29, do evento “Redes Discursivas”, organizado pela UFAM, com a apresentação de palestra intitulada “Discurso, cultura e imagem: o gênero crônica na perspectiva da multirrede discursiva”.

Discurso, cultura, imagem e crônica

A palestra de Silvânia trouxe ao público sua gama de pesquisa sobre crônicas. Primeiramente, a questão do gênero crônica histórica funcionando como crônica brasileira, a partir do século XIX, observando a cadeia de sentidos que se constrói com o gênero ao longo de seu percurso discursivo. A partir disso, trouxe um trabalho seu em que discute o funcionamento do gênero crônica dentro da multirrede discursiva, através de uma experiência realizada em uma escola de Ensino Médio de Tubarão, Santa Catarina. Entre outros pontos, entende que a crônica atua de forma vital na constituição e em relação aos relatos do imaginário do brasileiro, considerando as relações de sentido entre autor e leitor e as representações de suas próprias identidades, assim como entre o espaço de produção do autor e o espaço interpretativo do leitor (SIEBERT, 2020). Um dos aspectos mobilizados na experiência, a interculturalidade, contribuiu para o transporte do leitor à dimensão imaginária, às projeções imaginárias do texto e sujeitos representados nas crônicas. De acordo com a professora, a atuação das releituras e do não verbal em textos migrantes de uma materialidade a outra, ou seja, que se modificariam através do olhar transformador do analista pela Transfiguração Discursiva (SIEBERT, 2012), tem relevante importância para se estudar linguagem, língua e discurso.

O evento

“Redes Discursivas” é organizado pela FLET (Faculdade de Letras) da UFAM, sob a liderança do Prof. Dr. Luiz Carlos Martins de Souza, de forma virtual, e visa estabelecer redes de discussão sobre os mais variados temas que mobilizam o discurso, trazendo grandes nomes da pesquisa discursiva no Brasil. O evento iniciou em 17 de setembro e terminará em meados de dezembro.

Texto: Ricardo Ribeiro Elias

Notícias de Novembro de 2020

Eixo temático do V SEDISC é aberto com performance da atriz Nayara Leite



05/11/2020 | PPGCL

A mesa-redonda do Eixo temático IV contou com as convidadas Profa. Carmem Anita Hofmann (UFPEL); Profa. Glória França (UFMA), Profa. Dantielli Assumpção Garcia (UNOESTE) e a participação da atriz Nayara Leite, de Minas Gerais. A mediação ficou por conta da Profa. Nádia Neckel (UNISUL).

A mesa-redonda do Eixo Temático IV, do V SEDISC, teve início na tarde desta terça-feira (03) com a performance de Nayara Leite. A atriz, por meio da contação de uma narrativa do povo negro, abordou termos relacionados à cor negra e aos diferentes efeitos de sentido produzidos sobre essa cor em diferentes tempos e lugares, como a relação entre negro, noite e a deusa Nut (deusa do céu), no Egito antigo, trazendo à tona a maneira como o racismo imprime efeitos negativos àquilo que faz referência à negritude no Brasil. Subvertendo a linguagem, Nayara conclamou o público a “denegrir” – tornar negro – os espaços como forma de resistência antirracista, e finalizou entoando uma canção que enaltece a cor negra.

Em seguida, a mediadora, Nádia Neckel, fez a abertura oficial da mesa, convidando as outras professoras participantes a iniciarem suas falas.

“O CORPO É LUGAR DE MEMÓRIA E DE ARTE”

A professora de dança Carmen Anita fez uma fala sobre o corpo permeada por experiências de sua vida enquanto mulher, bailarina, mãe, empreendedora e professora, para tratar das diferentes relações corpóreas, como as formas nas quais o corpo é domado para se encaixar em determinados espaços e atividades, como no ballet ou no ‘feminino’, por exemplo, e as formas como se expande, como na gravidez. Ela também refletiu sobre a questão do corpo na sociedade ocidental e os imperativos sociais que pesam sobre ele. Segundo Carmen Anita, “o corpo é também lugar de memória”, pois se constitui nas experiências, e lugar de arte, que acontece por estímulos corporais.

Em seguida, a professora da Unioeste, Dantielli Garcia, convocou o conceito de memória, de Michel Pêcheux, e as discussões sobre o elemento racial, de Rogério Modesto, para abordar o conceito de “Dororidade”, trazido pela autora Vilma Piedade em livro homônimo (Editora Nós, 2017), que diz da “dor preta” das mulheres negras causada pela escravidão e pelo resultante racismo, além da exclusão destas mulheres das pautas feministas e das lutas das mulheres. Em sua fala, Dantielli problematizou o papel do Estado brasileiro no silenciamento de vozes outras, pela tortura e pela dor. A obra de Rosana Paulino foi apresentada como materialidade artística que registra, em desenhos e costuras em tecido

de algodão cru, o corpo da mulher negra e a dor à qual ela foi/tem sido submetida. Dantielli encerrou sua fala com a leitura do poema “Ainda assim eu me levanto”, de Maya Angelou.

A terceira conferencista a falar foi Glória França, que organizou sua fala em torno das Coreiras e das Rodas de Tambor de Crioula, tradicionais do Maranhão. Sua apresentação foi organizada em três partes: Parte 1 – O racismo incide no corpo; Parte 2 – Corpo e tambor; e Parte 3 – Corpo e equívoco. Na primeira parte, a autora questionou a Análise do Discurso sobre a necessidade de reflexões sobre o corpo como arquivo racializado; na segunda, propôs reflexão sobre a relação da imagem, dos estereótipos, do olhar na relação com o equívoco e convocou os participantes a pensarem corpos que dançam, em movimento, enquanto lugar de confronto da memória sobre a história. Já na terceira parte, França abordou o imbricamento de diferentes materialidades nos eventos de danças de tambor: as coreiras, as saias, as danças, os corpos que dançam, o tambor, os tocadores do tambor, o ritmo, os passos, a roda de tambor, o coro nas cantorias, a imagem do corpo que dança, em sua relação material com a historicidade e questionando como pensar o equívoco do corpo nessa dimensão.

Por fim, a coordenadora da mesa, Nádia Neckel, abriu espaço para discussões entre as participantes, a partir das perguntas realizadas pelo público.

Texto: Maria Helena Favaro (PPGCL/Unisul)

Revisão: Debbie Noble (PPGCL/Unisul)

Grupos de Pesquisa do PPGCL e PUCRS realizam encontro virtual



05/11/2020 | PPGCL

“Comunicação, Infâncias e Imaginários” foi o tema do encontro entre os pesquisadores do Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (PUC-RS) e do Grupo de Pesquisas do Imaginário e Cotidiano (PPGCL-Unisul) no último dia 30 de outubro. O objetivo das equipes foi a partilha de relatos de pesquisas e aprofundamento teórico-metodológico no que tange às pesquisas sobre imaginário infantil.

“O encontro foi mais uma oportunidade de estreitarmos parcerias de pesquisa e aprofundarmos e validarmos aquilo que temos desempenhado. É sempre uma alegria trocar experiências com os pesquisadores da PUCRS que são nossos grandes parceiros, a exemplo da Prof. Dra. Juliana Tonin, coordenadora do LabGim”, destaca a Prof. Dra. Heloisa Juncklaus Preis Moraes, líder do Grupo da Unisul, que abordou o tema “Imagens de prontidão ao sentido no imaginário infantojuvenil” na sua apresentação.

Outros três integrantes do grupo catarinense apresentaram relatos de pesquisa com ênfase na metodologia aplicada: os doutorandos Elton Luiz Gonçalves e Emanuelle Querino Alves de Aviz e a doutora Luiza Liene Bressan.

Notícias do Front

“Trocar experiências de pesquisa é uma das partes mais enriquecedoras da pós-graduação. Este encontro nos fez perceber como a ciência que estudamos é ampla, com áreas de estudo tão abrangentes como a Antropologia do Imaginário e a Sociologia do Imaginário. O mais interessante são as aplicabilidades, pois cada um consegue investigar objetos de uma grande variedade de temas, mas o principal é que todos foram relacionados ao imaginário infantil, campo tão delicado e fascinante de pesquisar. Foi muito bom para ter novas ideias, novos pontos de vista”, destaca Emanuelle.

Eixo Discurso, Arquivo, Tecnologia dá início à sexta semana do V SEDISC



12/11/2020 | PPGCL

Nesta terça-feira (10/11), os trabalhos de Simpósio abriram o eixo temático Discurso, Arquivo, Tecnologia do V SEDISC, sob o comando de Fábio Barbosa Filho e Evandra Grigoletto.

O eixo V – Discurso, Arquivo, Tecnologia teve início nesta terça-feira (10) com o Simpósio coordenado por Fábio Ramos Barbosa Filho (UFRGS) e Evandra Grigoletto (UFPE). Em sua fala de abertura, Fábio destacou que os trabalhos do Simpósio, em sua especificidade, colocam em discussão as noções de discurso, arquivo e tecnologia. O professor ressaltou que é “imperativo pensar o arquivo em sua espessura material”, como um objeto ideológico que supõe uma existência formal linguístico-histórica, que impede a compreensão do arquivo como um repositório de informações. Além disso, o professor trouxe a noção de arquivo em sua relação com a memória, com o acúmulo, excesso e esquecimento, afirmando que é preciso resistir a uma visão idealista do arquivo, ao desejo de completude, acolhendo-o em sua feição lacunar, em sua opacidade, uma vez que nem tudo se escreve.

Evandra Grigoletto enfatizou a importância de “Ler o Brasil Hoje”, temática do evento, como um desafio colocado aos analistas do discurso de forma contundente, sendo uma questão de ética e política, “como nos ensinou Pêcheux”, afirmou Grigoletto. Segundo a professora da UFPE, “são discursos de toda ordem, de ódio, de resistência, de afeto, de humor, dentre tantos outros que nos interpelam a produzir uma escuta no cotidiano”. Para a professora, levando-se em conta que a prática científica é sempre uma prática política, Ler o Brasil Hoje é ler o que está nas bordas, o que está nas clivagens subterrâneas, ou seja, ler o arquivo hoje é ler os arquivos eletrônicos, mas é importante observar que há uma instância política e ideológica que sobredetermina o tecnológico, fugindo-se assim de uma leitura ingênua.

Os coordenadores desmembraram o simpósio em dois blocos, sendo o primeiro de apresentação dos trabalhos e debates pelos simposiastas; e o segundo, de questionamentos realizados pelos coordenadores aos participantes.

No primeiro bloco, foram apresentados os seguintes trabalhos: A constituição de arquivos no Twitter, de Lucirley Alves de Oliveira e Fabiele Stockmans de Nardi; Que palavra é

chave?, de Bianca Queda Costa; Prenúncios de uma pesquisa: comentário analítico sobre títulos de dicionários da área da tecnologia, de Lucas Saldanha da Cruz; Como montar um arquivo do cotidiano e o que fazer com ele?, de Filipo Figueira; Ler o fascismo hoje: sobre o discurso político presidencial do trigésimo oitavo governo brasileiro, de Rudá da Costa Perini; e, “O Rumor da rede”, de Juliana da Silveira.

Em sua fala, Bianca Queda Costa, doutoranda do PPGCL-Unisul, afirmou que, em seu trabalho com o Arquivo de Leituras, “há uma barra de pesquisa programada no site que funciona como um motor de equiparar significante, ou seja, no momento em que inserimos a palavra-chave ‘formação’ no site, a barra buscará o termo que mais foi utilizado. E a partir disso, nosso olhar se deu para pensar: como os usuários do Arquivo de Leituras buscam no mecanismo de busca? Qual a relação da palavra com o arquivo que estamos montando? É possível formular alguma coisa diversa utilizando esse buscador?”. Segundo a pesquisadora, o intuito da pesquisa é responder a essas questões olhando por uma perspectiva discursiva para esses dois buscadores, os quais, no seu entender, possuem funcionamentos complementemente diferentes.

A Dra. Juliana da Silveira, pesquisadora PNPD do PPGCL-Unisul, apresentou seu projeto/experimento 2020/2021, intitulado “O rumor da rede”, em que fez uma belíssima analogia entre o mar, suas ondas, a rede digital e seus rumores. Como parte de um projeto maior que faz parte de seu pós-doutoramento, Juliana refletiu sobre o momento presente, trazendo questionamentos sobre a ciência e a pandemia, relacionando o rumor da rede às ondas do mar.

No segundo bloco, os mediadores organizaram seções de perguntas para os simposiastas. Juliana da Silveira refletiu sobre a tensão das formulações, “que a tecnologia tenta resolver, mas que às vezes é do nível do insuportável”. Tratando ainda do efeito de autoritário, que vem das normatizações das redes sociais, dialogou com o trabalho de Lucirley de Oliveira e Fabiele de Nardi, sobre tentativas de apropriação do que vem do cotidiano, do ordinário.

O mediador Fábio Ramos Barbosa Filho ressaltou a questão de arquivo e cotidiano como ponto que atravessou todos os trabalhos. Em sua fala, questionou Filipo Figueira a respeito do cotidiano, e de como ele dimensionaria essa dimensão heurística da relação entre rizoma e arquivo. Em sua resposta, Figueira afirmou, dentre outras ideias, que a grande questão é como se constrói esse grande arquivo do cotidiano tensionado e, para isso, retomou a ideia de rizoma para metaforizá-lo e a cartografia como método para sua leitura.

O prof. Fábio fez seu encerramento observando que trabalhos que, inicialmente, pareciam não encontrar convergência tiveram pontos de tensão aparecendo no momento do debate, o que tornou o Simpósio mais interessante. A profa. Evandra, por fim, destacou a submissão ao controle tecnológico, ressaltando o controle pela lógica do capital, essa nova forma do capitalismo de vigilância, sobre o qual neste momento “não vislumbramos uma saída. Como, então, resistir a isso?”, questionou. Para Grigoletto, “Só vamos produzir algum furo ao criar algo para além da bolha, falar do discurso do cotidiano, promover escutas outras, trazendo para o nosso campo de reflexão, mas também poder falar com esses outros sentidos, porque a lógica está aí, este capitalismo da vigilância está imposto.”

A professora encerrou o Simpósio convidando a todos para a mesa coordenada por Solange Mittmann, que ocorrerá no dia 12/11, quinta-feira, e que contará com as presenças de Solange Gallo (PPGCL Unisul), Jorge Alberto Silva Machado (USP) e Mônica de Sá Dantas Paz (Pesquisadora do GIG@).

Notícias do Front

Texto: Patrícia Menezes Castagna (PPGCL-UNISUL)

Revisão: Debbie Noble (PPGCL-UNISUL)

“Estou com razão!”, posso confiar?



12/11/2020 | PPGCL

Quem já não teve aquela sensação de absoluta certeza de algo e foi em seguida desafiado pelas evidências? Embora sempre possamos negar o vexame, parece que nossas habilidades de raciocínio não são tão infalíveis como desejamos. Admitir isso, todavia, implica rever nossa concepção de raciocínio como um processo superior conduzido por regras lógicas que, em geral de forma individual e privada, serve essencialmente para obter a verdade e tomar as melhores decisões.

Há inúmeras evidências em ciência pondo em xeque essa concepção. Erros, perplexidade e desistência não são incomuns quando apresento a estudantes do ensino superior problemas com raciocínios lógicos corretos, porém contraintuitivos. Eu mesmo erro, travo e desisto muitas vezes. Nossa primeira reação é pensar que somos estúpidos. Todavia, talvez a definição de raciocínio esteja errada e nossa autoestima possa ser recuperada.

No livro *Enigma da Razão*, Hugo Mercier e Dan Sperber oferecem uma perspectiva evolutiva e interacional. Para eles, a razão evoluiu como uma adaptação ao nicho ecológico “hipersocial” único de nossa espécie para fornecer, em contextos de rodas de conversas com nossos pares, avaliações e justificativas àquilo que vivenciamos ou pelos menos achamos que vivenciamos.

Bom, pense naquele dia em que tentou convencer amigos ou familiares de que sua visão de mundo estava correta e encontrou resistência. Mas como que eles não veem o óbvio? Imagino que você colocou orgulhosamente seu ponto de vista e, para seu espanto, esses desumanos foram encontrando falhas para as quais você nem tinha pensado.

Em ação, um aspecto fundamental do raciocínio humano: seu forte viés de confirmação. Nós tendemos a raciocinar a favor das nossas crenças porque desejamos viver num mundo estável e sem grandes surpresas. Consequentemente, somos desleixados com nossas crenças favoritas e tendemos a ser meticulosos com as crenças dos outros.

Opiniões divergentes eram provavelmente discutidas em rodas de conversas compartilhando comidas e bebidas em torno da fogueira. Entre iguais, consensos eram construídos e, mais à frente, culturas e civilizações. Longe de atividade isolada, nossa capacidade de raciocinar melhora em contextos de diálogo, mesmo que, aqui e ali, passemos individual ou coletivamente algum vexame. Negar oportunidades de diálogo e de discussão saudáveis, onde nossos pontos cegos são desnudados pelos outros, e os pontos cegos dos

outros são desnudados por nós, reduz nossa capacidade de elaborar descrições e explicações mais próximas do que supostamente seja verdadeiro.

Em O dilema das redes (Netflix), os autores denunciam um aspecto muito nocivo das redes sociais. Dado que a obtenção dos lucros é proporcional ao tempo em que nos expomos aos anunciantes, os algoritmos das redes tendem a apresentar estímulos que promovem viés de confirmação. Eles coletam dados de nossas preferências para fornecer mais daquilo que acreditamos e desejamos. O resultado é uma “bolha de insensatez”. Expostos aos mesmos argumentos, em geral pobres, não somos alertados pelo olhar afiado daqueles que não concordam conosco. A única saída saudável é estourar a bolha e nos expormos ao contraditório. No curto prazo, podemos passar algum vexame; no longo prazo, porém, construiremos visões de mundo melhores.

Fábio José Rauen é doutor e Linguística, especialista em metodologia científica e docente dos cursos de graduação em Letras e de mestrado e doutorado em Ciências da Linguagem da Unisul.

Texto originalmente publicado em: <https://hoje.unisul.br/estou-com-razao-posso-confiar/>.

V SEDISC: mesa-redonda discute os impactos da tecnologia digital



14/11/2020 |PPGCL

Mesa-redonda Discurso, Arquivo, Tecnologia, mediada pela Profa. Solange Mittmann (UFRGS), movimentou os participantes do V SEDISC na tarde desta quinta-feira (12).

Encerrou hoje (12) o eixo temático V, coordenado pela Profa. Solange Mittmann (UFRGS), com a mesa-redonda Discurso, Arquivo, Tecnologia, que contou com a participação da Profa. Mônica Paz, da Profa. Solange Gallo e do Prof. Jorge Machado.

A fala de abertura de Solange Mittmann abordou as redes digitais como espaço de controle, apropriação e mercantilização das informações dos usuários, tomados como consumidores e não como cidadãos, mas também as destacou como um espaço de furo e de resistência. A professora ressaltou ainda a recorrência da temática em eventos e publicações de analistas do discurso, o que aponta para a necessidade de debater o assunto de diferentes maneiras.

Dialogando com os trabalhos apresentados na terça (10), a coordenadora do eixo destacou alguns dos principais temas abordados no Simpósio, que proporcionou pontos de contato entre as pesquisas. Sua fala reforçou a interdiscursividade da pesquisa acadêmica, salientando o político como constitutivo do fazer científico e o litígio social como gerador de leituras. “De quantos outros ângulos é possível olhar para os objetos com os quais nos deparamos?”, questionou a professora.

Em seguida, foram apresentados os convidados: Mônica Paz (pesquisadora do GiG@/UFBA) Jorge Machado (USP) e Solange Gallo (PPGCL-Unisul):

Em seu trabalho, intitulado Golpes digitais de engenharia social na pandemia de Covid-19 no Brasil: impactos sobre a sociedade e na vida das mulheres, a convidada Mônica Paz destacou os impactos da pandemia na vida das pessoas, no contexto do isolamento social e o impacto das tecnologias digitais nessa conjuntura. Analisando dados da FEBRABAN sobre o consumo de produtos digitais durante a pandemia, a autora mostrou o aumento do uso de cartão de crédito nesse período, bem como o aumento no uso dos canais digitais dos bancos. Para falar sobre os golpes digitais, a pesquisadora trouxe a noção de engenharia social, que reflete sobre as formas de manipulação, de exploração das vulnerabilidades humanas para induzir as pessoas a fornecerem dados ou executarem ações em prol de golpistas. Além disso, apresentou os diferentes tipos de golpes relatados durante a pandemia, relacionando esse contexto com o viés de gênero, especialmente sobre o impacto da pandemia na vida das mulheres.

A fala do Professor Jorge Machado (USP) iniciou dialogando com a fala de Mônica, trazendo a memória de alguns escândalos de manipulação e divulgação de dados na internet. Além disso, Machado trouxe pontos da história do software livre e expôs a vulnerabilidade dos sujeitos-usuários que, diante da promessa da conectividade, concedem seus dados a grandes corporações. Além disso abordou o uso de programas de empresas privadas por universidades públicas, o que acaba por fornecer grande quantidade de dados a tais empresas.

Trazendo a perspectiva discursiva, a professora Solange Gallo (PPGCL – Unisul) analisou os espaços do SEDISC enquanto evento remoto a partir da noção de espaço discursivo informatizado. Gallo explicou que esta noção ajuda a pensar o lugar em que o sujeito habita a internet, onde a interlocução acontece. “Nesses lugares, é possível observar qual posição o sujeito ocupa e quais processos discursivos estão determinando os sujeitos nessas posições”, elucidou. Analisando o site do evento e o ambiente virtual da Unisul, onde está sediado, a professora mostrou que as ferramentas do evento são as mesmas da Educação a Distância da Universidade. Desta forma, reforçam-se as normatizações do discurso acadêmico, as quais definem as relações de interlocução possíveis ao evento nesse espaço.

Ao analisar os espaços do evento utilizados para que ocorra a transmissão ao vivo das mesas e simpósios, ou seja, a plataforma Zoom e o Youtube, Solange Gallo observou o funcionamento do chat, o qual se configura como meio possível de interlocução entre os participantes, com certa liberdade, mas ainda controlada, uma vez que não se pode interromper os palestrantes, por exemplo. Destacou ainda que as condições que determinam o evento para que ele ocorra em um formato que represente o presencial não são dadas pela materialidade digital, mas sim pelo discurso acadêmico-científico. “A condição técnica da materialidade digital é muito mais abrangente do que estamos aqui fazendo uso. Inclusive, para que esta cena tivesse este contorno que está tendo, muito planejamento foi feito, existe roteiro, existem monitores filtrando o que acontece no chat, uma série de providências tomadas pra que as coisas aconteçam da forma que estão acontecendo” afirmou Gallo.

Manifesto: um fórum permanente de diálogo

Durante a fala de Solange Gallo, alguns participantes movimentaram o chat, construindo coletivamente um manifesto que propunha estender o evento na forma de um “Fórum

permanente e aberto de produção e análise de efeitos discursivos”. Alguns trechos do manifesto estão transcritos a seguir:

“Concordamos em não ceder completamente ao processo de midiatização engendrado na materialidade digital, e continuar selecionando nossos interlocutores...

Mas não precisamos ficar contendo o que extravasa. Não precisamos nos ater.

Não precisamos nos restringir ao imaginário de uma mesa de um evento, nem à sua normatização, porque nós não estamos numa mesa.

Admitir a materialidade digital é aceitar fazer ciência em espaços enunciativos cambiáveis e presentes. Não apresentar somente ciência com efeito de fecho.

Processar ciência. Fazer análises. Discutir interpretações. Midiatizar, dessa forma, nossa prática.”

Passando para o bloco de perguntas, a mediadora Solange Mittmann questionou os três participantes sobre a quebra dos limites entre o ambiente público e o privado, como o compartilhamento público do conhecimento, o roubo e a venda de dados privados, ou de dados públicos para uso privado. Mônica Paz direcionou sua resposta para o aspecto da segurança do sujeito usuário, os rastros digitais que são utilizados “em prol da experiência, destacando que: “isso pode ter algum dano, essa quebra de limite é o que consagra a não segurança”, afirmou a pesquisadora. Jorge Machado trouxe, em sua resposta, o exemplo das ferramentas de comunicação e registro de memória, como agenda e drive do Google, que acabou sendo incorporado pelo sujeito como algo que o levaria a ir além das limitações intelectuais, físicas do ser humano, da ordem do privado, “mas que ele esquece que está na esfera pública, uma vez que está na rede digital, deixando uma série de metadados disponíveis”.

Em sua resposta, Gallo trouxe o modo como o sujeito está inscrito na discursividade. “Os sujeitos dos discursos de oralidade, do ordinário, se relacionam com o digital de forma mais consensual”, explicando que, uma vez que a midiatização oferecida pelo digital insere o sujeito nos debates que estão ocorrendo, isso o leva a se sentir incluído. Por outro lado, ressaltou a professora, “o sujeito do discurso legitimado, como o acadêmico, não está numa relação consensual plenamente, ele está em uma contradição, negociando o tempo todo com a potencialidade oferecida pelas redes sem entrar naquele consenso”.

Posteriormente, a professora Solange Mittmann abriu às questões do público realizadas via chat, as quais comentaram a (in)segurança dos dados disponíveis nas redes digitais, a mercantilização e a contradição entre autenticidade e falta de autenticidade no digital. Por fim, convidou os participantes para a abertura do VI Eixo Temático do SEDISC: Discurso, Mídia e Memória, coordenado pela Profa. Dra. Giovanna Benedetto Flores (PPGCL-UNISUL) na próxima terça-feira.

Texto: Debbie Noble (PPGCL-Unisul)

Revisão: Patricia Menezes Castagna (PPGCL-Unisul)

Notícias do Front

V SEDISC: mesa-redonda Discurso, Mídia, Memória abre o eixo temático



19/11/2020 | PPGCL

Mediada pela Profa. Dra. Giovanna Flores, a mesa-redonda do Eixo Temático VI abordou a mídia e suas produções de sentido na leitura do Brasil

Na tarde de terça-feira (17), o eixo Discurso, Mídia, Memória teve início com uma mesa-redonda coordenada pela Profa. Dra. Giovanna Flores (PPGCL – Unisul). O debate contou com a participação da professora Silvia Ramirez Gelbes, da Universidade de Buenos Aires, de Rene Silva, criador do Jornal Voz das Comunidades e da profa. Bethania Mariani, professora da UFF-Universidade Federal Fluminense. A coordenadora abriu a discussão com o questionamento: “como ler o Brasil hoje pela mídia, e por qual memória?”, sugerindo o gesto de leitura como uma ressignificação de memórias.

A primeira comunicação apresentada foi a de Silvia Ramirez, intitulada *El Brasil de los excesos: como lee la prensa argentina al ‘gigante de Latinoamérica’*. A pesquisadora iniciou sua fala problematizando como o discurso jornalístico produz sentido de objetividade, ainda que sofra interferência subjetiva. Silvia também abordou o problema do estereótipo, como sendo imagens em que o sujeito julga a partir de uma forma previamente definida pela cultura. O tema central de sua investigação foi perceber como o Brasil é representado pela imprensa argentina.

Com uma metodologia qualitativa, ela buscou analisar os termos mais recorrentes utilizados pela imprensa argentina por meio de expressões de grandiosidade, como: o maior, os maiores, grandioso, imponente. A autora afirmou que há muitas razões para a Argentina ver o Brasil como maior, por exemplo, pelas questões geográficas, demográficas e de diversidade. Sendo assim, a presença de um estereótipo reproduzido pela imprensa e recuperado pela sociedade “explicam um imaginário do argentino de que o Brasil é sempre excessivo e que nunca está formado por seres humanos comuns iguais a nós”, pontuou Silvia.

A segunda apresentação foi a do comunicador Rene Silva, que trouxe para a discussão um estudo de caso sobre a criação de veículos de comunicação impressos em comunidades vulneráveis. O comunicador contou um pouco sobre a história do jornal Voz das Comunidades, que circula no Morro do Adeus, no Complexo do Alemão, Rio de Janeiro – RJ. Conforme Rene, o grande desafio do jornal é trazer para os moradores pautas locais, como: falta de luz, água e saneamento básico e diversos outros problemas sociais, em contraponto às pautas exploradas pela grande mídia, que em sua maioria englobam violência e tráfico.

O Voz das Comunidades começou como um projeto escolar durante a cobertura da ocupação em 2009, no Morro do Alemão, em que a comunidade buscava o veículo de comunicação local para conseguir informações mais precisas, tendo em vista que a cobertura da grande

mídia para esses territórios é muito diferente. Para Rene, o veículo impresso comunitário é um espaço de acolhimento e ação política quando o Estado não se faz presente.

Segundo o comunicador, “a favela é sempre ouvida a partir da assessoria de imprensa da Secretaria de Segurança, nunca pela voz da comunidade [...]. Então, existe uma realidade nas favelas antes e depois da comunicação comunitária, ela tem uma importância muito grande para contribuição na diminuição da desigualdade social, na melhoria dentro das favelas”.

Por fim, a pesquisadora Bethania Mariani apresentou sua comunicação intitulada Brados e gestos de revolta (em um ínfimo lapso de tempo) testemunhos de resistência: uma proposta discursiva de escuta. Nela, a pesquisadora realizou uma leitura do Brasil de hoje a partir do mal-estar cotidiano, que estaria sendo produzido na mistura entre o totalitarismo político e a pandemia. Para a autora, pensar o mal-estar no cotidiano é compreender a significação do sujeito diante da atual situação política e econômica. Segundo Mariani “o sujeito busca, de algum modo, se significar e significar o mal-estar com esses brados de revolta. Entendo que dessa posição, o sujeito faz política com esses brados e gestos de revolta. Ele faz política com seus grãos de enunciação, uma política toda sua em um dado momento específico”.

Texto: Adriana Stela Bassini Edral (PPGCL-UNISUL)

Revisão: Bianca Queda (PPGCL-UNISUL)

Último simpósio do eixo temático VI reúne leituras diversas sobre as coberturas midiáticas



20/11/2020 | PPGCL

A abertura e coordenação do sexto simpósio foi realizada pelos professores Silmara Dela Silva, do Departamento de Ciências da Linguagem da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Maurício Eugênio Maliska, professor dos cursos de Psicologia e da pós-graduação em Ciências da Linguagem, da Unisul.

Para dar início aos trabalhos, a professora Silmara Dela Silva fez um retorno a Michel Pêcheux para perpassar sobre os discursos publicitário e jornalístico, além da mídia televisiva em seus modos de constituir acontecimentos. Com essas ferramentas em mãos, questionou os modos de leitura do Brasil e de resistência ante a enxurrada de notícias e a posição em cheque em que se encontram submetidas as mídias. A partir deste ponto, Maurício Maliska apresentou os títulos dos trabalhos do Simpósio e abriu a palavra aos apresentadores.

“Ler o Brasil hoje pela mídia: a disputa de/pelos sentidos no Aparelho Ideológico da Informação”, de Lisiane Schuster Gobatto, abriu as apresentações. A pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) trouxe uma análise sobre as coberturas

jornalísticas da situação política do país na eleição presidencial de 2018, focada na mídia social Facebook. Em sua pesquisa, Gobatto fez um paralelo entre as leituras realizadas pela grande mídia e pela mídia alternativa. “Quando a mídia cobre um acontecimento, muito além de formulações que se repetem, o que se vê é um recorte do interdiscurso, partindo de uma memória esburacada, que apaga os vestígios da sua constituição”, destaca Lisiane.

O segundo trabalho foi apresentado pela pesquisadora Aline Reinhardt da Silveira, de título “O Discurso de Divulgação Governamental como modalidade de discurso sobre notícias acerca da Reforma do Ensino Médio no Brasil”. Como elementos de análise Aline traz alguns recortes de notícias publicadas pelo Ministério da Educação, segundo a autora, “compreendo nessa discussão, que o papel da divulgação por meio da comunicação institucional é tornar acessível à população de um país, o conteúdo das decisões e programas oficiais de um governo”. A partir de sua pesquisa de dissertação com o recorte de análises pré-formuladas, Aline propõe o que chama de “discurso de divulgação governamental”, e o caracteriza como aquele que “joga com as projeções imaginárias das formações discursivas com as quais flerta, a empresarial e a jornalística, além das projeções imaginárias de um público leitor em potencial amplo de cidadãos”.

A apresentação seguinte foi do trabalho intitulado “A Reforma da Previdência em/nas redes midiáticas digitais: entre o silenciamento e as circulações-confronto”, das pesquisadoras Paula Souza Pereira e Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A apresentação ficou por conta da doutoranda Paula Pereira que, em nome da dupla, procurou compreender o funcionamento do discurso sobre a reforma da previdência instituída em 2019. O recorte constituiu-se de publicações do portal UOL e da página “Previdência e trabalho”, do Facebook, administrada pelo governo federal. “No jogo de ditos e não ditos das circulações-confronto, os resultados apontam uma trama de relações de poder, tendo em conta as diversas formações discursivas que determinam e regulam a produção dos sentidos”, ressalta Pereira.

No quarto trabalho, “Disputa por lugares de poder em tempos de pandemia: o político em funcionamento”, as pesquisadoras Maria Cleci Venturini e Verli Petri abordaram a cobertura midiática da COVID-19 no país sob seus os feitos do contraditório: conhecimento e desconhecimento. Por meio do estudo Venturini e Petri procuraram “explicitar os processos de produção de sentidos que constituem o discurso do presidente da república, em tempos de pandemia num espaço de litígio nos embates com discurso produzido pelo ministro da saúde a época do início da pandemia”.

Na sequência, Jefferson Gustavo dos Santos Campos e Maraisa Daiana da Silva, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), trouxeram “Reexistir na comunidade do Borel em tempos de pandemia: registros de práticas de liberdade sob o olhar midiático”. Os autores analisaram os efeitos de sentido trazidos pela mídia sobre os modos de organização da comunidade do Borel, no Rio de Janeiro, frente à pandemia. Para isso, foi escolhida uma matéria do portal DW Brasil (Deutsche Welle Brasil) que, conforme os pesquisadores, tem um modo de olhar o tema afastado da regularidade dos demais meios.

Segundo Campos, “quando nós analisamos a notícia da DW Brasil, nós verificamos que esse processo de distanciamento do modelo de captura desses corpos, de representação desses sujeitos, dessa população no momento da pandemia, vai permitir, vai possibilitar um deslocamento do olhar sobre essa população, sobretudo no que diz respeito ao seu modelo de auto-organização, que funciona em especial, como uma forma de suprir aquilo que o

pacto de segurança, um dos dispositivos de poder propostos pelo estado no seu modelo de gestão da população, não é cuprindo”.

A última produção apresentada foi de Elaine de Moraes Santos, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Intitulado “Da #ficaemcasa e das formas ideológicas de repressão dos corpos: o duplo funcionamento de controle-desigualdade no brasil pandêmico”, o trabalho buscou olhar “as condições de emergência de uma formulação representativa no acondicionamento dos corpos”. Para a pesquisadora, “apontado como a origem de uma crise sem precedentes, o novo coronavírus fomentou já ditos ainda sofridos, nunca vividos, sendo culpabilizado pelo fato de que sistemas de saúde, instituições de ensino, relações trabalhistas, inflação, desemprego, violência e demais esferas, há tempos e ainda continua repercutindo uma lógica bélica e carnificida de desigualdade social no país”.

Por fim, foram abertos os debates, divididos em dois blocos de discussões, dos três primeiros trabalhos e posteriormente dos três últimos. Com a interação do público a partir da ferramenta “bate-papo”, os participantes puderam suscitar e dividir os questionamentos, reflexões e atos de leitura e resistência do tema que norteia o V SEDISC: o Brasil hoje.

Texto: Paulo Henrique Santhias (PPGCL-UNISUL)

Revisão: Vitor Werner (PPGCL-UNISUL)

Literatura Infantil e Juvenil produzida em SC lança a 4ª edição



25/11/2020 | PPGCL

A Editora Unisul, em parceria com o Grupo de Pesquisa Literalise, da Universidade Federal de Santa Catarina, lança a 4ª Edição do livro on-line Literatura Infantil e Juvenil produzida em Santa Catarina. Organizada pelas professoras Chirley Domingues, dos programas de Pós-graduação em Ciências da Linguagem e Educação da Unisul, pela profa. Eliane Debus, da UFSC e Maria Laura P. Spengler, da UDESC, a nova edição apresenta 122 resenhas de livros para infância e juventude, a biografia de 44 novos escritores, 20 ilustradores e uma tradutora.

O livro, disponível em meio eletrônico no endereço <http://literaturainfantiljuvenilsc.ufsc.br>, totaliza, atualmente, 1.074 resenhas e 350 biografias, produzidas nos últimos três anos, oferecendo aos leitores um mapeamento da produção literária em/de Santa Catarina.

“Neste ano de 2020, em que somos colocados à prova e vivenciamos tempos tão duros, em consequência da pandemia da Covid-19, com o isolamento social e com espaços de aprendizagem institucionalizados obrigados a manterem as suas portas cerradas, como forma de proteção à vida, acreditamos que este material poderá contribuir para professores

e professoras da Educação Básica, que encontrarão nele material de suporte para suas aulas e, além disso, a possibilidade de ampliar seus conhecimentos sobre a leitura literária e a literatura produzida em Santa Catarina”. (DEBUS; DOMINGUES; SPENGLER, 2020).

O evento será on-line, dia 25 de novembro, às 19h, no canal Youtube do Literalise/UFSC. Além da apresentação da nova edição, durante o encontro será feita a leitura de algumas resenhas que compõe o livro, incluindo títulos premiados, como O Passeio, escrito por Pablo Lugones e ilustrado por Alexandre Rampazo, prêmio de Melhor Livro para criança, pela FNLIJ, em 2018; e Aaahhh, de Guillerme Karsten, que recebeu dois importantes prêmios no mesmo ano de sua publicação, 2019, o Golden Pinweel, na China, e a BIB Plaque, em Bratislava, Eslováquia.

Mesa discute pós-graduação em tempos de pandemia



26/11/2020 | PPGCL

Professores dos Cursos de Mestrado e de Doutorado apresentam realizações no contexto da pandemia de COVID-19 e projetam o futuro da pós-graduação em mesa-redonda realizada na tarde desta quarta-feira (25). Evento fez parte das atividades da XV Jornada Unisul de Iniciação Científica (JUNIC) e o XV Seminário de Pesquisa.

Coordenada pela equipe de pesquisa da Unisul e moderada pela professora Dra. Ana Regina de Aguiar Dutra, aconteceu nesta quarta-feira a mesa-redonda intitulada “A pesquisa científica na Unisul: desafios e oportunidades durante e pós Covid-19”. A mesa contou com a participação dos programas de pós-graduação em Ciências da Saúde, Ciências da Linguagem, Administração, Ciências Ambientais e Educação.

Abrindo os trabalhos a professora Dra. Fabiana Schuelter Trevisol falou sobre o desempenho do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde no enfrentamento da pandemia, destacando um conjunto expressivo de projetos de pesquisa sobre o tema.

Em seguida, o professor Dr. Fabio José Rauen, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem enfatizou o papel das ciências humanas no enfrentamento da crise. Segundo ele, as medidas de distanciamento geraram o paradoxo de “aproximar o distante e distanciar o presente”. Para Rauen, um dos efeitos da pandemia é nos encaminarmos para uma hibridização consciente promovendo o que de melhor há na virtualização e na presença.

Afinado com noções de desenvolvimento sustentável o professor Dr. José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra, representando o Programa de Administração, e o professor Sérgio Antonio Netto, coordenador do Mestrado Ciências Ambientais destacaram pesquisas relativas à pandemia em seus cursos.

Notícias do Front

Por fim, o professor Dr. Gilvan Luiz Machado Costa, coordenador do Programa de Educação, deu um tom mais voltado para os impactos da pandemia no trabalho docente e na performance dos discentes.

A mesa foi especialmente relevante como encerramento da JUNIC porque permitiu aos participantes ter uma visão panorâmica dos desempenhos dos programas de stricto sensu da universidade.

Pelo que pôde ser visto na mesa, apesar de todas as intercorrências de um ano tão atípico, o ensino, a orientação, a extensão e, principalmente, a produção científica da pós-graduação foi muito significativa em 2020.

Na foto, Gisele Mazon, coordenadora do Evento, atuando nos bastidores da mesa-redonda. Os participantes podem ser vistos na tela do computador.

Texto: Fábio José Rauhen

Sessão de lançamento de obras marca o início da semana de encerramento do V SEDISC



26/11/2020 | PPGCL

Abertura e coordenação da sessão de lançamento de obras foi realizada pela Profa. Dra. Juliana da Silveira, Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul.

Na abertura da sessão, que ocorreu nesta terça (24), a professora Juliana da Silveira marcou o objetivo de divulgar e prestigiar os trabalhos dos autores e autoras da AD, propiciando um espaço produtivo de trocas. O evento foi organizado em duas partes: a primeira com exibição de vídeos sobre as obras realizados pelos autores e a segunda com a possibilidade de um bate-papo entre o público e os autores. Em seguida, agradeceu a parceria com a Editora Pontes e indicou os temas que envolviam os livros lançados: tecnologia, ensino, linguística, arte, história, literatura. Nas palavras de Juliana da Silveira, “são análises que tocam histórias, memórias e esquecimentos. Que entre culturas recuam e avançam pensando a arte e os saberes decoloniais, assim como os efeitos de sentidos entre continentes. Análises de uma rica trama de saberes entre cruzados. A língua e a linguagem e suas interfaces. Glossários de termos do discurso. Dicionários linguísticos e discursivos e seus instrumentos. Dicionários compartilhados. Os discursos na fronteira do social”.

A primeira obra apresentada foi O discurso nas fronteiras do social, coletânea de 26 textos, divididos em 2 volumes, que homenageia a trajetória da professora Suzy Lagazzi, é dividida em dois volumes e estruturada em três eixos temáticos: a imbricação material; a resistência simbólica e a relação jurídico-política. Cada capítulo foi escrito por nomes da Análise do Discurso brasileira que tiveram sua trajetória marcada por Lagazzi e suas contribuições

teóricas. A obra foi organizada por Flávio Benayon, Guilherme Adorno, Liliane Anjos, Mirielly Ferraça, Rogerio Modesto e Rômulo Osthues.

Em seguida, foi apresentada a obra: O não-sentido como espaço de (r)existência: processos de subjetivação na pandemia, resultado da produção coletiva de Fernanda Correa Silveira Galli, Jacob dos Santos Biziak e Mônica Graciela Zoppi Fontana. Os autores propõem, aos moldes de Julio Cortázar, em O jogo da Amarelinha, uma leitura labiríntica. Nas palavras de Zoppi-Fontana, “e se a leitura comesse pelo fim? Ou comesse no meio? Ou se perdesse em ir e vir se demorando nas curvas das letras, nos traços dos desenhos, nas ondas do som, nos movimentos das imagens [...]”.

A terceira obra: Análise do discurso: da inquietude ao incômodo lugar, organizada por Solange Mittmann e Luciene Jung de Campos é uma coletânea de vários trabalhos na linha da AD. Para introduzir o livro, Luciene brindou o público com um pequeno fragmento: “precisamos da mão pesada sobre a forja, pois lidamos com o encadeamento opressor. Tratamos de reordenar uma estrutura de fragmentos que possam oferecer uma outra visão das condições de existência na história [...]”. Nas palavras de Mittmann, “do ponto de vista dessa coletânea, a materialidade significativa não é delimitada apenas pela convicção do pesquisador, mas decorre sobretudo das inquietudes que o assaltam. O sentimento de insuficiência política, de se estar entregue ao que não se pode conter, leva-nos a compor no social uma tessitura de muitos fios [...]”.

Em seguida, foi apresentada a obra: Mulher Mito Riso e Cena, organizada por Joice Aglae Brondani, que contempla o resultado de sua pesquisa de pós-doutorado realizada no PPGAC da Universidade Federal da Bahia. Além disso, a obra traz também outras pesquisas nas áreas temáticas que dão nome ao livro. “Ele é uma obra de encontros de mulheres militantes, palhaças, psicólogas, bufonas, mães, sociólogas, antropólogas, pesquisadoras, advogadas, cômicas, produtoras culturais, pensadoras, publicitárias, educadoras e acima de tudo fomentadoras de sobrevivências”, afirmou Joice Brondani.

Práticas decoloniais nas artes da cena foi o quinto livro apresentado na sessão de lançamento. Organizado por Joice Aglae Brondani, Robson Carlos Haderchpek e Saulo Vinicius Almeida, “os artigos reunidos neste livro provocam discussões decoloniais expondo procedimentos de criação, conceitos e percursos metodológicos bem como posicionamentos políticos, éticos e sociais”. O livro reúne 18 trabalhos divididos em dois eixos: práticas decoloniais em movimento e práticas decoloniais em debate.

A próxima obra, Efeitos da corporeidade discursiva: o sujeito no entremeio das línguas (materna e estrangeira), de Giovani Forgiarini Aiub, propõe pensar o processo de reconfiguração do sujeito quando em contato com uma língua estrangeira. Segundo o autor, “tomando como base a língua materna como estruturante do sujeito é que, passei a pensar, que o contato com a outra língua pode reconfigurar, transformar os modos de dizer do sujeito na língua materna. Portanto, pensei na noção de corporeidade discursiva, que são modos de dizer, mais ou menos regulares, da língua e do sujeito, que tomam corpo nessa esfera discursiva”.

A obra Tecnologia e Esquecimento – Uma crítica a representações universais de linguagem, de Vitor Pequeno, nasce, segundo o autor, “de uma necessidade de se ver com o que a tecnologia digital faz a gente pensar provoca sobre as teorias estabelecidas na linguística e especificamente na análise do discurso”. Nesse livro, Pequeno buscou defender o seguinte ponto: “a materialidade da escrita (a materialidade da prática languageira) também é esquecida. Ela também produz efeito de esquecimento e ela também é parte do

engendramento que produz os efeitos de sentido como resultado. Ela só não foi parte de nossa análise até aqui na maior parte das vezes, mas ela tem o seu lugar”.

Em seguida, foi apresentada a obra: *Língua, ensino e tecnologia*, organizada por Cláudia Pfeiffer, Juciele Dias e Luciana Nogueira. O livro é composto por diversas pesquisas relacionadas à temática, sendo dividido em quatro partes: (1) textualidades, escola e tecnologias; (2) práticas de ensino: subjetividades e tecnologias; (3) instrumentos linguísticos e ensino; (4) escrita e tecnologia. Segundo Luciana Nogueira, “neste livro, queremos contribuir para fomentar o debate e a reflexão das múltiplas possibilidades e se colocar em relação língua, ensino e tecnologia dentro das áreas da análise do discurso, da história das ideias linguísticas e da semântica da enunciação”.

O livro *Encontros na análise de discurso: efeitos de sentidos entre continentes*, foi apresentado pelo coletivo *Contradit* (um coletivo de trabalho, discurso e transformação). Segundo Rodrigo Fonseca, “o livro é constituído por conversas com autores que conheceram Michel Pêcheux. São entrevistas com Eni Orlandi, Roselis Batista, Juliet Haidas, Francine Mazière, Régine Roban, Jacques Guilhaumou, Paul Henry, Michel Plon e Marie-Anne Paveau”. “Este livro apresenta não relatos de uma história da análise do discurso, mas diferentes histórias que se cruzam, distanciam-se, dialogam, contradizem-se”, afirma Luiz Fernando Bulhões. Participaram da construção dessa obra: Elson Sobrinho, Maurício Beck, Rodrigo Fonseca, Felipe Marcel, Luciana Nogueira, Guilherme Adorno, Juliana da Silveira e Luiz Bulhões.

Em seguida, os organizadores Dalexon Sérgio da Silva e Glaucio Ramos Gomes apresentaram a obra: *Análises em (dis)curso: perspectivas, leituras, diálogos*. Para Dalexon da Silva, o objetivo dos 21 capítulos que compõem o livro é a tentativa de sair de um monologismo teórico-metodológico e trazer diversas possibilidades de se observar um fenômeno. “Como num caleidoscópio, dependendo do ângulo e do movimento dado ao objeto, as cores tendem a mudar assim como o olhar do leitor para os diferentes trabalhos que constituem essa obra”, afirmou o organizador.

A décima primeira obra, *Museus, arquivos e discursos: efeitos da língua, da memória e da história*, organizada por Maria Cleci Venturini e Gesualda dos Santos Rasia, resultou do II COLÓQUIO MUSEUS E LUGARES DE MEMÓRIA NO/DO ESPAÇO URBANO E II JORNADA DE ESTUDOS DO DISCURSO NO PARANÁ: LÍNGUA, HISTÓRIA E MEMÓRIA, realizados em parceria entre Unicentro e UFPR. O livro está dividido em 2 blocos, (1) a historicidade dos museus: os funcionamentos, a memória e o político; (1.2) nos entremeios; (2) a cidade como memória, a constituição identitária, ainda o político.

Dando continuidade ao lançamento, a professora Águeda Aparecida da Cruz Borges, da Universidade Federal do Mato Grosso apresentou três obras: a primeira, *Nós da história do Araguaia: no entremeio de saberes multiétnicos*, organizado em parceria com Elizete Beatriz Azambuja e Lucimar Luiza Ferreira, trata, segundo a sinopse, “da pluralidade cultural e da valorização da diferença, entrelaçadas pela luta em prol de uma educação escolar efetivamente diferenciada, uma vez que não visa à reprodução dos imperativos neoliberais”. O livro é também uma homenagem à professora Judith Gonçalves Albuquerque. Em seguida, trouxe a obra: *Lentes discursivo semântico-interculturais: re(e)xistência indígena*, também organizada pela professora Águeda juntamente com Silvia Mara de Melo e Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi. Os trabalhos reunidos nesta coletânea buscaram fomentar o diálogo e promover avanços nos estudos acerca da temática indígena. Por fim, *Línguas e culturas Macro-Jê: saberes entrecruzados*, e-book organizado

Notícias do Front

também pela professora Águeda em parceria com Maxwell Miranda, Áurea Cavalcanti Santana e Suseile Andrade Souza. A obra é uma compilação dos trabalhos apresentados no IX Encontro Macro-Jê, realizado em 2018 na Universidade Federal de Mato Grosso.

A próxima obra divulgada foi a nova versão do Glossário de Termos do Discurso, organizada por Maria Cristina Leandro Ferreira, edição ampliada que resulta de um trabalho coletivo do grupo coordenado pela professora, o OFICINAS DE ANÁLISE DO DISCURSO – CONCEITOS EM MOVIMENTO.

Posteriormente, foi apresentado o livro *Linguística na contemporaneidade*, organizado por Maria Cleci Venturini, Loremi Loregian-Penkal e Denise G. Witzel, resultado do 13º CELSUL, evento que se realizou na Unicentro em 2018.

A décima sétima obra apresentada foi *Dicionários em análise: palavra, língua, discurso*, organizado por Verli Petri Kelly Guasso, Thaís Costa e Francine de Freitas, todas integrantes do Grupo de Estudos Pallind, do Laboratório Corpus/PPGL/UFSM. Essa obra propôs, a partir de estudos com dicionários, uma busca pela história das palavras segundo as perspectivas da História das ideias linguísticas e da Análise do discurso. O livro conta com a participação de outros pesquisadores e com uma variedade de textos que se relacionam com o tema título.

Discurso gramatical brasileiro: permanências e rupturas, de Thais de Araujo Costa, é fruto de sua tese de doutorado na qual buscou “compreender o funcionamento do imaginário de língua, que por meio do ensino, reproduz discursividades em nosso país”.

A última obra apresentada foi o *Dicionário compartilhado: o encontro entre escrita, análise de discurso e psicanálise*, de Camilla Baldicera Biazus. Esse livro é o resultado de sua tese de doutorado, na qual procurou “compreender o processo de subjetivação de sujeitos adolescentes pela produção do discurso e pela construção de sentidos, a partir da proposta de criação de verbetes, ilustrados e musicados, que fazem parte de um ‘dicionário compartilhado’, que contempla a história pessoal e singular de cada jovem”.

Posteriormente, foram abertos os debates entre os autores e o público. Por mais de uma hora os participantes puderam conhecer um pouco mais sobre as obras, questionando os autores sobre suas inquietações, objetivos e resultados esperados com o lançamento dos seus trabalhos.

Por fim, foi realizado um sorteio de 15 obras oferecidas pela Pontes Editores. Os ganhadores devem enviar e-mail para unisul.sedisc@gmail.com.

Hoje (26), 17h, ocorre a mesa de encerramento do V SEDISC, com os trabalhos das professoras Maria Cristina Leandro Ferreira (*Querelas do Brasil*) e Freda Indursky (*Janelas do Confinamento*).

Texto: Vitor Werner (PPGCL-UNISUL)

Revisão: Debbie Noble (PPGCL-Unisul)

Último dia de V SEDISC emociona participantes



27/11/2020 | PPGCL

Freda Indursky e Maria Cristina Leandro Ferreira falaram sobre confinamento e querelas brasileiras

Nesta quinta-feira (26/11), a V edição do SEDISC chegou ao fim com a participação de 120 ouvintes. O evento, que este ano ocorreu de forma on-line, contou com sete mesas-redondas, seis simpósios e seis sessões de pôsteres, além do lançamento de 13 obras. Ao todo, foram mais de 100 pesquisadores, de todo o Brasil, apresentando seus trabalhos.

A cerimônia de encerramento foi mediada pela professora Dra. Andréia Daltoé e realizada pelas eminentes professoras Dra. Freda Indursky e Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira, que abordaram as temáticas: janelas do confinamento e querelas do Brasil, respectivamente. Ambas evidenciaram, em suas falas, o norte desta edição do evento: 'Ler o Brasil hoje'.

A abertura da mesa foi feita pela professora Andréia, que reforçou a importância das duas palestrantes para a Análise de Discurso e agradeceu a todos envolvidos nesta edição do SEDISC.

A pesquisadora citou autores como Pêcheux, Orlandi e Guimarães Rosa para falar do caminho percorrido pelos participantes do SEDISC, fazendo um jogo com a palavra 'lida', do verbo ler flexionado e do substantivo sinônimo à labuta. Segundo a professora "para nós, analistas do discurso, não nos interessa mais nada do que a vida em sua práxis".

A primeira apresentação foi da professora Freda Indursky, que começou "pintando" uma sequência de imagens da janela de sua casa. As telas traziam uma mesma paisagem que, conforme o passar do tempo, era modificada pelas passagens das estações, nesses oito meses de pandemia. Para a pesquisadora "esse foi o caminho que encontrei para habitar em um Brasil tão triste, através do meu olhar fotografado".

Desse modo, na sua fala, Freda faz duras críticas ao (des)presidente da República, como a própria professora o intitula, pelas posições políticas tomadas em tempos pandêmicos. Acontecimentos que foram uma angústia sentida pela analista de discurso em seu confinamento.

O que ficou de tudo isso, para a professora, foi começar a perceber as coisas quando o ritmo é desacelerado, percebendo o espaço urbano não em sua totalidade, mas em fragmentos.

Freda vai observando o movimento da cidade, não pelas suas pernas, mas, sim, por um aparato tecnológico: as lentes e o zoom. A pesquisadora percorre a rua, enquadrando as casas, a igreja, os trabalhadores na ponte, e, a partir disso, tece uma análise discursiva sobre os espaços polêmicos urbanos, que conforme pontua Freda "a câmera capturou as transformações que a cidade passou e essas mudanças carregam marcas do político em sua fisionomia".

Em sua leitura da cidade, a pesquisadora compreende que os novos prédios e as antigas fachadas fazem aparecer um mundo novo, através de um mundo antigo, mobilizando a noção de memória coletiva pelas suas lentes teórico-analíticas.

Após a primeira fala, a professora Maria Cristina, conhecida pelo apelido carinhoso Kitty, apresentou oito pequenos vídeos de canções: Querelas do Brasil; Aquarela do Brasil País Tropical; Apesar de você; Que país é esse?; Pra não dizer que não falei das flores; Inumeráveis; E vamos à luta.

O primeiro vídeo foi o de Elis Regina, cantando “Querelas do Brasil”, que enuncia “o Brasil tá matando o Brasil”, música que, inclusive, deu o título de sua apresentação.

Maria Cristina ressalta que para esquecer é preciso lembrar, por isso, para esquecer é preciso passar pela memória. Segundo a autora, sua análise tem como intuito “abrir as janelas para mexer com as dores, ressignificá-las, é preciso ir fundo nessa dor, ir fundo em busca de um lampejo de luz”.

A proposta de Kitty não é analisar as canções, a sua tentativa foi compreender o fio de historicidade que une as oito canções. A autora questiona: “quais as diferenças do Brasil de 1978 para agora?”, tendo em vista que, ainda segundo a autora, “rumamos para a banalização do absurdo, já que a listagem dos fatos é extensa e se renova em ritmo absurdo.”

A pesquisadora ressaltou eventos que envolvem Brasil e EUA, desde as recentes eleições presidenciais, até as ações do (des)governo brasileiro com relação aos norte-americanos. Sendo o (des)presidente uma cópia tropical do ex-presidente Donald Trump.

E, assim, a pesquisadora vai construindo como o Brasil vai matando o Brasil, desde muito antes de 1978 até os dias atuais. Para ela, a leitura do Brasil é de hoje, mas os acontecimentos históricos discursivos vêm de ontem.

Segundo Kitty, seu trabalho é uma tentativa de “compreender o sentido de algumas canções que falam de nós, buscando o real. Temos um encontro e desencontro com o real. Já que ele não se deixa cobrir nem com palavras e nem com imagens”.

Ao final, as perguntas realizadas pelo público da mesa-redonda foram refletidas e respondidas pelas palestrantes, que ressaltaram, dentre outros tópicos, a resistência, a intensidade desta edição do SEDISC e o afeto dos analistas de discurso.

Todas as professoras que organizaram o SEDISC apareceram no último ato para agradecer e comemorar o fim deste evento tão desafiador, tendo em vista que este ano todas as mediações se deram de forma on-line.

Ao final, as perguntas realizadas pelo público da mesa-redonda foram refletidas e respondidas pelas palestrantes, que ressaltaram, dentre outros tópicos, a resistência, a intensidade desta edição do SEDISC e o afeto dos analistas de discurso.

Todas as professoras que organizaram o SEDISC apareceram no último ato para agradecer e comemorar o fim deste evento tão desafiador, tendo em vista que este ano todas as mediações se deram de forma on-line.

Texto: Bianca Queda (PPGCL Unisul)

Revisão: Debbie Noble (PPGCL Unisul)

Notícias de Dezembro de 2020

Escritor Celso Sisto participa de aula no Mestrado em Ciências da Linguagem



09/12/2020 | PPGCL

“A arte como saída”, essa é a visão que a professora Chirley Domingues deseja transmitir aos seus alunos do mestrado. Para a professora, o convite feito ao escritor, ilustrador e contador de histórias, Celso Sisto, teve o intuito de mostrar aos participantes como a arte e o lúdico são indispensáveis na vida das pessoas.

O escritor Celso Sisto participou do encerramento da disciplina de Teoria Literária do Programa de pós-graduação em Ciência da Linguagem da Unisul, a convite dos professores da disciplina Chirley Domingues, Mário Abel da Silva e Ana Maria Bortolanza, no dia 4 de dezembro

Sem que os alunos soubessem, Celso Sisto invadiu a sala de aula, que estava acontecendo no modo digital, e iniciou a contação de “Um espinho de marfim”, de Marina Colasanti.

“A participação do escritor foi uma surpresa para os alunos e esse foi o objetivo do convite, brindá-los com a audição de uma bela narrativa, depois de um semestre dedicado a leituras teóricas e a discussões sobre elas. Foi um momento de confraternização e de proporcionar aos alunos a oportunidade de se dedicarem apenas à contemplação”, conta a professora Chirley.

Em um ano em que o isolamento físico se tornou necessário, professores aderem à criatividade em sala de aula digital. “Ter o contato com uma atividade que solicita o encontro e a partilha, como uma boa roda de contação de histórias, ainda que virtualmente, é uma forma de provocar o desejo de que o mundo volte a ser mais suportável. E isso, sem dúvida alguma, a arte, em qualquer forma de expressão, pode nos proporcionar”, enfatiza a professora Chirley.

O doutorando do PPGCL, Leandro de Bona, destaca: “Uma invasão que veio nos trazer a experiência com a literatura em voz e corpo para encerrar muito bem o semestre, trazendo um pouco de alento neste difícil ano de distanciamento”.

Para a aluna Júlia das Neves, mestranda do PPGCL, a participação do Celso na aula foi surpreendente. “Quem diria que, virtualmente, poderíamos sentir uma energia tão boa!”.

Sobre o escritor Celso Sisto

Ator, escritor, ilustrador e doutor em Teoria Literária, Celso Sisto tem mais de 60 títulos de literatura para crianças publicados. A qualidade de sua obra foi reconhecida pelos prêmios que acumula. Autor Revelação (FNLIJ, 1994); Ilustrador Revelação (FNLIJ, 1999); Melhor Livro Infantil (Açorianos, 2011); e Livro do Ano (Açorianos, 2011).

Notícias do Front

Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem promove evento com a psicanalista Denise Maurano



10/12/2020 | PPGCL

O Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem (GPPL) liderado pelo Prof. Dr. Maurício Eugênio Maliska, contou para o encerramento das suas atividades do ano de 2020, com a presença de Denise Maurano. A professora é Psicanalista, membro do Corpo Freudiano (RJ); Pós-doutora em letras (PUC/RJ) e Psicanálise (Univ. de Nice /FR), Professora titular UNIRIO e autora de diversos artigos e livros. Na ocasião Denise proferiu a Conferência intitulada: “A Função da Arte Trágica Para a Ética da Psicanálise”.

O encontro ocorreu no dia 7 de dezembro pela plataforma Zomm e contou com mais de 60 inscrições para a atividade. Estavam presentes os participantes do Grupo de Pesquisa do Campus da Pedra Branca e do Campus de Tubarão, além de professores do PPGCL e participantes externos ao Programa.

Entre as atividades que fazem parte do GPPL está a realização de encontros semanais e/ou quinzenais para o estudo dos Seminários de Jacques Lacan, No ano de 2020 foi tema de estudo, o Seminário 7; A Ética da Psicanálise. Em linhas gerais, Lacan faz uma articulação desde a tragédia grega Antígona, passando por Aristóteles, Kant, Sade, Heidegger e Freud ao propor que a ética da psicanálise diferente da ética filosófica leva o sujeito a saber do seu desejo no campo do “falta a ser”. É neste seminário que Lacan adverte que o sujeito não pode ceder ao seu desejo, desejo singular que não está no campo do Outro e que diante da castração originária, o analisante criará uma forma de viver a partir da sua falta.

Denise Maurano, estudiosa do tema, falou na Conferência sobre a relação entre a psicanálise e a tragédia, partiu da ideia de que a difícil apreensão da ética da psicanálise tanto nas formulações teóricas quanto nas intervenções clínicas, encontra na estética do trágico elementos fundamentais das suas raízes: “O campo das ações vai para o campo da ética”, naquilo que diz sobre o desejo, destaca Denise.

Na ocasião também foi apresentado o lançamento do Portal Lalangue (portallalangue.wordpress.com), portal de publicação científica online e de acesso livre, editado pelo GPPL e vinculada a UNISUL. Recebe em regime de fluxo contínuo, trabalhos nos formatos de artigo, ensaio, resenha, entre outros para publicação.

Texto: Maria Cristina Carpes

Evento discute Stricto Sensu na “Ânima Educação”



10/12/2020 | PPGCL

O professor Fábio Rauen, coordenador do PPGCL, apresentou um panorama das atividades do Programa no “I Congresso de Pós-graduação Stricto Sensu Ânima” nesta quinta-feira (3). Em destaque, o papel dos docentes na qualificação da Pós-graduação e o impacto da pandemia nas atividades de 2020.

Com o tema “Ciência que Transforma”, os dez Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu do Ecosistema Ânima de Aprendizagem apresentaram suas expertises para a comunidade acadêmica das Escolas da Rede. “A proposta era a de ressaltar contribuições para a produção de conhecimento e para o desenvolvimento regional dos Programas Stricto Sensu da Ânima”, destacou a organização.

O evento foi organizado em quatro mesas moderadas pelas professoras Sandra Ortiz e Gisele Mazon. Pela manhã, as mesas 1 e 2 foram dedicadas às Ciências da Saúde e do Envelhecimento e às Ciências Ambientais, Engenharia e Arquitetura. De tarde, as mesas 3 e 4 foram dedicadas à Educação, Ciências da Linguagem e Educação Física; e ao Direito e à Administração.

O professor Fábio Rauen representou o PPGCL à tarde. Propondo o Programa como lócus de “Formação Humanística de Qualidade para Transformar o Brasil pela Educação”, Rauen iniciou sua apresentação destacando as conquistas do mestrado e do doutorado nos 21 anos de história do Programa. Exaltando o grupo de docentes como maior ativo do Programa, apresentou em linhas gerais grupos e projetos de pesquisa de cada um e destacou as revistas e os eventos desenvolvidos pela equipe. Ao final, refletiu sobre o impacto da pandemia nas atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão do stricto, projetando esse impacto para o período que sucede a essa situação.

“2020 impôs dificuldades excepcionais para administrar um Programa de Pós-graduação, especialmente no contexto de um clima de hostilidade às ciências humanas, de alterações na avaliação da Capes e, internamente, de incorporação ao ecossistema Ânima”, reflete. “Se olharmos o ano em perspectiva, temos muito a comemorar. Implementamos uma virtualização responsável, apesar de lidar com o paradoxo do que venho chamando de aproximação do distante na distanciamento do próximo”, complementa.

Rauen finalizou sua apresentação chamando a atenção para o pós-covid. “Se a hibridização da educação é irresistível, as humanas têm de ser chamadas para promovê-la de modo consciente”, argumenta. “Uma hibridização consciente precisa fazer convergir espaços enunciativos informatizados, que não são meras transposições das atividades presenciais para a virtualidade, com interações presenciais memoráveis, que não podem ser um retorno a concepções do que é presencial antes da pandemia”.

Acesse na íntegra! A intervenção de Rauen começa aos 49min 30seg.

PPGCL

Notícias do Front

Dissertação do PPGCL é premiada na 21ª edição do Prêmio Adjori/SC de Jornalismo



10/12/2020 | PPGCL

A 21ª edição do Prêmio Adjori/SC de Jornalismo – Troféu Luiz Henrique da Silveira divulgou nesta quarta-feira, 9, os vencedores das quatro categorias em disputa: jornalismo impresso, jornalismo online, publicidade e área acadêmica.

O prêmio da Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina já se consagrou como o maior concurso jornalístico de Santa Catarina e figura entre os maiores do País, citado inclusive no Guia Brasileiro de Prêmios Jornalísticos e Literários.

Das produções acadêmicas inscritas, foram anunciados e distinguidos com troféu dois trabalhos vencedores – um de graduação e outro de pós-graduação.

O vencedor na categoria área acadêmica – pós graduação foi a dissertação construída no Grupo de Pesquisas do Imaginário e Cotidiano do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, com o título ‘O fortalecimento da imagem do vilão mediante o medo expresso nas tecnologias do imaginário’, de autoria do doutorando Reginaldo Osnildo e orientação da professora doutora Heloisa Juncklaus. A dissertação analisou os títulos da série de reportagens A máfia das cadeias, veiculada no Diário Catarinense entre 12 e 17 de abril de 2013.

A pesquisa avaliou a utilização da expressão do medo na sensibilização do fazer jornalístico, identificando o mito do caos como sendo o mito diretor por trás da série de reportagens, refletindo na construção do próprio jornalismo.

“Quando eu soube do edital do prêmio da Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina pensei que podia incluir minha pesquisa sobre o jornal impresso Diário Catarinense, que por muito tempo foi o jornal impresso referência no estado. Não sou associado da instituição, mas consegui participar com o aval da entidade. Para minha surpresa, a pesquisa do imaginário foi a vitoriosa”, aponta o pesquisador.

Texto: Reginaldo Osnildo

Imagem: Emanuelle Querino A. de Aviz

Unisul participa do 1º Encontro Nacional de Cinema e Audiovisual do Ecosistema Ânima



11/12/2020 | PPGCL

Produções de alunos da instituição de ensino exibem seus trabalhos no tradicional Curta Santos – 18º Festival de Cinema de Santos

Qual é o futuro do cinema no Brasil e no mundo? Quais são as perspectivas profissionais para quem pensa e produz audiovisual? Para buscar respostas a essas perguntas, acontece a partir de 12 de dezembro um evento inédito: o 1º Encontro de Cinema e Audiovisual do Ecosistema Ânima, do qual a Unisul faz parte. Pela primeira vez, alunos, professores, pesquisadores, representantes de produtoras e profissionais da área se encontram para discutir os desafios e as oportunidades do setor audiovisual. Ao mesmo tempo, os jovens realizadores mostram, na prática, que a Universidade faz toda a diferença quando se trata de produção de conteúdo de qualidade.

Esta é a primeira vez que uma organização educacional do Brasil reúne seus cursos de Cinema e Audiovisual, que conta com cerca de 600 universitários, para discutir a produção e tendências no setor. O encontro terá a participação dos alunos e professores de cinco unidades acadêmicas de quatro instituições que integram o Ecosistema Ânima: Universidade São Judas Tadeu – Mooca (São Paulo), Unimonte (USJT Santos), Cidade Universitária Una (Belo Horizonte), Unisociesc (Joinville) e Unisul (Florianópolis).

Entre os destaques do evento está a Mostra Universitária Ânima, que integra a programação do Curta Santos – 18º Festival de Cinema de Santos – que contará com a exibição de 17 obras cinematográficas universitárias de curta metragem produzidas por alunos e egressos do Ecosistema Ânima, entre eles os da Unisul. Os filmes *Projeção Queer*, de Gabriel Turbiani, *Par Perfeito*, de Débora Herling, *Ratoeira*, de Carlos Adelino, e *Aço*, de Kamila Novaes, Renan Rigon e Victor Zanini são os filmes produzidos pelo Curso de Cinema e Audiovisual da Unisul que participam da Mostra. São obras que resultam do processo de Trabalho de Conclusão de Curso e de exercício de disciplinas e que já participaram de outros festivais e mostras nacionais.

A parceria prevê a realização de duas sessões especiais, uma no dia 16/12 e outra no dia 17/12, para a exibição dos trabalhos e conversa com os realizadores. Além disso, serão oferecidos workshops gratuitos, abertos ao público e com inscrição prévia, ministrados por docentes das instituições de ensino da Ânima que têm forte atuação no setor.

“É surpreendente a produção dos cursos de cinema e audiovisual das unidades do Ecosistema Ânima. Temos professores que são referência em todo o país, produções de alunos premiadas internacionalmente, festivais que impactam as realidades regionais. Até hoje os encontros eram feitos localmente. Agora também estamos abrindo caminhos para ações de âmbito nacional, reunindo pesquisadores, institutos de produção, mercado,

professores, alunos e comunidade”, acrescenta Berna Toneto, Assessora da área de Comunicação e Artes da Vice-presidência acadêmica da Ânima.

Antes da Mostra Universitária, haverá uma live, no dia 12 de dezembro, às 17h, com transmissão no Youtube. O debate “Pós-cinemas e cinemas do pós”, que conta com o apoio do Itaú Cultural, discutirá as possibilidades da tecnologia digital, novos modelos de circulação de conteúdo, a consolidação dos serviços de streaming, ampliação do mercado profissional e, com a pandemia da Covid-19, os desafios de produção em cenários de isolamento social. A mediação do encontro será de Ramayana Lira, professora do curso de Cinema e Audiovisual da Unisul e vice-presidenta da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine). Participam como debatedores Roberto Moreira, pesquisador de cinema e colaborador do Instituto Itaú Cultural, e César Zamberlan, professor da área de Comunicação e Artes da Universidade São Judas Tadeu e membro da Associação Brasileira dos Críticos de Cinema (Abraccine). A live poderá ser acompanhada pelo canal da Ânima no Youtube: <https://youtu.be/xnKB9qWl7TQ>

O evento conta também com dois workshops oferecidos por docentes da Ânima. “Cinema Queer: explorando desvios da/na imagem em movimento” acontecerá no dia 15 de dezembro, das 14h às 16h, com Ramayana Lira. No dia 16, das 14h às 16h, o workshop “Para que serve a crítica” será conduzido pelo professor da São Judas César Zamberlan. As exposições das obras dos alunos acontecem nos dias 16 e 17, das 18h às 20h, pela plataforma do Festival. A mostra terá uma exibição síncrona, e os títulos ficarão disponíveis para acesso até o fim do período da programação do festival.

De acordo com a professora Ramayana Lira, o evento é fundamental para a aproximação entre os cursos e para que se entenda suas afinidades e especificidades. “É uma oportunidade singular para termos uma visão mais panorâmica do ensino e da produção de cinema e audiovisual, pois há escolas em 5 cidades distintas, mas, também, para colocarmos em pauta as características regionais, os impulsos e desejos de cada local. Com certeza sairemos desse evento com mais vigor e vontade de produzir. No caso dos filmes da UNISUL acredito que fica evidente a pluralidade de estéticas e uma preocupação com temas correntes que atentam a qualidade e a relevância do curso de cinema e audiovisual para a região”.

SERVIÇO

1º Encontro de Cinema e Audiovisual do Ecossistema Ânima

12 a 17 de dezembro de 2020

Debate “Pós-cinemas e cinemas do pós”, com Ramayana Lira, Roberto Moreira e César Zamberlan. Organização: Área de Comunicação e Artes – VPA

Dia 12 de dezembro, sábado, às 17h. A live poderá ser acompanhada pelo canal da Ânima no Youtube: <https://youtu.be/xnKB9qWl7TQ>

Workshop: Cinema Queer: explorando desvios da/na imagem em movimento

Dia 15 de dezembro, terça-feira, das 14h às 16h, com Ramayana Lira (Unisul)

Inscrições limitadas pela plataforma do Festival: <http://www.curtasantos.com.br/>

Workshop: Para que serve a crítica?

Dia 16 de dezembro, quarta-feira, das 14h às 16h, com César Zamberlan (São Judas)

Inscrições limitadas pela plataforma do Festival: <http://www.curtasantos.com.br/>

Mostra Universitária Ânima – Curta Santos – 18º Festival de Cinema de Santos

Notícias do Front

Programação completa, com ficha técnica e sinopse, acesse:

<http://www.curtasantos.com.br/>

Sessão 1: Eu com o outro: subjetividade e afetividades

Dia 16 de dezembro, quarta-feira, das 18 às 20h.

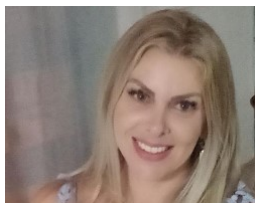
Acesso: <http://www.curtasantos.com.br/>

Sessão 2 – As fronteiras do fim do mundo: entre a matéria e o espírito

Dia 17 de dezembro, quarta-feira, das 18 às 20h.

Acesso: <http://www.curtasantos.com.br/>

Defesa de dissertação abre semana de agenda lotada no PPGCL!



15/12/2020 | PPGCL

Fim de ano com agenda lotada no PPGCL! São pelo menos cinco defesas agendadas para acontecer entre os dias 15 e 17 de dezembro. Para conferir a programação clique aqui.

Quem abriu os trabalhos foi a estudante de mestrado Schirley Alflen. A mestranda defendeu sua dissertação intitulada “Diferentes sentidos de escola presentes nos espaços enunciativos informatizados” sob orientação da professora Solange Maria Leda Gallo.

O trabalho teve como objetivo a compreensão de diferentes efeitos de sentido produzidos pelo par Escola/Educação, em enunciados como “Escolas matam a aprendizagem”, e “A Escola é nossa”, produzidos em diferentes contextos enunciativos e discursivos. “Analisamos, inicialmente, enunciados de Murilo Gun, um youtuber, autor de um vídeo que circula sob o título de “Escolas matam a aprendizagem”. Antes de circular no youtube, esse vídeo circulou inicialmente em outro espaço enunciativo informatizado, o TEDx, em 2016”, contou Schirley.

O segundo enunciado, “A Escola é nossa”, circulou nas Escolas de segundo grau de São Paulo, no mesmo ano, como bandeira do movimento estudantil. “Por meio do dispositivo teórico da Análise de Discurso Pêcheuxiana, teoria situada no entremeio entre a psicanálise, o materialismo histórico e a linguística, me apoiei durante este processo de análise e compreensão de diferentes efeitos de sentidos, conforme diferentes normatizações e determinações discursivas”, complementou.

O trabalho foi aprovado em banca composta pelas professoras Dra. Solange Maria Leda Gallo – UNISUL (orientadora); Dra. Katia Cristina Schuhmann Zilio – Pesquisadora Independente (avaliadora); Dra. Juliana da Silveira – UNISUL (avaliadora); e Dra. Nádia Régia Maffi Neckel – UNISUL (suplente).

Texto: Patrícia Amorim

Notícias do Front

Dissertação busca compreender o corpo da mulher indígena na política



15/12/2020 | PPGCL

Dando continuidade à temporada de defesas, Siegried Xavier Pontes, defendeu sua dissertação intitulada “Para além do espelho”. A apresentação do trabalho aconteceu às 14h através da plataforma zoom.

A pesquisa da estudante buscou compreender os modos de produção de sentido da materialidade discursiva do corpo da mulher indígena na política. “A metáfora ‘espelho’ convoca pensar tanto nos engodos históricos do colonizador com suas bugingangas quanto no ato narciso de olhar/identificar-se com o mais do mesmo”, disse Siegried.

O corpus do trabalho foi composto de dois vídeos. O primeiro vídeo, da liderança indígena Sonia Guajajara, publicado em 2018 no YouTube, que trata de uma entrevista para o Especial Amazônia Resiste “Hoje o índio não está só no mato”. O segundo vídeo, que trata de um debate que ocorre durante uma audiência pública de debate do acesso à saúde da Comissão de direitos humanos.

“Compreendemos, por meio da imbricação das diferentes materialidades significantes, as marcas discursivas de um corpo-imagem resistência, um corpo-memória, um corpo invisibilidade e um corpo apagamento. É a condição de produção do discurso no âmbito do visível que esses corpos se tornam, muitas vezes opaco e contraditório para o próprio sujeito”, finalizou Siegried.

A pesquisa foi aprovada por banca formada pelos professores Dra. Nádia Régia Maffi Neckel – UNISUL (orientadora), Dra. Águeda Aparecida da Cruz Borges – UFMT (avaliadora), Dr. Maurício Eugênio Maliska – UNISUL (avaliador) e Dra. Juliana da Silveira – UNISUL (suplente).

Texto: Patrícia Amorim

Oficina de ensaio videográfico para alunos surdos é tema de dissertação



15/12/2020 | PPGCL

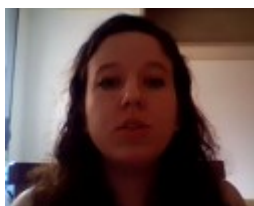
Sob orientação da Professora Ramayana Lira de Sousa, Roberto Dutra Vargas defendeu a dissertação “Ensaio videográfico: proposta de oficina para alunos surdos a partir da análise do processo ensaístico”. A pesquisa foi realizada a partir da perspectiva da linha de Pesquisa Linguagem e Cultura com intersecção com as artes visuais, o cinema e a educação.

Vargas propôs, através do estudo do ensaio videográfico, realizar uma oficina para alunos surdos. “A partir dos estudos de cinema, a oficina visou a estimular o olhar teoricamente fundamentado das obras cinematográficas e, ao mesmo tempo, atendendo a especificidade da comunicação visual de alunos surdos, produzir ensaios videográficos”, explicou.

A dissertação foi aprovada por banca composta pelas professoras Dra. Ramayana Lira de Sousa – UNISUL (orientadora), Dra. Alessandra Soares Brandão – UFSC (avaliadora); Dra. Ana Carolina Cernicchiaro – UNISUL (avaliadora) e Dra. Chirley Domingues – UNISUL (suplente).

Texto: Patrícia Amorim

Dissertação analisa a construção discursiva do corpo de mulheres presidentas



17/12/2020 | PPGCL

Quando falamos de violência contra a mulher, devemos lembrar que ela pode aparecer de diferentes formas, psicológica, física, moral, patrimonial, obstétrica e, inclusive, política. Essa última violência inclui difamação, calúnia ou qualquer tipo de ação que vise diminuir uma ou mais mulheres, a partir de estereótipos de gênero.

Considerando como violência política de gênero a baixa representação das mulheres em cargos políticos, Carolina Leoni Fagundes analisou discursivamente como os meios de comunicação perspectivam as mulheres políticas e, nesse movimento, como constroem seus corpos.

“Se olharmos de forma geral, apenas 53 mulheres puderam ser presidentas ao redor do mundo até 2018. Os números ficam ainda mais alarmantes quando olhamos para América Latina e Caribe que, juntos, tiveram um total de 12 presidentas – as quais, mesmo representando 22,65% do total, contam com apenas oito democraticamente eleitas”, apurou a mestranda.

O corpus investigativo da pesquisa é composto por reportagens sobre as ex-presidentas da Argentina, Brasil, Chile e Costa Rica – Cristina Kirchner, Dilma Rousseff, Michelle Bachelet e Laura Chinchilla, respectivamente. A partir de uma análise de discurso de viés pecheutiano, Carolina analisou como o discurso patriarcal/machista está marcado nos discursos jornalístico e político, mobilizando noções discursivas como as de condições de produção e historicidade, e buscando compreender a relação do discurso jornalístico, com o discurso político e as questões de gênero marcadas nesses periódicos entre 2006 e 2018.

A dissertação de Carolina foi aprovada por banca composta pelos professoras Dra. Giovanna Gertrudes Benedetto Flores – UNISUL (orientadora), Dra. Dantielli Assumpção Garcia – Unioeste (avaliadora), Dra. Silvia Ramirez Gelbes – Universidade San’Andrés (avaliadora), Dra. Nádia Régia Maffi Neckel – UNISUL (avaliadora) e Dra. Juliana da Silveira – UNISUL (suplente).

Texto: Patrícia Amorim

Agenda de defesas 2020 é encerrada nesta quinta-feira



17/12/2020 | PPGCL

A doutoranda Fabiana Soares defendeu sua nesta quinta-feira, 17, sua tese intitulada “A Ética no Jornalismo Brasileiro: pré-construído e memória”. A defesa pública, realizada através da ferramenta zoom, é a última de 2020.

A tese de Fabiana trata sobre a discursividade dos Códigos de Ética elaborados para os jornalistas brasileiros, tentando compreender como eles produzem efeito de sentido no discurso jornalístico. “Entendemos que questionamentos sobre a ética jornalística nas reportagens publicadas, desde a década de 40, ou ainda anteriormente, levaram a criação em 1949 do primeiro Código de Ética, reformulado em 1968, 1986 e 2007”, explicou a estudante.

Desse modo, e tendo como corpus os referidos Códigos, foi recortado para a pesquisa notícias divulgadas na imprensa, no período em que antecede e sucede cada Código, a fim de mostrarmos como eles são marcados nessas reportagens.

“Nos debruçamos nas condições de produção desses Códigos, trazendo os acontecimentos históricos de cada época. Trouxemos também uma discussão sobre a trajetória histórica das leis e decretos da imprensa no Brasil, que discursivamente entendemos como pré-construídos dos Códigos”, contou Soares.

Para o trabalho, foi mobilizado as noções fundantes da Análise de Discurso como: arquivo, historicidade, memória discursiva, condições de produção, dentre outras, em uma relação com as Teorias da Ética Jornalística discutidas por Rogério Christofolletti (2008), Francisco Karam (2014), Eugênio Bucci (2000), Mayra Rodrigues Gomes (2002) e Luciene Tófoli (2008).

A tese da doutoranda foi aprovada pelos professores Dra. Giovanna Gertrudes Benedetto Flores – UNISUL (orientadora); Dr. Alexandre Soares Ferrari – UNIOESTE – (avaliador); Dra. Fabiana Piccinin – UNISC (avaliadora); Dra. Juliana da Silveira – UNISUL (avaliadora); Dra. Nádia Régia Maffi Neckel – UNISUL (avaliadora); e Dr. Maurício Eugênio Maliska – UNISUL (suplente).

Texto: Patrícia Amorim

Suely Mello palestra sobre seu percurso e descobertas na teoria histórico-cultural



18/12/2020 | PPGCL

O Grupo de Pesquisas Relações Linguagem, Cultura e Estética (GEPEL) encerrou as atividades de 2020 com palestra da professora Suely Amaral Mello (UNESP, campus de Marília), nesta quinta-feira (17). Entre as questões discutidas na apresentação, reflexões sobre percurso e descobertas da pesquisadora na teoria histórico-cultural.

Referência em Educação Infantil, Suely tem artigos, capítulos de livros e livros publicados sobre práticas exitosas de Educação Infantil no Brasil e em outros países. Com graduação em Letras Modernas pela Unesp, mestrado e doutorado em Educação pela UFSCar (1981, 1996), ela é professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp em Marília.

“Foi uma manhã de reflexão e aprendizagem sobre conceitos fundamentais na perspectiva da teoria histórico-cultural como criança, infância, aprendizagem, desenvolvimento, escola”, comemora a professora Ana Maria Bortolanza, líder do Grupo. “Somos gratas à professora Suely e a todos que participaram”, complementa.

O Grupo de Estudos e Pesquisas Relações Linguagem, Cultura e Estética (GEPEL), liderado pelas professoras Ana Maria Esteves Bortolanza e Chirley Domingues, integra o PPGCL e o PPGE da Unisul. Considerando a relevância da formação de professores na educação básica e no ensino superior, agrupa pesquisadores, docentes, estudantes que se interessem por estudos sobre relações entre linguagem, cultura e estética com foco nos processos de leitura e formação de leitores e de escrita e formação de autoria em textos verbais e não verbais, textos híbridos de diferentes gêneros discursivos, e textos de literatura infantil e juvenil, em contextos formais, não formais e informais.

O GEPEL discute aspectos psicológicos, filosóficos, históricos e culturais, linguísticos e literários da linguagem e suas relações com o desenvolvimento humano. Para isso, congrega investigações sobre as práticas e os espaços de mediação da leitura literária, estabelecendo, ainda, diálogos sobre o ensino e a leitura da literatura; literatura infantil, alfabetização, ensino e aprendizagem.

O evento, que contou com cerca de 40 participantes, pode ser visto aqui.

Texto: Fábio José Rauén

Crítica Cultural e Memore finalizam dossiês



21/12/2020 | PPGCL

As revistas “Crítica Cultural” e “Memore” publicaram nesta semana dois dossiês temáticos destinados, respectivamente, a uma homenagem ao professor Antonio Carlos Santos e a produções vinculados ao evento “Imaginário e Memória” de março deste ano.

Homenagem bem-vinda!

Em sua segunda edição de 2020, Crítica Cultural presta uma homenagem justa ao professor Antonio Carlos Santos, que atuou no PPGCL por mais de 15 anos.

Conforme a professora Ana Carolina Cernicchiaro, editora da revista e uma das organizadoras do dossiê, “esta é uma edição bastante singular, porque o leitor irá encontrar uma série de textos muito pessoais, cartas, poemas, trechos de novelas, colagens, bilhetes e mesmo os textos acadêmicos que abrem o dossiê carregam a marca de uma subjetividade pouco vista em periódicos científicos”.

“O que nos move, aqui, é a vontade de celebrar os encontros, agradecer a amizade e o companheirismo de Antonio Carlos Santos – o Caco”, ressalta na apresentação do dossiê a professora Dilma Juliano, que também organiza o dossiê. “Estamos destacando laços de afeto mobilizados em torno do trabalho e que se espalham para a vida: com livros, com música, com dores, com risadas, com críticas, com dificuldades, com confidências”, complementa.

A edição, que pode ser acessada aqui, conta ainda com mais três artigos e uma resenha.

Evento memorável

Na terceira edição deste ano, além de seis artigos de temática livre, a revista Memore está publicando quatro textos que compõem o dossiê Imaginário e Memória. Organizado pela professora Heloísa Juncklaus Preis Moraes e pelo professor Mário Mario Abel Bressan Júnior, os textos são o resultado de encontro nacional de mesmo nome ocorrido em março de 2020 na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul).

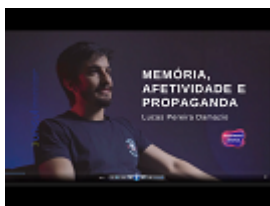
A revista Memore é editada pelo professor Alexandre Linck Vargas, e conta comitê editorial formado pelas professoras Andreia da Silva Daltoé e Heloísa Juncklaus Preis Moraes e pelo professor Mario Abel Bressan Júnior. Também integra a equipe os acadêmicos Leandro de Bona, Jessé Antunes e Eduardo Nunes.

Mantendo a tradição interdisciplinar da revista de convergir os mais diferentes campos de estudos em problemáticas iminentes à relação linguagem e cultura, pesquisadores de todo o Brasil das áreas da análise do discurso, sociologia, teoria do imaginário, arqueologia, pedagogia e estudos de quadrinhos contribuem nesta edição.

O fascículo pode ser acessado aqui.

Texto: Fábio José Rauhen

Memória, afetividade e propaganda



21/12/2020 | PPGCL

Dr. Lucas Pereira Damazio apresentou nesta sexta (18) a palestra “Memória, afetividade e propaganda”. Resultado de sua pesquisa de pós-doutorado, o evento encerrou as atividades letivas de 2020 do PPGCL.

Propagandas podem despertar memórias afetivas? Esse foi a meta da pesquisa de pós-doutorado do professor Lucas Pereira Damazio realizada em 2020 no PPGCL. Orientada pelo professor Dr. Mário Abel Bressan Júnior, a investigação interpelou 150 pessoas de várias idades se propagandas constituíram memórias duradouras a ponto de se constituírem como marcos afetivos em suas vidas.

“Minha pesquisa constatou que tanto quanto as produções televisivas, as propagandas produzem efeitos duradouros nas memórias das pessoas e se enquadram no conceito de teleafetividade desenvolvido por Bressan Junior”, explica Damazio.

Além da pesquisa empírica, Damazio elaborou um experimento cultural em vídeo (ver foto) no qual algumas pessoas falaram sobre memórias de comerciais e um vídeo promocional no qual valoriza-se a pertinência de produção de comerciais afetivamente memoráveis para a consolidação das marcas.

A palestra foi seguida de intensa discussão, reforçando o quanto o tema provoca reações nas pessoas.

A pesquisa integra o Grupo de Pesquisa “Memória, afetos e redes convergentes”. Liderado pelo professor Mário Bressan Júnior, as pesquisas do grupo investigam as relações entre a comunicação, a memória, as mídias e as redes em um ambiente de convergência, diante das (inter)mediações da linguagem e da cultura.

Texto: Fábio José Rauen

Notícias do Front

Um mosaico de desafios e realizações



21/12/2020 | PPGCL

Não há como deixar de ser afetado por 2020. Seja para bem ou para mal, este ano sequestrou nossas certezas e nos catapultou para o indefinido. Frágeis e inseguros, fizemos história caminhando à beira de precipícios constrangidos pelo que melhor e, para nossa decepção, pelo que de pior nossa civilização pode produzir.

Nosso PPGCL não foi uma ilha isolada. Compelido por tantos desafios, um clima hostil às ciências e especialmente hostil às ciências humanas, um ano titubeante da agência reguladora (Capes), um período de adaptação de nossa Universidade ao ecossistema Ânima, dormimos presenciais e acordamos virtuais.

Não há como ficar insensível a tantas alterações. Da noite para o dia, literalmente, o corpo do próximo se fez distante na presença de sua imagem e a imagem do distante se fez próxima na distância de seu corpo.

Todavia, antes de enaltecer obstáculos e, em grande medida, destacar o que se perde, gostaria de encerrar o ano com um mosaico de conquistas, entre as quais as imagens desta matéria representando eventos de novembro e dezembro são uma amostra.

Nenhum dia letivo foi perdido. Nenhum grupo de pesquisa ou projeto deixou de ser desenvolvido. Nenhuma defesa de tese e dissertação, nenhuma qualificação de projeto, ensaio ou trabalho de conclusão em andamento deixou de ser realizada. Todas as edições de nossos periódicos foram publicadas. Nossos Eventos foram virtualizados com a competência costumeira. Intercâmbios nacionais e internacionais se intensificaram. Nosso site se repaginou.

Enfim, à beira das festas de final de ano e das merecidas férias, podemos olhar para trás e contabilizar nossa Virtualização Responsável, fruto de uma equipe de educadores e de um corpo de estudantes extraordinários, e olhar para frente com alguma esperança. 2021 se avizinha mantendo-nos alertas. Mais à frente, diante da irresistibilidade da hibridização dos modais de ensino, estaremos diante do desafio de promover uma “Hibridização Consciente” caracterizada por “Espaços Enunciativos Informatizados” que extrapolam a transposição da presencialidade para a virtualidade e por “Interações Presenciais Memoráveis” que sejam caracterizadas pela presença qualificada.

Texto: Fábio José Rauén